

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGAdm)  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR DO TABACO - O CASO DOS PRODUTORES  
DA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ**

**ANDREA MARIZE WESCHENFELDER PAEZE**

**CASCADEL  
2022**

**Andréa Marize Weschenfelder Paeze**

**ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR DO TABACO - O CASO DOS PRODUTORES  
DA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ**

**TOBACCO VALUE CHAIN ANALYSIS – THE CASE OF PRODUCERS IN THE  
SOUTHWEST REGION OF THE STATE OF PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Administração**.

Orientador: Professor Dr. Claudio Antonio Rojo

**CASCADEL  
2022**

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Paeze, Andrea      Análise da cadeia de valor do tabaco - o caso dos produtores da região sudoeste do Estado do Paraná / Andrea Paeze; orientador Claudio Rojo; coorientador Ronaldo Bulhoes. -- Cascavel, 2022.      87 p.

                    Dissertação (Mestrado Profissional    Campus de Cascavel ) -  
-  
                    Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2022.

                    1. cadeia de valor. 2. tabaco. 3. competitividade. 4. stakeholders. I. Rojo, Claudio, orient. II. Bulhoes, Ronaldo, coorient. III. Título.

**ANDREA MARIZE WESCHENFELDER PAEZE**

Análise da cadeia de valor do tabaco - o caso dos produtores da região Sudoeste do estado do Paraná

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Administração, área de concentração Competitividade e Sustentabilidade, linha de pesquisa Estratégia e Competitividade, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:



---

Orientador(a) - Claudio Antonio Rojo

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)



---

Ivano Ribeiro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)



---

Osni Hoss

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Cascavel, 30 de junho de 2022

Aos meus filhos, Helen e Franki, minhas  
inspirações para ser cada dia melhor.

Amo vocês!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir que esta conquista fosse alcançada; por me dar forças e saúde para sempre continuar.

À minha pequena, Helen, agradeço a imensa compreensão e apoio em todas as ausências e decisões. Obrigada por seu amor incondicional; com toda a certeza, minha maior inspiração.

Agradeço, de forma especial, ao meu companheiro, Leandro, por toda a paciência nos momentos em que precisei me ausentar; principalmente, por todas as contribuições para a realização da pesquisa.

Imensa gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Claudio Antonio Rojo, por todos os ensinamentos repassados e por sempre ser uma pessoa positiva e incentivadora.

Aos meus colegas, pela constante troca de experiências e aprendizado.

Aos professores e membros da Unioeste, os quais possibilitaram minha formação.

A todos os meus familiares, pela compreensão da minha ausência, em especial, ao meu sobrinho, André Luiz, por todo empenho, conhecimento e ajuda.

Muito obrigada a todos.

## RESUMO

Paeze, A. M.W. (2022). **Análise da cadeia de valor do tabaco: o caso dos produtores da região Sudoeste do Estado do Paraná.** 2022. 87f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) – Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel

O objetivo do estudo é analisar a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná. O método proposto para a pesquisa foi dividido em duas partes: uma primeira etapa de natureza exploratória qualitativa e uma segunda etapa de natureza descritiva. As informações sobre os parâmetros populacionais foram obtidas realizando um censo que envolveu a enumeração completa dos elementos da pesquisa, sendo composta por duzentos e quarenta e cinco produtores de tabaco, distribuídos nos vinte e oito municípios da região Sudoeste do Estado do Paraná. Com os dados obtidos nas entrevistas de roteiro semiestruturado e questionários aplicados individualmente nas propriedades, elaborou-se uma análise específica das características da cadeia de valor do tabaco contida nesse território. Os resultados do estudo identificaram como está estruturada a competitividade da cadeia de valor do tabaco na região da pesquisa. As informações resultantes facilitam o entendimento dos fatores intervenientes na cadeia do tabaco e identificam perspectivas para melhorar o desempenho na integração entre a questão sustentabilidade e a economia a fim de perpetuar a produção na região. Conclui-se que, correlacionando as variáveis de competitividade e os intervenientes da cadeia do tabaco, é possível refletir sobre as perspectivas quanto ao futuro da cadeia em questão e buscar compreender o papel do tabaco nas unidades de produção, bem como sua importância na renda familiar.

**Palavras-chave:** Competitividade. Stakeholders. Cadeia de valor. Tabaco. Produtores.

## ABSTRACT

Paeze, A.M.W. (2022). **Analysis of the tobacco value chain: the case of producers in the southwestern region of the State of Paraná.** 2022. 87f. Dissertation (Postgraduate Program in Administration (PPGA) - Professional Master's Degree) - State University of West Paraná, Cascavel

The aim of this study is to analyze the value of tobacco in the Southwest region of Paraná State. The research method was divided in two stages: the first stage was of qualitative exploratory nature and the second stage was of descriptive nature. The information about the populational parameters were obtained through a census involving the complete enumeration of the research elements, it was composed by two hundred forty-five tobacco producers distributed in the twenty-eight cities of the Southwest region of Paraná State. With the data obtained in the semi-structured script and questionnaires, it was elaborated a specific analysis of the characteristics of value chain of tobacco contained in this territory. The results of the study have identified how the competitiveness of the tobacco value chain in the region of the research is structured. The resultant information has facilitated the understanding of intervening factors in the tobacco chain and identified perspectives to improve the integration performance between sustainability matters and the economy to perpetuate the production of the region. It was concluded that correlating the competitiveness variables and the stakeholders of the tobacco chain it is possible to reflect upon the perspectives for the future of the chain in question and seek to understand the role of tobacco in the production units as well as its importance in the household income.

**Keywords:** Competitiveness. Stakeholders. Value chain. Tobacco. Tobacco producers.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Cadeia de Valor.....	23
Figura 2 Cadeia de Suprimentos do Tabaco.....	27
Figura 3 Gênero dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.....	39
Figura 4 Raça ou cor dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.....	40
Figura 5 Idade dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.....	40
Figura 6 Escolaridade dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.....	41
Figura 7 Propriedades próprias ou arrendadas.....	41
Figura 8 Propriedades quitadas e financiadas.....	42
Figura 9 Área produtiva de tabaco.....	43
Figura 10 Residentes nas propriedades.....	43
Figura 11 Envolvidos na atividade do tabaco.....	44
Figura 12 Mulheres na atividade do tabaco.....	44
Figura 13 Empregados na atividade do tabaco.....	45
Figura 14 Primeira principal cultura da propriedade.....	46
Figura 15 Segunda principal cultura da propriedade.....	46
Figura 16 Terceira principal cultura da propriedade.....	47
Figura 17 Fontes de renda dos residentes das propriedades.....	48
Figura 18 Tipo de construção das residências.....	49
Figura 19 Fonte de energia nas residências.....	49
Figura 20 Fonte da água potável consumida nas residências.....	50
Figura 21 Acesso à internet nas residências.....	50
Figura 22 Formas de comunicação e entretenimento nas residências.....	51
Figura 23 Formas de pavimentação nas vias de acesso as propriedades.....	51
Figura 24 Principais meio de transporte das propriedades.....	52
Figura 25 Serviço de coleta seletiva pública de lixo reciclável.....	52
Figura 26 Formas de destino do lixo orgânico das propriedades.....	53
Figura 27 Tipo de atendimento médico utilizado pelos produtores.....	53
Figura 28 Programa de habitação rural nas propriedades.....	54
Figura 29 Financiamento de bens nas propriedades.....	55
Figura 30 Financiamento para produção de tabaco.....	55
Figura 31 Atividades de sustentabilidade ambiental nas propriedades.....	56
Figura 32 Aperfeiçoamento da atividade do tabaco.....	56

Figura 33 Método de trabalho na preparação do solo para plantio .....	57
Figura 34 Método de trabalho para plantio do solo.....	57
Figura 35 Método de trabalho para colheita do tabaco .....	58
Figura 36 Tipos de galpão para manuseio do tabaco.....	58
Figura 37 Associados à Afubra .....	59
Figura 38 Associados a Sindicatos .....	59
Figura 39 Sistema integrado de produção de tabaco .....	60
Figura 40 Comercialização para o sistema integrado de produção de tabaco .....	61
Figura 41 Fatores relevantes para continuar na atividade .....	62
Figura 42 Fatores relevantes para não continuar na atividade.....	62
Figura 43 Nível de satisfação dos produtores com a qualidade de vida na atividade .....	63
Figura 44 Perspectivas de permanência dos produtores na atividade do tabaco .....	64

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Evolução da produção de tabaco no Brasil.....	31
Tabela 2 Países importadores do tabaco brasileiro.....	32
Tabela 3 Produtos de tabaco queimados/combustíveis .....	33
Tabela 4 Produtos de tabaco não geradores de fumaça (smokeless).....	34
Tabela 5 Produtos de tabaco aquecidos/vaporizados .....	34
Tabela 6 Rentabilidade média da produção.....	64

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFUBRA:	Associação dos Fumicultores do Brasil
ANEEL:	Agencia nacional de energia elétrica
ANVISA:	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ARIAS:	Associação dos revendedores de insumos agrícolas do Sudoeste do Paraná
BAT:	British American Tobacco
BNDS:	Banco Nacional de Desenvolvimento
CAR:	Cadastro Ambiental Rural
CDE:	Conta de Desenvolvimento Energético
CNA:	Confederação Nacional da Agricultura
CONTAG:	Confederação dos Trabalhadores da Agricultura
FETAG/RS:	Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul
FETRAF:	Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar
FIEP:	Federação das indústrias do estado do Paraná
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPI:	Imposto sobre produtos industrializados
JTI:	Japan Tobacco International
MAPA:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MPA:	Movimento dos Pequenos Agricultores
MS:	Ministério da Saúde
OGU:	Orçamento Geral da União
OMS:	Organização Mundial da Saúde
PIB:	Produto Interno Bruto
PMI:	Philip Morris International
PRONAF:	Programa Nacional de Fomento da Agricultura
SEAD:	Secretaria de Estado de Administração
SEAB:	Secretaria de Agricultura e Abastecimento
SINIMA:	Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente
SINDITABACO:	Sindicato das Indústrias do Tabaco
SIPT:	Sistema Integrado de Produção de Tabaco
SNVS:	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
SUS:	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA .....	18
1.3	OBJETIVOS .....	18
1.3.1	Geral .....	18
1.3.2	Específicos.....	18
1.4	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA .....	18
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO .....	20
<b>2</b>	<b>REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS .....</b>	<b>22</b>
2.1	CADEIA DE VALOR .....	22
2.2	O TABACO NA CADEIA DE VALOR DO PRODUTOR.....	24
2.3	CADEIA DE SUPRIMENTOS .....	26
2.4	COMPETITIVIDADE DO SETOR TABAGISTA .....	27
2.5	MERCADO DO TABACO E SEUS DERIVADOS.....	32
2.6	O TABACO COMO FONTES ALTERNATIVAS .....	35
<b>3</b>	<b>MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA .....</b>	<b>36</b>
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	36
3.1.1	Pesquisa Exploratória e Qualitativa.....	36
3.1.2	Pesquisa Descritiva.....	36
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	37
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	38
3.3.1	Identificação dos produtores e das propriedades.....	39
3.3.2	Principais atividades rentáveis nas propriedades .....	45
3.3.3	Aspectos socioeconômicos dos produtores e propriedades.....	48
3.3.4	Análise da estrutura interveniente .....	54
3.3.5	Dados das entidades .....	59
3.3.6	Perspectivas com a atividade.....	61
3.4	PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	64

<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A população mundial crescerá para 10 bilhões de pessoas até o ano de 2050, em um acelerado aumento do cenário econômico que será impulsionado pela demanda e o desenvolvimento de tecnologias agrícolas. A população mundial desenvolve-se à medida que a tecnologia agrícola evolui (SKOWRONSKA e FILIPEK, 2013).

O Brasil lidera o ranking do comércio mundial de importantes produtos agropecuários: café, açúcar, suco de laranja, soja, carne de frango, carne bovina, tabaco e celulose. A eficiência do setor reflete-se no desempenho econômico: o PIB (Produto Interno Bruto) do agronegócio alcançou participação de 27,4% no PIB nacional (IBGE, 2021).

Diante do cenário competitivo do agronegócio, o Brasil lidera, desde a década de 1990, as exportações de tabaco (*nicotiana tabacum*), já caracterizado como uma das maiores commodities brasileiras. O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco. A safra brasileira 2019/2020 movimentou R\$ 5.600 bilhões de reais ativos, com 633.000 toneladas de tabaco seco produzido, em uma área total de 290.397 hectares plantados e 146.430 famílias produtoras (AFUBRA, 2020).

O Brasil posicionou-se, em 2020, como o maior exportador mundial de tabaco, sendo que 90% da produção concentra-se na região Sul do país. A cadeia produtiva do tabaco é articulada por cinco grandes empresas multinacionais que atuam no processo de beneficiamento e comercialização de tabaco no Brasil, sendo elas: BAT (Souza Cruz), Phillip Morris International, Alliance One, Universal Leaf Tabacos e Associated Companies JTI. A cadeia do tabaco é composta por diversos agentes com participação direta nos processos produtivos: indústrias e comerciantes fornecedores de insumos, agricultores, empresas beneficiadoras, indústrias produtoras de cigarro, exportadores, comerciantes de derivados de tabaco ao consumidor (AFUBRA, 2020).

Ao longo dos anos, o tabaco tem demonstrando ser a cultura que proporciona o maior rendimento bruto nas propriedades. Sendo sua produção quase que exclusivamente feita em pequenas propriedades rurais, ocupa mão de obra familiar. A importância socioeconômica da fumicultura favorece uma maior aceitação da atividade e minimiza os contrários à integração produtiva (MENGEL & AQUINO, 2017). A importância econômica e social do tabaco para milhares de famílias no Sul do Brasil e para os territórios fumicultores não implica, entretanto, a ausência de críticas a esse cultivo (HILSINGER, 2016).

O aumento da preocupação com a saúde pública em âmbito mundial ocasionou, como consequência, um progressivo desenvolvimento das regulamentações em torno do

tabaco e seus derivados (ZOROVICH *et al.*, 2017). As corporações do tabaco, mesmo em um ambiente impeditivo, buscam, por meio das articuladas estratégias, intensificar seus domínios, realizando a manutenção e criação de novos espaços, mesmo diante da pressão popular antitabagista e das medidas restritivas ao consumo. O setor tabagista tem conseguido lidar com as dificuldades geradas, sobretudo, das políticas de combate ao tabagismo (WEISS & SANTOS, 2015).

Diante do cenário crítico do setor, as corporações do tabaco passaram a investir em pesquisa e desenvolvimento, engajando os sistemas agrícolas em programas de sustentabilidade ambiental, de maneira a visar operações de rastreabilidade na sua cadeia produtiva, para fornecer informações coesas referentes à produção de bens primários (SHOBRI, SAKIP e OMAR, 2016).

O conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como um instrumento para visão sistêmica dos atores, em que os fluxos de materiais de capital e de informação são representados por um sistema que supre as necessidades do consumidor final (CASTRO, 2002). As ligações mercantis e não mercantis interligam os agentes que compõem a cadeia produtiva formando a base da estrutura organizacional e institucional; isso produz valor na forma de produtos e serviços para o consumidor final (CARVALHLO JUNIOR, 1995). As cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização que formam a base do produto final (BATALHA, 1997).

A agricultura no Paraná é, historicamente, uma das principais atividades econômicas do estado. A utilização de avançadas técnicas agrônômicas coloca o Estado em destaque em termos de produtividade (SEAD, 2020). Dados do Ministério da Agricultura confirmam o sucesso do agronegócio paranaense, que participa com 33,9% do PIB do Estado, o que corresponde a R\$ 142,2 bilhões. O PIB agropecuário paranaense aumentou 15% entre 2019 e 2020; o estado consolidou-se como o segundo que mais gera riqueza no campo em todo Brasil (IBGE, 2021).

A produção do tabaco é a base econômica para diversos produtores paranaenses; a cadeia produtiva do tabaco contribui com o desenvolvimento do estado. A Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) apresentou dados da safra 2019/2020, que movimentou R\$ 1.507 bilhões de reais ativos, com 174.181 toneladas de tabaco seco produzido, em uma área total de 74.538 hectares plantados e 29.160 famílias produtoras.

A produção de tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná foi apresentada em estudo para tomada de decisão, na reconversão da área de fumicultura em alternativa de renda, compatível com a alcançada com o tabaco, como a produção leiteira e da integração

avícola (PERONDI *et al.*, 2009). O estudo demonstrou que a renda não é o único parâmetro a ser considerado entre as famílias que gostariam de trocar de atividade; a obtenção de uma melhor qualidade de vida foi um dos fatores considerados importantes pelas famílias pesquisadas.

Na literatura existente, há escassez nos estudos da atual condição socioeconômica dos produtores localizados na sua área de jurisdição, que relacionam as mudanças que ocorrem na cadeia produtiva do tabaco e, principalmente, no desenvolvimento do pequeno produtor rural, envolvido no cultivo do tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná.

Este estudo busca compreender o papel do tabaco nas unidades de produção e sua importância na renda familiar. Para a realização, foram selecionados produtores da região Sudoeste do Estado do Paraná. Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo analisar a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo os relatórios de atividades, existem dois principais problemas da cadeia de valor do tabaco. Primeiro, o seu fraco nível de eficiência diante das constantes preocupações dos órgãos governamentais com relação aos malefícios causados pelo tabagismo. Segundo, a busca de alternativas aos produtores que possam impulsionar a diversificação das atividades produtivas, em pequenas propriedades, substituindo o cultivo do tabaco por outras culturas (AFUBRA, 2020).

As corporações do tabaco, mesmo em um ambiente impeditivo, buscam, por meio das articuladas estratégias, intensificar seus domínios, manutenção e criação de novos espaços, ainda que, diante da pressão popular antitabagista e das medidas restritivas ao consumo, o setor esteja conseguindo lidar com as dificuldades geradas. Adicionalmente, constata-se que, na atividade da produção de tabaco, há um fraco poder de autofinanciamento e uma dificuldade de acesso ao financiamento, o que limita, de certa forma, a capacidade de investimento no setor.

A atividade agrícola do tabaco, principalmente nas pequenas propriedades rurais, apresenta um conjunto de deficiências ao nível de seus componentes do plantio, processamento e comercialização, fazendo com que a maioria dos agricultores não invista na sua produção com visão empresarial, de maneira que busca melhorar significativamente o seu rendimento e gerar riqueza. Essa falta de investimento é também resultado do baixo nível de

formação, fraco conhecimento econômico e técnicas da educação financeira por parte dos produtores.

A lacuna de pesquisa apresenta-se sobre a necessidade de fazer uma análise da cadeia de valor do tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná, de modo a facilitar a compreensão da competitividade atual da atividade; além disso, visa considerar a importância da atividade para a economia local agregada às famílias produtoras. Percebe-se, ainda, a necessidade de investigar os fatores intervenientes no desenvolvimento dessa cadeia.

## 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Para a elaboração desta dissertação, adotou-se a seguinte pergunta de partida:

Como está estruturada a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Geral

Analisar a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.

### 1.3.2 Específicos

- a) Apresentar um panorama dos aspectos socioeconômicos do cultivo do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná;
- b) Conhecer os fatores intervenientes no desenvolvimento da cadeia de valor do tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná;
- c) Identificar como está estruturada a competitividade da cadeia de valor do tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná.

## 1.4 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A planta *nicotiana tabacum* (tabaco ou fumo) tem sua origem cogitada para os Vales dos Andes Bolivianos, trazidas pelas migrações indígenas para o território brasileiro. A inserção e cultivo da planta nos três estados do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e

Paraná, foi difundida por imigrantes alemães, atribuída à grande disponibilidade de mão de obra (DUTRA & HILSINGER, 2013).

A partir de 1918, a fumicultura brasileira tornou-se uma atividade importante na questão socioeconômica para a Região Sul brasileira. Os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o Paraná representam cerca de 90% da produção brasileira de fumo e o restante é cultivado nos Estados de Alagoas, Paraíba, Bahia, Ceará e São Paulo. A concentração da produção justifica-se pela tradição dos povos europeus com a cultura do fumo, as condições climáticas, os solos favoráveis e a renda econômica que a cultura proporciona em pequenas propriedades.

O interesse para a abordagem dessa temática deve-se à relevância do setor fumicultor para a economia da região sul do país. O fumicultor brasileiro é aquele indivíduo que geralmente possui pouca terra, pequena propriedade, muitas vezes, arrendatário ou ainda meeiro; aquele que não detém posse da terra. Dentro desse princípio e segundo dados da Afubra, o produtor de tabaco possui, em média, apenas 15,3 hectares de terra. Essa condição já não comporta, por exemplo, a exploração de soja, cuja cultura exige necessariamente a prática de mecanização e maior extensão de terra.

Há um esforço dos Governos Federal e Estadual na busca de outras atividades que possam substituir e reduzir a cultura do tabaco. Para isso, é preciso conhecer o perfil do fumicultor e, então, poder elaborar estratégias de alteração do ciclo de vida da atividade ou mesmo a sua substituição. Porém, o processo é lento, uma vez que a implantação de uma nova atividade leva tempo e exige recursos, assistência técnica e muita persistência para se atingir os resultados econômicos satisfatórios.

O Paraná foi um dos primeiros estados a iniciar os movimentos na luta da diversificação, redução ou até para a substituição completa do plantio de tabaco por outras atividades. Entretanto, apesar dos esforços de várias entidades ligadas à saúde pública no combate ao tabagismo, no Paraná, observa-se um crescimento contínuo na área de plantio. A produção paranaense de tabaco ocupa o 3º lugar no ranking nacional e a sua taxa de crescimento é contínua durante os últimos 10 anos (SEAD, 2020).

Na região Sudoeste do estado do Paraná, o incentivo à diversificação de cultura e o auxílio financeiro para produtores, que buscam alternativas de renda, não têm sido temas de interesse do poder público, trazendo a responsabilidade total para o produtor, que reestabelece a integração do tabaco, considerando os altos investimentos necessários na propriedade para diversificar a produção (AFUBRA, 2019).

A agricultura da região Sudoeste do Estado do Paraná é considerada o principal gerador econômico em todos os 42 municípios; segundo dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (SINIMA), são cadastradas 59.114 propriedades rurais (FIEP, 2019). No ano de 2021, a região Sudoeste centralizou seu cultivo em 28 municípios, sendo estimados 245 produtores de tabaco na região (AFUBRA, 2022). A mecanização do campo, o envelhecimento e o êxodo rural, somado à questão dos encargos trabalhistas, são apontados como fatores que desestimulam a continuidade da produção do tabaco, dificultando a mão de obra para a cadeia produtiva (IBGE, 2020).

A escolha do tabaco para a realização deste estudo justifica-se pela sua importância econômica e social para os produtores da região onde o produto tem demonstrado ser, ainda, a cultura que proporciona o maior rendimento bruto às propriedades. Isso porque o produtor não vislumbra, a curto prazo, condições sustentáveis para a diversificação ou a substituição por outras culturas (AFUBRA, 2019).

As propriedades caracterizam-se pela utilização de mão de obra familiar intensiva no cultivo do tabaco. A empregabilidade dos membros da família gera fator de competitividade e sustentabilidade das pequenas propriedades. A pesquisa agrícola, o planejamento da produção, a assistência técnica personalizada e a garantia de compra do produto garantem ao pequeno produtor uma renda superior aos demais produtos. É por essas vantagens que a maioria dos pequenos produtores prefere continuar nessa atividade.

A análise da cadeia de valor pretende identificar como está estruturada a competitividade da cadeia de valor do tabaco na região da pesquisa, buscando facilitar o entendimento dos fatores intervenientes na cadeia do tabaco e identificar perspectivas para melhorar o desempenho na integração entre a questão sustentabilidade e a economia, a fim de perpetuar a produção na região.

Assim, diante do exposto, constata-se que este estudo possui relevância, pois permite refletir sobre as perspectivas quanto ao futuro da cadeia em questão.

## 1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente pesquisa estrutura-se da seguinte forma: no primeiro capítulo, é feita uma introdução ao trabalho, de forma a contemplar o problema e a questão de pesquisa, o objetivo geral e específicos, a justificativa teórica e prática para a realização desta pesquisa, além da estruturação do trabalho. No segundo capítulo do trabalho, é abordado o referencial teórico, sendo subdividido em 6 partes, que tratam da análise da cadeia de valor, o tabaco na cadeia

de valor do produtor, o estudo da cadeia de suprimentos, a competitividade do setor tabagista, o mercado do tabaco e seus derivados, além das fontes alternativas do tabaco. O terceiro capítulo do trabalho diz respeito aos aspectos metodológicos empregados na realização do estudo.

No capítulo quatro, é feita a análise e interpretação dos resultados da pesquisa. Esse capítulo está subdividido em 3 partes que correspondem a cada objetivo específico da pesquisa. No quinto capítulo, são discutidas as considerações finais do trabalho. Na sequência, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas e, por fim, o Apêndice contém o questionário aplicado na realização da pesquisa.

## 2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico sobre:

### 2.1 CADEIA DE VALOR

As adaptações ao mercado exigem das organizações constantes mudanças e transformações. As atividades intrínsecas à organização criam uma cadeia de valores quando algo é agregado ao produto ou serviço (DALL VESCO *et al.*, 2014). Cada organização possui uma cadeia de valores específica, uma sequência de atividades criadoras de bens ou serviços próprios. As atividades são relacionadas por meio de elos, os quais podem ser definidos como as relações entre o modo com que uma atividade de valor é executada e o custo ou desempenho de uma outra (PORTER, 1989).

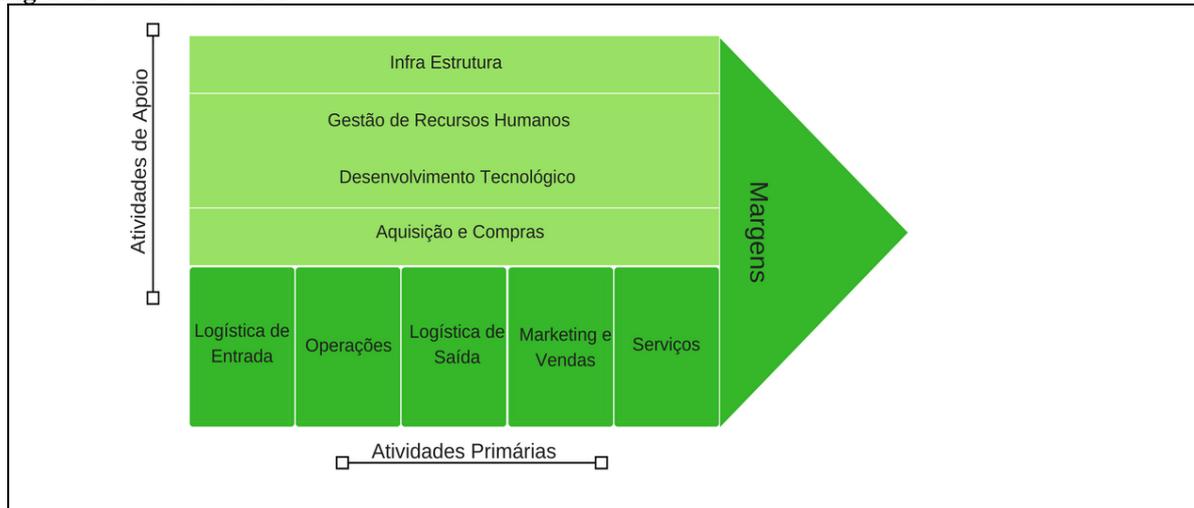
As empresas executam um conjunto de atividades para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu produto, as quais podem ser demonstradas por meio de sua cadeia de valor (PORTER, 1989). As empresas cada vez mais devem conhecer toda a cadeia do seu produto, uma vez que buscam agregar o máximo de valor ao cliente. As atividades são os pilares da construção de vantagens competitivas, sendo consumidoras de recursos, por um lado, e criadoras de valor, por outro (PORTER, 1991).

A cadeia de valor pode ser entendida como um conjunto de desempenhos empresariais que adicionam valor aos produtos da organização (GADELHA *et al.*, 2019). Criar valor é um importante componente para uma empresa ganhar vantagem competitiva e fazer melhor suas escolhas estratégicas. Para se mapear a cadeia de valor de um produto, deve-se identificar as atividades de valor que fazem parte do seu processo produtivo, passando pela aquisição de matéria-prima até a entrega do seu produto final ao cliente.

A cadeia de valor demonstra o fluxo dos processos e representa um sistema de valores e informações organizacionais, em que os valores representam o montante que os consumidores se dispõem a pagar pelo que a empresa lhes oferece. A cadeia de valor pode representar a história da organização, as estratégias, os métodos de implantação das estratégias e a economia básica das atividades (VARGAS *et al.*, 2013). O sucesso dos negócios passa, também, pela capacidade da organização em gerir, de forma eficiente e eficaz, as suas atividades internas e articular-se externamente como um dos agentes que integram um determinado segmento de atividade (PORTER, 1989).

A cadeia de valor é composta por atividades principais e atividades de apoio. As atividades principais (ou primárias) referem-se às que são envolvidas na criação física do produto, seu processo de venda, distribuição e pós-venda. As atividades de apoio são aquelas que dão apoio às atividades principais e a elas mesmas.

**Figura 1 Cadeia de Valor**



Fonte: Porter (1991)

As atividades da organização devem ser identificadas, sincronizadas e integradas na Cadeia de Valor, pois podem gerar informações de vital importância para a obtenção da competitividade, que dependem exclusivamente do uso e aplicação realizados pelos gestores (TORRES *et al.*, 2013). Cadeia de Valor traz como vantagens a maior facilidade para detecção de ameaças e oportunidades, processos fortes e frágeis, a detecção de oportunidades de melhoria e aprimoramento.

Um diagrama de Cadeia de Valor permite definir os impactos que organizações, projetos ou processos pretendem alcançar (quais resultados pretende-se atingir), estabelecer quais produtos ou serviços se deseja entregar e quais são as ações, bem como insumos necessários para gerar os produtos ou serviços estabelecidos (VILHENA *et al.*, 2006).

Cadeia de Valor traz como vantagens a maior facilidade para detecção de ameaças e oportunidades, processos fortes e frágeis, a detecção de oportunidades de melhoria e aprimoramento. Nesse sentido, identificar oportunidades de redução de custos e melhor aproveitamento dos recursos existentes é fundamental para o alcance de maior eficiência das organizações (TORRES *et al.*, 2013). A cadeia de valor apresenta os conjuntos de atividades realizados para a geração de valor para os beneficiários, possibilitando a percepção de

gargalos e desperdícios, bem como a eliminação ou redução de atividades e processos que não agregam valor.

A cadeia de valor na agricultura já foi objeto de estudo sob a análise da cadeia agroindustrial do tabaco na região sul do Brasil e as instituições formais envolvidas (WEISS & SANTOS, 2015); estudos sobre o alinhamento estratégico na cadeia produtiva do fumo analisando a dinâmica da cadeia agroindustrial sob a ótica de uma aliança estratégica entre duas empresas comerciais (ROSALEM & MACHADO, 2008); sobre a análise da cadeia de valor na produção hortícola do tomate como instrumento fundamental para o desenvolvimento sustentável e redução da pobreza (COSTA, 2018); a cadeia de valor foi analisada na atividade da produção e comercialização de cabazes de produtos hortofrutícolas biológicos (VIEIRA, 2016); análise de custos a partir da cadeia de valor do leite e seus derivados para introdução de um sistema de custeamento (COSTA *et al.*, 2015). Pelo fato de a cadeia de valor na agricultura ser um tema recente, existem poucos trabalhos realizados sobre essa temática; sobre a cadeia de valor do tabaco, na região Sudoeste do Estado do Paraná, ainda não foram encontrados estudos e publicações do gênero.

## 2.2 O TABACO NA CADEIA DE VALOR DO PRODUTOR

A produção de tabaco tem importante função no desenvolvimento territorial, entendendo que aborda “um processo de produção, distribuição, trocas e consumo, mas também um processo referido a condutas, hábitos e valores, individuais e coletivos – condicionados pelas relações de poder em que entram os indivíduos, grupos e as classes sociais, que se encontram num espaço geográfico concreto” (THEIS, 2008).

A posição alcançada pelo Brasil de segundo maior produtor de tabaco deve-se a fatores como os reduzidos custos internos de sua produção (agricultura familiar) e a não mecanização da lavoura, que proporciona melhor qualidade ao produto por meio de cuidados manuais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000). Em média, trabalham na lavoura do tabaco em torno de três a quatro integrantes de cada família, o equivalente à média de 520 mil pessoas atuando nessa atividade, principalmente nos períodos do plantio, colheita, classificação e secagem. A integração entre os produtores e empresas acontece por contratos, por meio dos quais a indústria fornece assistência técnica e insumos, avaliza financiamentos, custeia o transporte da produção e compra integralmente a safra contratada.

O tabaco é responsável por movimentar 1,03% do PIB mundial, conseqüentemente, contribui para um maior desenvolvimento por parte dos países produtores devido à tributação

e comercialização do tabaco e seus derivados. Esse resultado tem origem nas vendas do setor, mas também da produtividade dos trabalhadores, uma vez que o processo é extremamente desafiador de se mecanizar, fazendo-se essencial a presença de mão de obra qualificada, com um conseqüente desenvolvimento às economias locais (AFUBRA, 2019). A redução de área plantada nos últimos anos, comparada ao leve aumento da produção em toneladas, indica que há uma concentração da produção nas propriedades que possuem alta produtividade por hectare e também uma tendência de mecanização, por isso, há uma disposição natural de irem em direção às grandes propriedades ou terras mais planas.

Desde o ano de 1991, grandes indústrias de tabaco vinham tendo acesso às linhas de crédito junto ao BNDES para a produção de tabaco; após o ano de 2002, quando foi implementada a primeira resolução do Bacen, restringindo o acesso ao Pronaf para produção de fumo, houve um crescimento substantivo do acesso de recursos do BNDES para a produção de tabaco. Entre 2002 e 2010, o acesso cresceu em 93%, passando de 8 milhões para 116 milhões. Após o ano de 2010, o desembolso do BNDES com a cadeia do tabaco aparece agregado ao desembolso com as cadeias de alimentos e bebidas, nos informes setoriais (BNDES, 2021).

Ao longo dos últimos anos, o consumo de tabaco e seus derivados vem mostrando sinais significativos de queda mundial; em 2015, registrou uma queda de 4,4%. Além disso, seus derivados, em média, apresentaram queda de 1,3%, de 2012 a 2015, o que mostra a dificuldade de crescimento do setor como um todo nesse período. Devido ao período crítico do setor, a indústria passou a investir em pesquisa e desenvolvimento, a fim de se reerguer, mantendo um crescimento anual médio de 2% (ZOROVICH & CINTRA, 2017).

Nas últimas décadas, várias medidas de controle do tabaco vêm sendo formuladas e implementadas no mundo para a redução dos seus efeitos sobre a saúde humana e o ambiente. No Brasil, algumas dessas medidas são de competência do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), como a regulação dos produtos derivados do tabaco; a fiscalização de ambientes livres de fumo; a fiscalização da proibição da propaganda, patrocínio e publicidade de produtos derivados do tabaco. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) é um instrumento que o SUS dispõe para realizar seu objetivo de prevenção e promoção da saúde. Esse sistema engloba: a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as Vigilâncias Sanitárias Estaduais e Distrital e as Vigilâncias Sanitárias Municipais, com responsabilidades compartilhadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

### 2.3 CADEIA DE SUPRIMENTOS

Nas organizações industriais, a competição deixou de ser entre empresas individuais e passou a ser entre as cadeias de suprimentos. A gestão estratégica da organização deve analisar as cadeias de suprimentos para identificar as fontes de vantagem competitiva sustentável (FEIZ & CORDON, 2012).

A cadeia de suprimentos é a gestão e a coordenação dos fluxos de informações e materiais entre a fonte e os usuários como um sistema de forma integrada, interligando cada fase na otimização, em que os produtos e materiais se deslocam em direção ao consumidor; reduzindo os custos e promovendo os ativos detidos no fluxo logístico, além de buscar a maximização do serviço ao cliente (CHRISTOPHER, 1997). A cadeia de suprimentos não inclui apenas fabricantes e fornecedores, mas também transportadoras, depósitos, varejistas e os próprios clientes, de forma que possui cinco ciclos: fornecedor, fabricante, distribuidor, varejista e cliente.

O gerenciamento da cadeia de suprimento é definido como a integração de todos os processos da cadeia até o consumidor final, por meio de fornecedores que proporcionam produtos, serviços e informações que agregam valor aos seus clientes, sendo necessário um compartilhamento de informações por todas as empresas constituintes, que permitirá o reconhecimento das implicações sistêmicas e estratégicas das atividades envolvidas nos fluxos compreendidos (COOPER *et al.*, 1997).

A cadeia de suprimentos do tabaco é bastante complexa, relevante e contestada socialmente por entidades brasileiras; isso porque, além de envolver atividades (fumicultura, varejo, indústria), nos três diferentes setores econômicos, atinge o consumidor final com um produto de ampla contestação, em face dos problemas de saúde que têm acarretado a seus usuários (ETGES & FERREIRA, 2006).

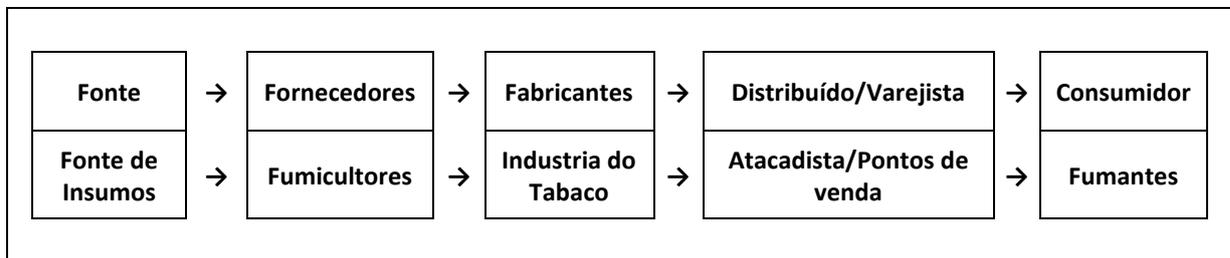
A cadeia de suprimentos do tabaco agrega os modelos e as atividades de incremento das atribuições de responsabilidades socioambientais, de maneira que poderá obter elementos adicionais no sentido de aperfeiçoar o processo de gestão, considerando que as atividades de produção e comércio promovem impactos para a sociedade e o meio ambiente. A cadeia de suprimentos precisa ter seus integrantes atuando de forma consistente e responsável, pois a performance negativa de apenas um desses elos pode comprometer a imagem e a credibilidade do sistema com um todo (SANTOS, FERRARI & GIACOMINO, 2008).

A indústria do tabaco é o conjunto de organizações que se encarrega da transformação do tabaco in natura em produto a ser consumido pelos fumantes, notadamente,

o cigarro. Além de promover a mistura de tipos de fumos, agrega elementos, como filtro, papel, embalagem, rótulo e outros suportes de marketing, a exemplo dos sistemas promocionais. Há, também, a indústria que processa a folha do fumo; seria o fornecedor de primeira camada, que possui papel intermediário na cadeia de suprimentos (SANTOS, FERRARI & GIACOMINO, 2008).

A cadeia de suprimentos do tabaco foi expressa, de acordo com Poirier & Reiter (1996), por meio de cinco elos: fontes de insumos, fumicultores, indústria do tabaco, atacadistas nos pontos de venda e fumante.

**Figura 2** Cadeia de Suprimentos do Tabaco



Fonte: adaptado de Poirier & Reiter (1996)

A figura apresenta os cinco elos, sumariamente definidos como: as fontes, que seriam as organizações que oferecem os insumos iniciais do ciclo de produção; os fornecedores, que se encarregariam do processamento dos insumos, de forma a constituirlos em matéria-prima para a industrialização; os fabricantes, que teriam a incumbência da transformação da matéria-prima em produtos finais; os distribuidores/varejistas, que seriam agentes responsáveis pela entrega dos bens aos consumidores; e, por fim, os consumidores, que avaliariam e tornariam mercadologicamente viáveis os produtos, sendo que, no procedimento de descarte dos bens, poderiam gerar insumos para retroalimentar o processo de produção.

## 2.4 COMPETITIVIDADE DO SETOR TABAGISTA

O tabaco é destaque nos complexos agroindustriais brasileiros pela sua importância como setor exportador e como empregador para a fabricação de cigarro e beneficiamento das folhas. A indústria de beneficiamento de tabaco no Brasil é constituída por dois segmentos. O primeiro é chamado de processamento industrial de fumo, que se dedica à venda de tabaco em folhas, para fabricantes de cigarros e de outros artigos de fumo sendo um segmento

fortemente exportador. O segundo, como fabricação de produtos de fumo, fabricando cigarros e demais artigos de fumo (FREITAS *et al.*, 2018).

As discussões sobre o efeito na saúde de consumidores e trabalhadores e os impactos sobre o meio ambiente reduziram em níveis internacionais o consumo no que se refere a toda a cadeia do tabaco. Esses movimentos políticos e sociais causaram impactos à maneira como se efetiva a produção e a distribuição no setor. Entretanto, o setor industrial é estruturalmente internacionalizado e tem se constituído predominantemente por *players* de atuação global, o que vem permitindo uma reformulação desse setor (FREITAS *et al.*, 2018).

As principais organizações que se reivindicam como mediadoras para o campo tabagista são: o Sindicato das Indústrias do Tabaco (SINDITABACO), Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), Confederação dos Trabalhadores da Agricultura (CONTAG) por meio de suas federações estaduais, Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Confederação Nacional da Agricultura (CNA). O governo federal atua na tentativa de controle da produção por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério da Saúde (MENGEL, 2011).

A cadeia produtiva do tabaco é articulada por cinco grandes empresas multinacionais que atuam no processo de beneficiamento e comercialização de tabaco no Brasil, as quais são: BAT (Souza Cruz), Phillip Morris International, Alliance One, Universal Leaf Tabacos e Associated Companies JTI e é composta por diversos agentes com participação direta nos processos produtivos: indústrias e comerciantes fornecedores de insumos, agricultores, empresas beneficiadoras, indústrias produtoras de cigarro, exportadores, comerciantes de derivados de tabaco ao consumidor (AFUBRA, 2019).

A empresa BAT, British American Tobacco (Souza Cruz), começou a fazer parte da história do tabaco no Brasil, em 1903, de maneira que aderiu ao programa de Produção Integrada de Tabaco do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), desde sua concepção; na Safra 2020/2021, expande o projeto, englobando toda a sua base de produtores nos três estados do Sul. Em decorrência do programa, que estimula práticas mais sustentáveis no cultivo e cuidado redobrado com a qualidade do tabaco, milhares de agricultores brasileiros melhoraram sua eficiência e, conseqüentemente, eleva-se a rentabilidade e a competitividade do seu produto no mercado nacional e internacional. O processo de Certificação do Tabaco ocorre na preparação do solo, no cultivo, colheita, processamento e venda ao mercado. Os três estados da Região Sul possuem 304 produtores certificados, sendo responsáveis por uma produção de 1.812 toneladas de tabaco. A

Companhia abastece diretamente com seus produtos mais de 300 mil pontos de venda, espalhados por 5,5 mil municípios brasileiros e empregam diretamente 6,6 mil pessoas (BAT Brasil, 2020).

A PMI - Philip Morris International é uma empresa suíço-americana de fabricação de cigarros e tabaco; com produtos vendidos em mais de 180 países, é líder global no mercado de tabaco. No Brasil, atua há mais de 45 anos, ocupa a segunda posição do setor, oferecendo um portfólio de qualidade para adultos fumantes, com destaque para as marcas Marlboro, L&M e Chesterfield. A afiliada brasileira encerrou o último ano empregando diretamente 1.949 colaboradores, que atuam em diversas unidades espalhadas pelo país, incluindo, em sua planta fabril, escritórios, estações de compra de tabaco, centros de distribuição e filiais de venda (GRI/PMI, 2020).

A empresa Alliance One International surgiu com a fusão das empresas: DIMON Incorporated e Standard Commercial Corporation. A empresa adquire tabaco cultivado em mais de 35 países e atende fabricantes de cigarros e outros produtos de tabaco de consumo em mais de 90 países. Com operações em cinco continentes, a Alliance One opera uma das maiores redes de produtores, compradores, instalações de processamento e operações de distribuição do mundo. A sede global da Alliance One está localizada em Morrisville, Carolina do Norte. A Alliance One Internacional é uma empresa agrícola que entrega produtos e serviços de valor agregado para empresas e clientes (AOI, 2020).

A JTI - Associated Companies teve início nas operações no Brasil em 2009, atuando na produção, compra e processamento de fumo. A infraestrutura no país é composta por uma planta de processamento de fumo e uma fábrica de cigarros no Rio Grande do Sul, unidades compradoras de fumo, centro de pesquisa aplicada, centros de distribuição e escritórios em 12 Estados do País, bem como no Distrito Federal. O destaque da atuação da JTI no Brasil é o trabalho integrado da Folha de Fumo, Fábrica de Cigarros e Mercado, único no mundo. São mais de 2 mil funcionários e metade deles trabalha na época da safra. Possui parceria comercial com mais de 11 mil produtores agrícolas, que contam com todo apoio e assistência técnica para uma produção responsável de fumo de alta qualidade (JTI,2020).

A Companhia Universal Leaf Tabacos é comerciante, líder do tabaco em folha e processador, com base no volume tratado por suas subsidiárias e afiliadas, a qual possui operações em agroprodutos. Fundada em 1918, tem sua sede em Richmond, Virgínia, EUA; realiza negócios em mais de 30 países e emprega mais de 24.000 trabalhadores permanentes e sazonais. O negócio inclui a seleção, compra, transporte, processamento, embalagem,

armazenagem e financiamento de tabaco em folha em países em desenvolvimento para venda; a Universal não fabrica cigarros ou outros produtos de consumo, de maneira que as receitas da Companhia são derivadas da venda de tabaco processados, de comissões e de serviços específicos. A filial brasileira da Universal Leaf Tobacco autodenomina-se uma das maiores exportadoras de fumo do grupo. As operações brasileiras estão no seleto grupo de empresas responsáveis por mais de 50% das vendas. A Universal Leaf Tobacco tem sistema integrado de produção, em que financia insumos e oferece assistência técnica a produtores, que, em troca, comercializam toda a produção diretamente à empresa. A Matriz da empresa no país localiza-se na cidade de Santa Cruz do Sul (RS), a qual possui filiais nos estados de Santa Catarina, nos municípios de Panduva e Ituporanga, e no Paraná, nos municípios de Rio Negro e Imbituva (ULT, 2020).

O crescimento da produção e exportação do fumo brasileiro decorre devido aos baixos custos de produção, ao sistema integrado e à qualidade do fumo Virgínia, produzido no Brasil (SINDITABACO, 2014). A produção do tabaco é competitiva; assim, praticamente toda a cadeia produtiva é estruturada de uma forma integrada com as empresas compradoras da matéria-prima, em que os produtores possuem acesso facilitado a sementes e insumos, além de assistência técnica fornecida pelas companhias. Com a integração, ao final da safra, a comercialização do volume produzido já está garantida pelas indústrias (AFUBRA, 2019).

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) estabelece um contrato entre produtor rural e a indústria do tabaco, com garantia de compra e assistência técnica, correspondendo a um controle que se inicia no plantio e se estende até a entrega do produto; assim, tem o técnico agrícola como mediador da relação entre a empresa e o produtor de fumo, orientando as diversas etapas do cultivo (Riquinho & Hennington, 2016). Está baseado em uma parceria técnico-comercial com produtores de tabaco, os quais têm a contratação da sua safra de tabaco com a garantia de compra de todo o volume produzido, em que a empresa presta assistência técnica especializada para a produção da safra e para o planejamento econômico, social e ambiental da propriedade (SOUZA CRUZ, 2019).

A lucratividade da lavoura de tabaco é um atrativo competitivo aos produtores, especialmente para os que possuem pequenas propriedades. O tabaco possui uma rentabilidade acima das outras culturas (FETAG-RS, 2020). Um exemplo é a comparação entre o tabaco e o milho: em um hectare, pode-se colher 100 sacos de milho, com um ganho bruto médio de R\$ 5 mil; na mesma área, ocupada por fumo, colhem-se 150 arrobas e pode-se receber até R\$ 15 mil.

A tabela 01 apresenta a evolução da produção de tabaco no Brasil, nos últimos vinte anos, evidenciando, em quinquênio, conforme dados extraídos da Afubra.

**Tabela 1 Evolução da produção de tabaco no Brasil**

Ano	Famílias produtoras	Hectares plantados	Produção (ton)	Valor R\$
2000	134.840	257.660	539.040	1.078.08.000,00
2005	193.310	417.420	769.660	3.194.089.000,00
2010	186.810	372.930	832.830	4.105.851.900,00
2015	153.730	308.260	697.650	4.976.704.200,00
2020	149.430	290.397	633.021	5.609.341.172,32

Fonte: Afubra (2021)

Pressionados pela competição externa, queda do consumo e legislações antitabagistas, muitos fumicultores e municípios vêm buscando alternativas para reduzir sua dependência econômica da cultura e buscar competitividade do setor. Investimentos em novas culturas, criação de animais e agroindústrias têm sido incentivados pelos poderes públicos em diversas regiões, como uma forma de segurança econômica (SINDITABACO, 2018).

A competição internacional da produção do tabaco é um desafio para o Brasil. Países africanos estão aumentando sua produção e competindo diretamente com o Brasil no mercado internacional e as condições cambiais desfavoráveis às exportações também estão tirando competitividade do produto brasileiro (SINDITABACO, 2018).

A Bélgica e a China destacam-se como os dois maiores países importadores de tabaco brasileiro. Além de ser a maior produtora mundial de tabaco, a China destaca-se como a segunda maior importadora de tabaco do Brasil e a maior consumidora de cigarros, segundo dados do Anuário Brasileiro do Tabaco (2018).

**Tabela 2 Países importadores do tabaco brasileiro**

Posição	País	US\$ (milhões)
1º	Bélgica	597
2º	China	454
3º	EUA	410
4º	Holanda	189
5º	Rússia	165
6º	Alemanha	160
7º	Indonésia	106
8º	Polônia	74

Fonte: Afubra (2019)

No Brasil, os três tipos comuns de tabaco mais utilizados são Virginia (ou "curado em estufa"), Burley e Oriental. O clima da região favorece a qualidade do tabaco e de suas propriedades físico-químicas, determinadas por temperatura média diária entre 20 e 30°C para o desenvolvimento da planta. O tabaco é cultivado em uma grande amplitude de climas, entretanto, necessita de 90 a 120 dias sem geadas, cobrindo desde a fase de transplante ao final da colheita. A cultura é sensível ao encharcamento, de maneira que exige solos bem arejados e drenados (AFUBRA, 2019).

## 2.5 MERCADO DO TABACO E SEUS DERIVADOS

O tabaco é um setor condensado, em que 99% de seu faturamento é oriundo de apenas cinco derivados, sendo eles cigarro, tabaco natural, charuto, cigarrilha e tabaco "sem fumaça" (ZOROVICH *et al.*, 2017). O tabaco é consumido no mundo de diversas formas, assim, sua demanda guarda estreita vinculação, não apenas com a condição de renda dos consumidores, mas também com as práticas culturais e simbólicas, costumes cotidianos, próprios dos diferentes grupos sociais presentes nas distintas regiões e lugares do mundo (SILVEIRA & DORNELLES, 2010).

A tendência do mercado de tabaco e seus derivados é de queda, devido ao aumento das políticas de conscientização, dos impostos e das restrições ao marketing. O número de cigarros consumidos no mundo está em torno de 5,5 trilhões de unidades por ano (OMS, 2016), com 40% desse consumo concentrado na China – o que preocupa mais a indústria, uma vez que os ganhos podem diminuir com o aumento da conscientização na população chinesa.

Segundo dados da Receita Federal, entre os anos 2000 e 2011, a produção de cigarros não variou muito e se manteve a média de embalagens produzidas. Após 2012, registram-se quedas sucessivas, representando um declínio de 40% na produção de 2015, comparada à média do período mencionado. Em 2015, passaram a vigorar novas alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que impactaram diretamente na elevação do preço, como resultado positivo da implementação do artigo 6 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS. Conforme dados da Receita Federal, o volume produzido, em 2015, representou uma queda de 75%, se comparado ao ano 2000; contudo, após o ano de 2017, foram identificadas expressivas exportações para Argentina, o que elevou a quantidade de cigarros exportados.

O Ministério da Saúde classifica os produtos derivados do tabaco em três categorias: produtos de tabaco queimados/combustíveis; produtos de tabaco não geradores de fumaça (smokeless); produtos de tabaco aquecidos/vaporizados.

A tabela 3 apresenta, conforme a classificação do Ministério da Saúde, os produtos provenientes do tabaco para consumo de forma queimados e combustível.

**Tabela 3 Produtos de tabaco queimados/combustíveis**

<b>Produto</b>	<b>Descrição</b>
<b>Cigarro</b>	O cigarro é o produto mais conhecido no Brasil e pode ser composto de quatro maneiras: tabaco envolto por papel; tabaco homogeneizado ou reconstituído; uma mistura de celulose e tabaco; outro envoltório que não seja exclusivamente folha de tabaco.
<b>Charuto</b>	O charuto é composto de folhas de tabaco inteiras, picadas, desfiadas ou partidas, enroladas formando um cilindro, com envoltório constituído por folha de tabaco ou tabaco reconstituído.
<b>Cigarrilha</b>	A cigarrilha caracteriza-se por ter peso menor que 1.360 g/1.000 cigarrilhas. Ela é composta de folhas de tabaco, picadas, desfiadas, em pó ou partidas, formando um cilindro, e seu envoltório é constituído por folha de tabaco ou tabaco reconstituído.
<b>Fumo desfiado</b>	O fumo desfiado é composto de folhas de tabaco desfiadas e pode ou não ser processado pela indústria, permitindo que o próprio usuário enrole o seu cigarro.
<b>Fumo de rolo</b>	Fumo de rolo, também chamado de fumo de corda, é feito de folhas de tabaco destaladas, entrelaçadas e enroladas, submetidas ao processo de cura ao sol.
<b>Cachimbo</b>	O cachimbo requer um fumo destinado ao seu uso, chamado fumo para cachimbo.
<b>Cigarro de palha</b>	Cigarro de palha também é um dos produtos sem filtro. Sua composição é simples: tabaco picado enrolado em palha de milho.
<b>Bidi</b>	O bidi não tem filtro e é feito por uma pequena porção de tabaco picado envolto por folhas de tendu ou temburi, plantas nativas da Ásia.

**Blunt** O blunt é considerado derivado do tabaco porque ele está presente em sua composição. Diferente dos demais produtos apresentados, é um envoltório utilizado para colocar fumo em seu interior (por exemplo, fumo desfiado) com a finalidade de serem fumados

Fonte: Ministério da Saúde, 2016

A tabela 04 apresenta os produtos produzidos com utilização do tabaco, que, seguindo a classificação do Ministério da Saúde, são não geradores de fumaça.

**Tabela 4 Produtos de tabaco não geradores de fumaça (smokeless)**

<b>Produto</b>	<b>Descrição</b>
<b>Tabaco inalável</b>	Tabaco inalável, também conhecido como rapé, é um dos produtos compostos de tabaco que não gera fumaça, em razão de ser aspirado.
<b>Snus</b>	Com um nome diferente, o snus, muito comum na Suécia, é constituído por tabaco úmido, em pó, para uso oral.
<b>Fumo</b>	Fumo para mascar, ou tabaco mascável, é um dos produtos de tabaco que não geram fumaça, utilizado para ser mascado ou sugado.

Fonte: Ministério da Saúde, 2016

A tabela 05 apresenta os produtos produzidos com utilização do tabaco, que, seguindo a classificação do Ministério da Saúde, são usados como vaporizadores.

**Tabela 5 Produtos de tabaco aquecidos/vaporizados**

<b>Produto</b>	<b>Descrição</b>
<b>Fumo para narguilé</b>	Narguilé, cachimbo d'água, shisha ou hookah: o mesmo dispositivo tem vários nomes, e todos se referem ao equipamento que é utilizado com o fumo para narguilé – outro produto derivado do tabaco. O cachimbo de narguilé contém um recipiente denominado forninho, que armazena o tabaco. Este pode ficar em contato com o carvão aceso e, portanto, ocorrer queima de matéria orgânica. Assim, a classificação de fumo para narguilé como produto de tabaco aquecido/ vaporizado pode não abranger todas as possibilidades de emissões durante o seu uso.
<b>Dispositivos eletrônicos</b>	Dispositivos eletrônicos para fumar também são conhecidos como narguilé eletrônico, cigarros eletrônicos, e-cigarettes, e-ciggy, ecigar, entre outros, que podem ter diferentes formas, mas com o objetivo comum de simular o uso de produtos de tabaco como cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos e similares. Esses equipamentos eletrônicos vaporizam um cartucho ou recipiente que contém extrato de folhas de tabaco. Podem utilizar também o líquido adquirido individualmente e conter nicotina ou não.

Fonte: Ministério da Saúde, 2016

## 2.6 O TABACO COMO FONTES ALTERNATIVAS

Muitos estudos revelam os efeitos prejudiciais à saúde causados pelo uso excessivo de tabaco, porém, para algumas culturas indígenas, o tabaco rapé é usado de forma medicinal e até mesmo em rituais espirituais. O rapé é um pó fino feito de tabaco juntamente com um composto de cascas de árvores, ervas e outras plantas. A substância é considerada uma medicina sagrada e, quando usada de maneira correta, com supervisão, não causa dependência, já que promove a cura de doenças, como a sinusite, e também a cura espiritual (SOARES & SANTOS, 2015).

Os estudos de Soares e Santos (2015) descrevem o rapé como sendo um remédio fabricado com base no tabaco, o qual ocupa um lugar especial no xamanismo entre os grupos indígenas do médio Purus (Amazônia). No texto, os autores apontam que o rapé cumpre, também, em alguns casos, o papel do antivenenoso, neutralizando e aplacando o desejo e a ira dos que buscam os princípios naturais do timbó ou tingui para a morte e a transformação no outro não humano.

O tabaco pode ser comercializado também em forma de óleos essenciais. O Brasil tem lugar de destaque na produção de óleos essenciais, ao lado da Índia, China e Indonésia, que são considerados os 4 grandes produtores mundiais. A posição do Brasil deve-se aos óleos essenciais de cítricos, que são subprodutos da indústria de sucos. Entre as indústrias produtoras de óleos essenciais no Brasil, podemos citar a Ioto Internacional, cujas atividades foram iniciadas em 1999, que produz somente aromas para tabaco, sempre visando ao mercado de exportação. A Ioto Internacional é uma empresa de pequeno porte e a única empresa na América Latina especializada em aromas para tabaco, com volume de vendas de 900 t, em 2007, e previsto para 1000 t, em 2009, considerando apenas aditivos para tabaco (BIZZO *et al.*, 2009).

O tabaco também é usado em pesticidas sob uma forma de tartarato de nicotina. Os inseticidas de origem botânica têm se mostrado uma boa alternativa no controle de insetos/pragas. O extrato de fumo tem sido um grande exemplo de inseticida botânico usado para o combate de tais organismos. A eficiência da nicotina, embora não haja muitos estudos sobre, tem demonstrado resultados bastante expressivos, visto que essa substância tem efeito direto, provocando hiperexcitação no sistema nervoso do inseto e, conseqüentemente, sua morte (SILVA *et al.*, 2017).

### 3 MÉTODO E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a consecução da pesquisa proposta, o método foi dividido em duas etapas: uma primeira etapa de natureza exploratória qualitativa e uma segunda etapa de natureza descritiva, conforme, a seguir, apresentadas.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

##### 3.1.1 Pesquisa Exploratória e Qualitativa

A pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo, pois, muitas vezes, o pesquisador não possui conhecimento suficiente para formular adequadamente um problema ou elaborar uma hipótese de maneira mais precisa. Dessa forma, é necessário investigar a natureza do problema e identificar as possíveis variáveis (MALHOTRA, 2012).

A pesquisa qualitativa é utilizada para analisar atitudes, motivações dos entrevistados, suas opiniões e sentimentos; preocupa-se com a generalização, estando relacionada com o aspecto da objetividade ser mensurável. Utiliza-se do recurso das representações gráficas, na forma de tabelas, quadros e gráficos, adotando a aplicação de instrumentos, como questionários com questões fechadas (MALHOTRA, 2012).

Nessa etapa, realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa para investigação do público de interesse do estudo e teve o propósito da construção das bases para o instrumento de coleta, destinado à identificação e descrição do nível socioeconômico dos produtores de tabaco. Dois focos de investigação foram implantados nessa fase: (1) Definição de um critério de categorização social, que proporcione o devido respaldo aos resultados pretendidos na pesquisa; (2) Definição de indicadores para demonstrar especificamente as peculiaridades dos produtores de tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná.

##### 3.1.2 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona variáveis. Procura responder às perguntas: quem, o que, quando, onde e como. Os métodos de pesquisa descritiva incluem as entrevistas pessoais e por telefone, questionários pessoais ou enviados pelo correio ou e-mail, além da observação. A pesquisa descritiva é utilizada quando o pesquisador precisa: descrever as características de grupos, por exemplo, obter um perfil dos

consumidores, por meio de sua distribuição em relação a sexo, faixa etária, nível educacional, preferências e localização (MALHOTRA, 2012).

As pesquisas buscam informações sobre características ou parâmetros de uma população. As informações sobre os parâmetros populacionais são obtidas realizando um censo ou uma amostra. O censo envolve a enumeração completa dos elementos de uma população e permite que os parâmetros populacionais sejam calculados diretamente após enumerados, sendo viável quando a população é pequena ou quando a variância da característica de interesse for grande (MALHOTRA, 2012).

Para condução da etapa descritiva da pesquisa, foi desenvolvido um questionário a partir da etapa exploratória da pesquisa e foram utilizados os seguintes procedimentos: (1) A população considerada para este estudo foi composta por 245 produtores de tabaco, distribuídos em 28 municípios da região Sudoeste do Estado do Paraná. Realizou-se um censo, pois trata-se da enumeração completa dos produtores de tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná, sendo analisada a variância característica da cadeia de valor do tabaco contida nesse território. (2) A coleta de dados desta etapa da pesquisa foi realizada com base em entrevistas pessoais, efetivadas pela pesquisadora e apoiadores na residência dos produtores que constituirão o censo, no período de 01 de dezembro de 2021 a 17 de março de 2022.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Procedimentos metodológicos utilizados:

**Pesquisa em Fontes de Dados Secundários** – buscar em fontes de outros estudos dados sobre nível socioeconômico no Brasil. Visa-se compreender melhor o ambiente econômico e social no qual o estudo foi realizado; efetivou-se um estudo dos dados estatísticos especializados disponíveis em fontes como IBGE, SEAB, AFUBRA, Sinditabaco e outros organismos estaduais e municipais como Instituições de Classes e Governos municipais.

**Critério de caracterização Social Utilizado na Pesquisa-** definição de critério de estratificação social para a região condizente com a atual realidade econômica e social do país.

**Reuniões com representantes de entidades e empresas do setor** – foram realizadas diversas reuniões entre a pesquisadora e representantes do setor a ser estudado (Sinditabacos, Afubra, Amsop) para munir-se de informações relevantes sobre o setor.

**Reunião com Instrutores/técnicos de Campo** – Buscou-se a contribuição de técnicos agrícolas que atuam na regiões de abrangência da pesquisa, tanto no apoio logístico à pesquisadora quanto na divulgação da pesquisa junto aos produtores rurais.

**Entrevista com produtores de tabaco** – aplicação de questionários, realizado pela pesquisadora e apoiadores na residência dos produtores ou com aplicação on line (considerando a pandemia da COVID-19).

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A ordenação dos dados constitui a primeira etapa da análise dos dados e inclui as fases de validação, editoração e codificação dos dados. A tabulação envolve a disposição dos dados de forma que seu significado possa ser avaliado. Os dados são colocados em categorias adequadas, relevantes para os objetivos da pesquisa (ANTÔNIO, 2011).

A tabulação pode ser feita manual, mecânica ou eletronicamente e compreende a tabela de frequência e a apresentação gráfica. A tabulação envolve dispor os dados de forma que seu significado possa ser avaliado; os dados são colocados em categorias adequadas, relevantes para os objetivos da pesquisa. A apresentação gráfica envolve o uso de gráficos para apresentar os resultados de pesquisa. A interpretação dos dados decorre das análises realizadas a partir da tabulação (ANTÔNIO, 2011).

Para a análise dos dados da pesquisa, obteve-se a estruturação de um arquivo-mestre, a partir do qual os dados foram processados, utilizando-se de softwares específicos para pesquisa científica aplicada. Foram utilizados os procedimentos de análises: criação de tabelas ou gráficos, com análise descritiva.

O questionário apresentou cinco blocos de questões; objetivou-se caracterizar o fumicultor, seu trabalho, sua unidade de produção e sua relação com a indústria fumageira. Apresentaram-se os seguintes dados: identificação dos produtores e das propriedades, principais atividades rentáveis nas propriedades, aspectos socioeconômicos dos produtores e propriedades, análise da estrutura interveniente, dados das entidades, perspectivas com a atividade e rentabilidade.

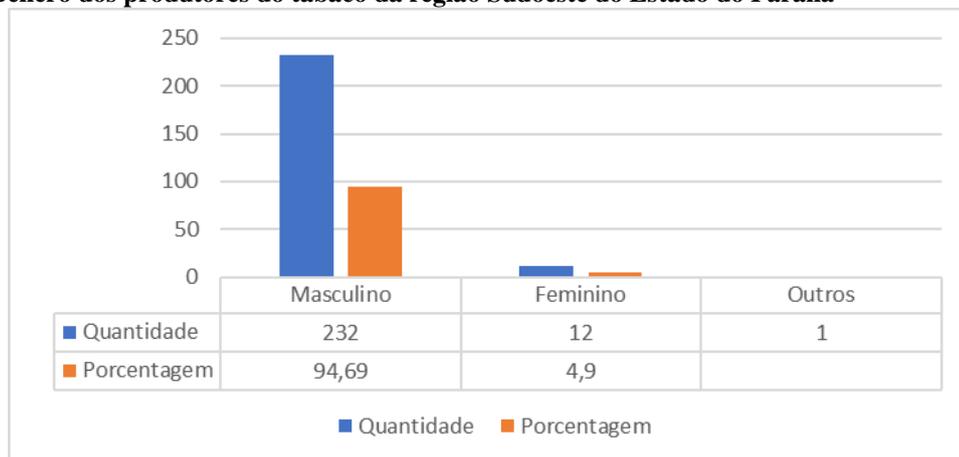
Tendo como base as informações coletadas no censo, obteve-se a resposta ao objetivo do estudo, que foi analisar a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná. A apresentação dos resultados foi em forma de percentual e por meio de gráficos.

### 3.3.1 Identificação dos produtores e das propriedades

A identificação dos produtores é apresentada por meio de porcentagem sobre gênero, idade, raça ou cor e escolaridade. Já as propriedades, são identificadas com base no tipo de posse, observando se são quitadas e financiadas, com mensuração da área produtiva de tabaco, o número de pessoas residentes e envolvidas no cultivo das propriedades, bem como suas principais culturas além do tabaco.

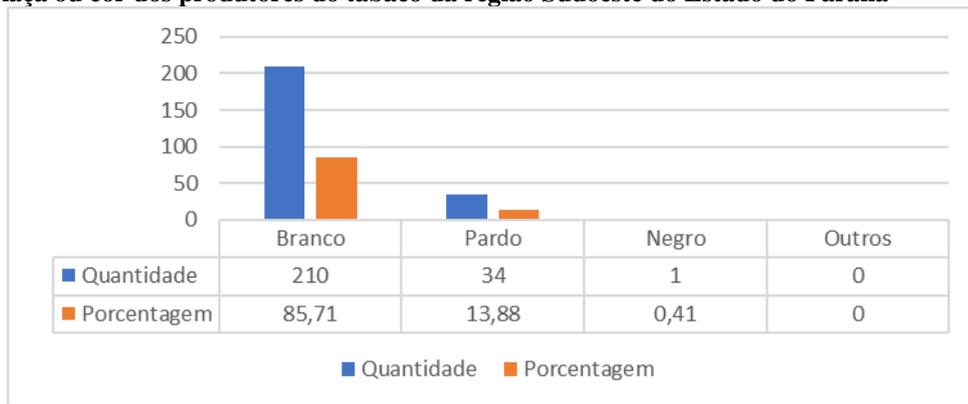
De acordo com o resultado exibido na figura 03, identificou-se que a maioria dos produtores são do gênero masculino, correspondente a 94,69%, sendo 12 produtoras femininas, representando 4,9% e uma pessoa de outro gênero não descrito, que representa 0,49%.

**Figura 3 Gênero dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná**



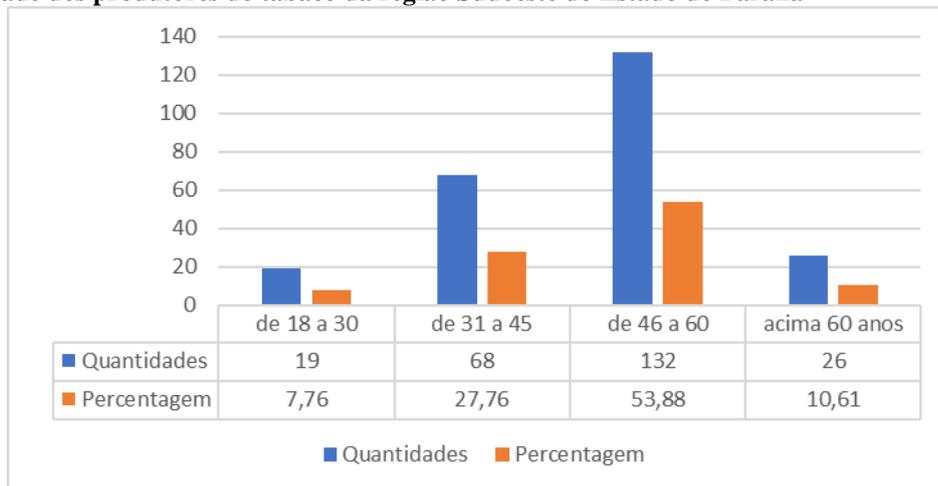
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Observando a figura 04 quanto à identificação dos produtores em relação à raça e cor, observou-se que 85,71% consideram-se brancos, sendo 13,88% considerados pardos e 0,41% que se identificam como negros, não ocorrendo outros tipos de identificações entre os produtores.

**Figura 4 Raça ou cor dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná**

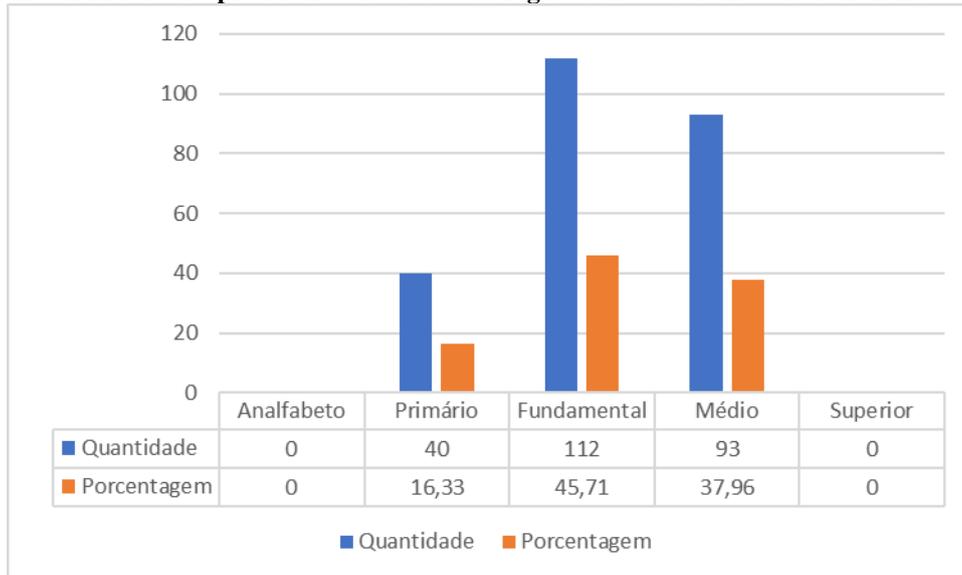
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Conforme a figura 05, a distribuição dos produtores por idade foi composta por quatro faixas etárias: de 18 a 30 anos, de 31 a 45 anos, de 46 a 60 anos e acima de 60 anos. Constatou-se que, de 18 a 30 anos, representam 7,76%; de 31 a 45 anos, correspondem a 27,76%; 53,88% possuem idade de 45 a 60 anos; e 10,61% estão acima de 60 anos.

**Figura 5 Idade dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná**

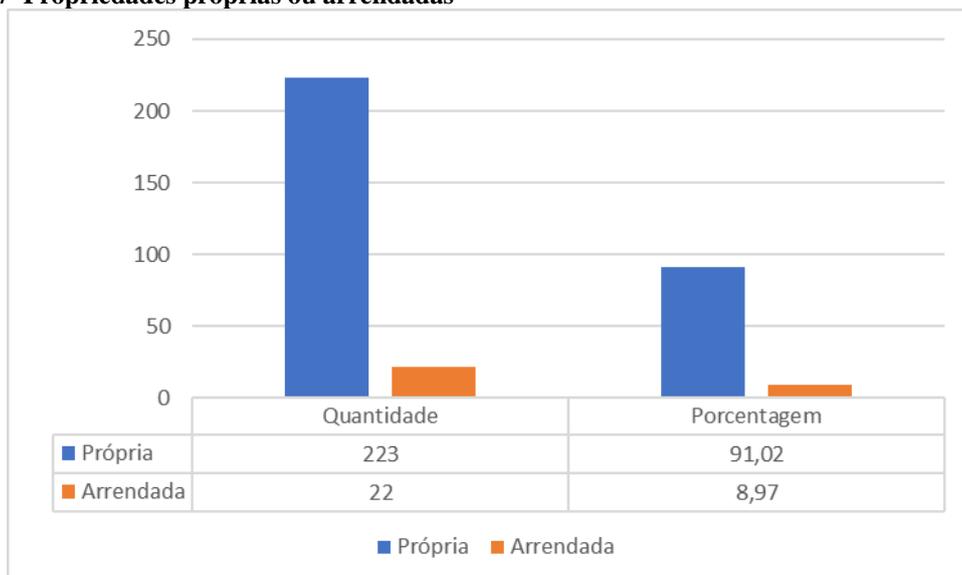
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

De acordo com a figura 06, não existe, entre os produtores, percentual de analfabetismo, bem como não foram identificados nível superior de ensino, sendo que 16,33% apresentam escolaridade primária, que corresponde aos quatro anos iniciais da alfabetização; 45,71% possuem escolaridade fundamental, correspondente aos oito anos iniciais escolares; e os produtores com ensino médio, também abordado como 2º grau, correspondem a 37,96% dos dados.

**Figura 6 Escolaridade dos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

No que se refere à identificação das propriedades dos produtores no cultivo do tabaco, o censo apresentou dados correspondentes sobre a forma de posse das propriedades. Observando a figura 07 quanto à quantidade de propriedades próprias (de posse do próprio proprietário) e propriedades arrendadas (locação para residência e cultivo), pode ser identificado que 91,02% são propriedades próprias e 8,97% são propriedades arrendadas.

**Figura 7 Propriedades próprias ou arrendadas**

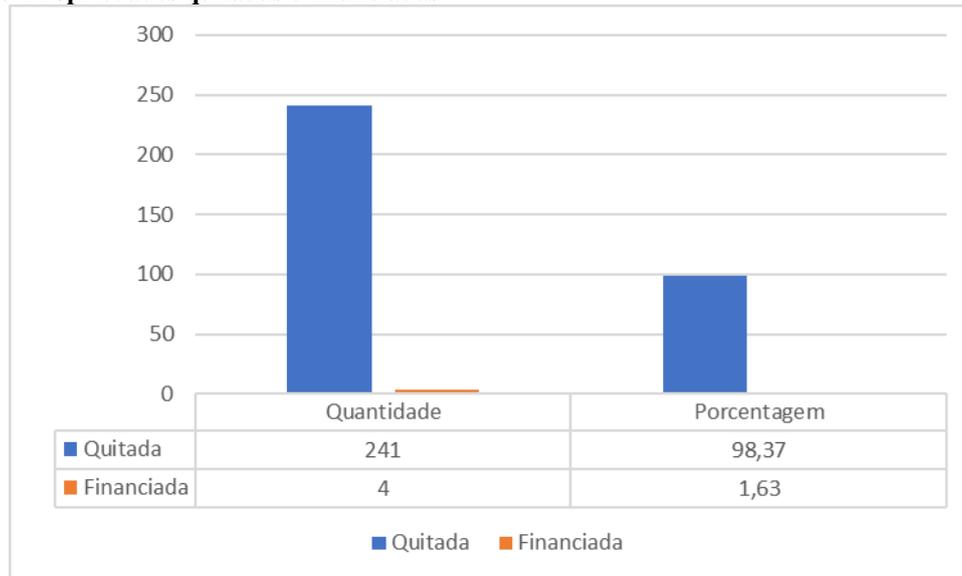
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Considerando os dados referentes à identificação das propriedades, o número de propriedades próprias, apontado no gráfico 07, totalizam 223 propriedades próprias

pertencentes aos produtores do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná. As propriedades próprias podem ser bens quitados ou financiados junto a instituições financeiras.

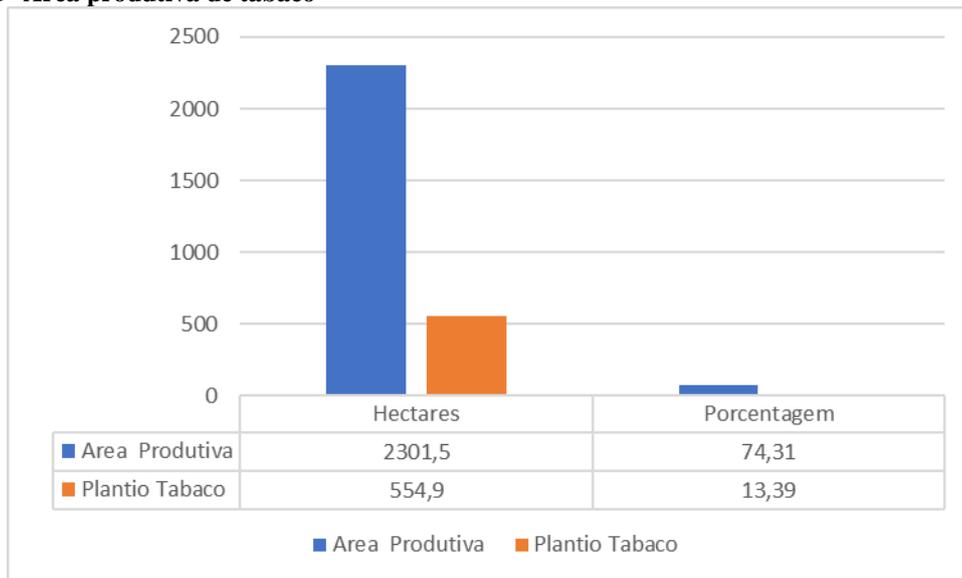
De acordo com a figura 08, um total de 98,37% dessas propriedades não possui financiamentos, sendo relacionadas como quitadas, e apenas 1,63% dessas propriedades possuem alguma forma de vínculo com instituições financeiras, financiadas.

**Figura 8 Propriedades quitadas e financiadas**



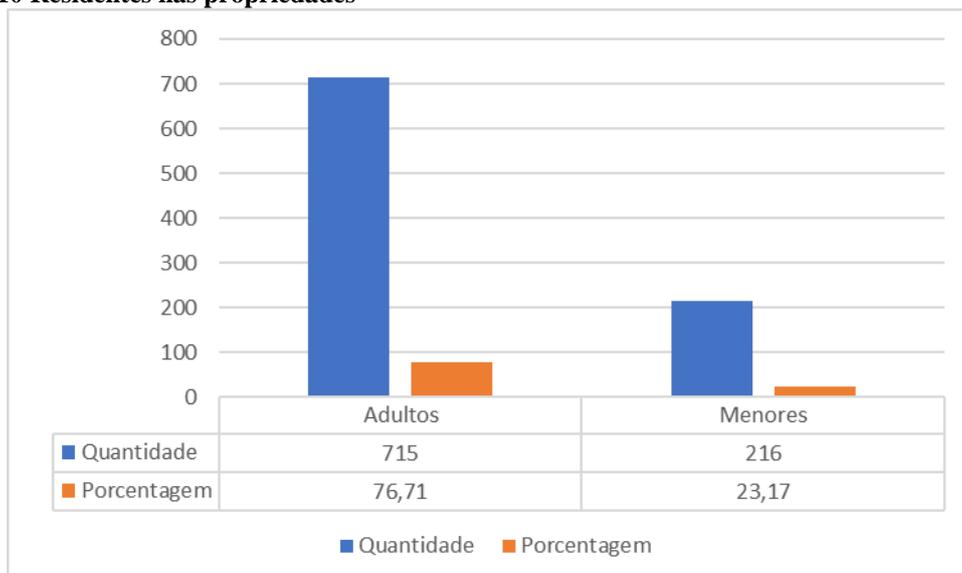
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Ainda quanto à identificação das propriedades, dos produtores no cultivo do tabaco, os dados do censo apresentaram também dados correspondentes à área total das propriedades, desses produtores, em 3096,86 hectares (ha). Tal informação foi subdividida a fim de identificar, dessa totalidade de hectares, qual porcentagem é produtiva, qual é destinada ao cultivo do tabaco, sendo identificado que 12,30% das áreas das propriedades possuem outras finalidades, de maneira que se destacam: moradias, fontes de águas, mata nativa e reservas. A figura 09 descreve que 74,31% das propriedades são áreas produtivas e que, dessa área produtiva, 13,39% é destinada ao cultivo de tabaco.

**Figura 9** Área produtiva de tabaco

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

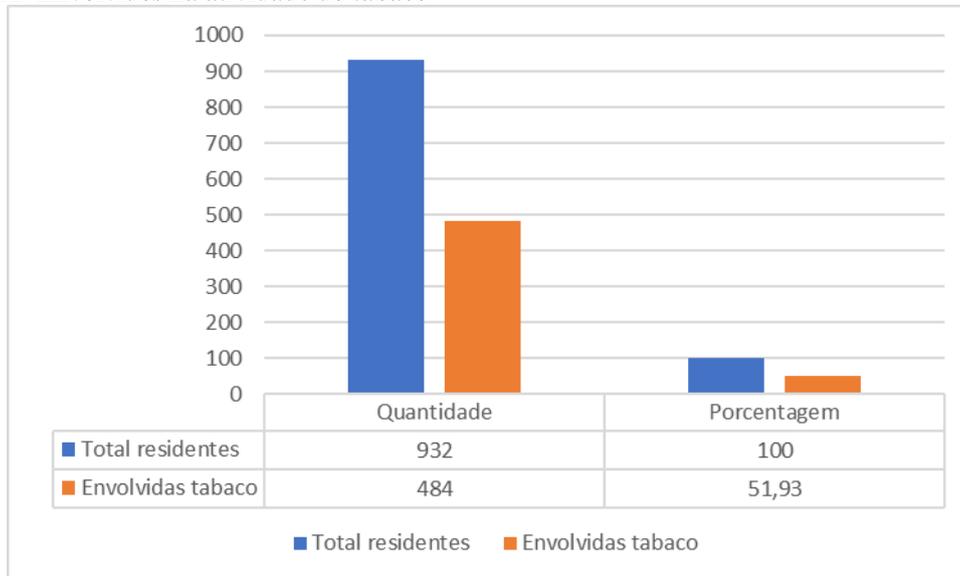
Concluindo os dados referentes à identificação das propriedades dos produtores no cultivo do tabaco, o censo apresentou dados correspondentes ao número de pessoas residentes nas propriedades e o número de pessoas envolvidas com a atividade do tabaco em cada propriedade. Na figura 10, observa-se o número de pessoas residentes nas propriedades, sendo que 76,71% são pessoas adultas e 23,17% são menores considerados inferiores a 18 anos.

**Figura 10** Residentes nas propriedades

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Considerando a quantidade de pessoas residentes nas propriedades, a figura 11 apresenta que 51,93% desse percentual de residentes estão diretamente envolvidas com a atividade do tabaco.

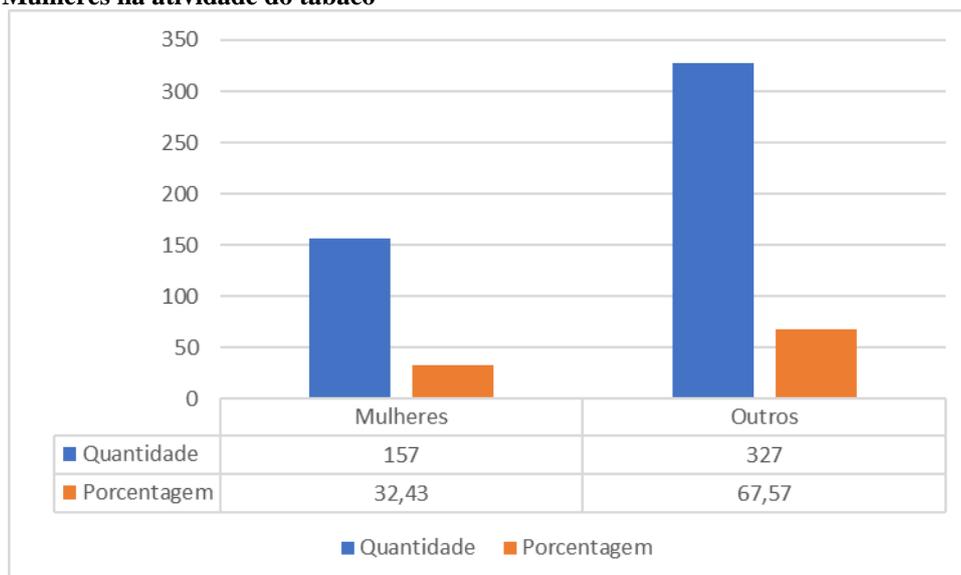
**Figura 11 Envolvidos na atividade do tabaco**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

A figura 12 representa as pessoas envolvidas na atividade do tabaco em todas as propriedades estudadas; o número identifica que 32,42% são mulheres.

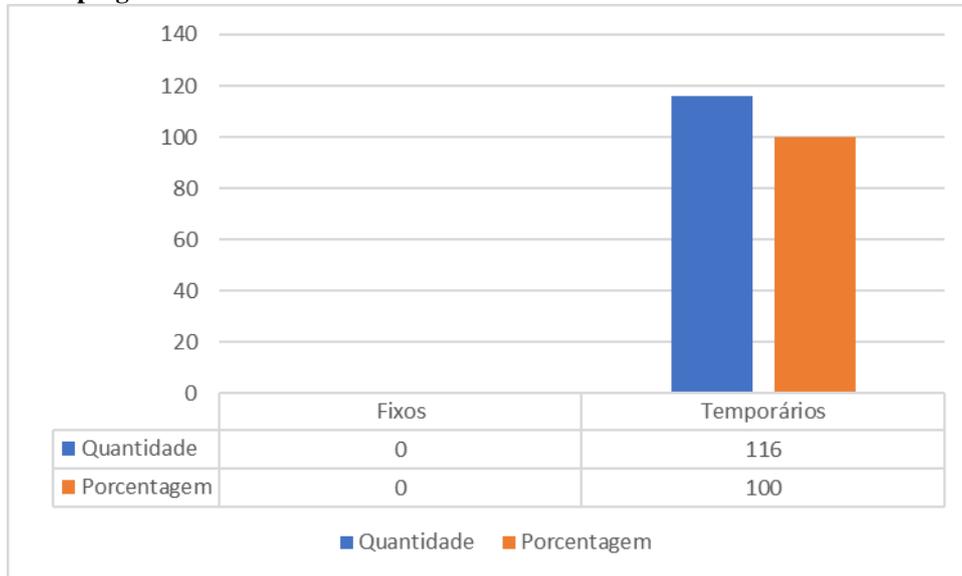
**Figura 12 Mulheres na atividade do tabaco**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Observando a figura 13, pode-se notar que essa mão de obra é 100% temporária, não havendo registros de empregados fixos nas propriedades do estudo.

**Figura 13 Empregados na atividade do tabaco**

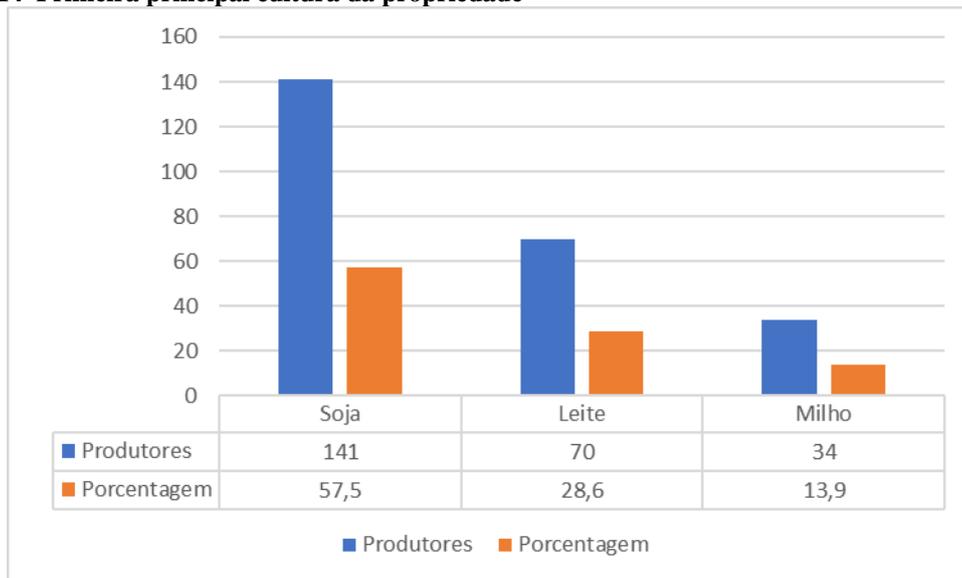


**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

### 3.3.2 Principais atividades rentáveis nas propriedades

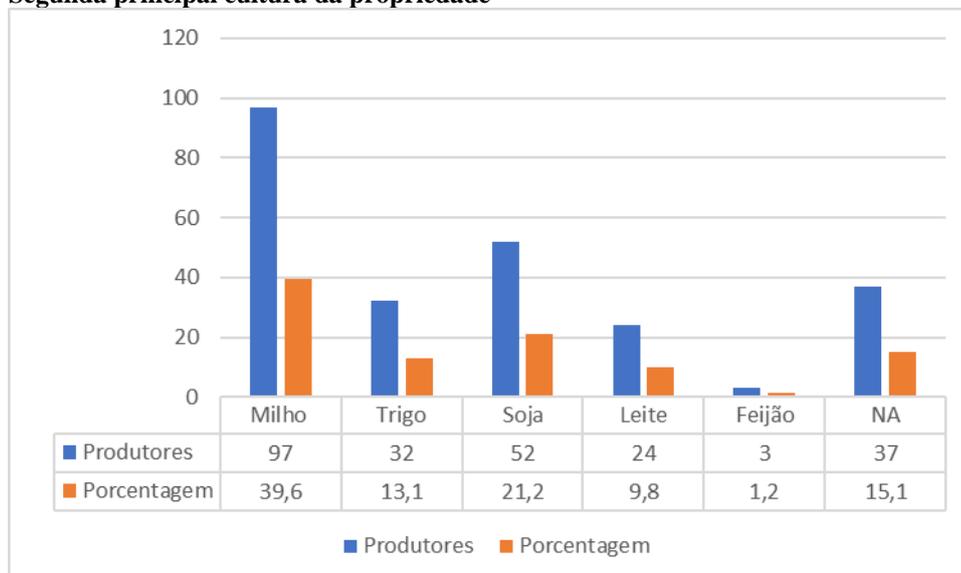
O estudo, referente à identificação das propriedades, aponta que, além do tabaco, são desenvolvidos outros cultivos nas propriedades.

Com base no censo, foram identificadas as três principais atividades rentáveis nas propriedades, além do tabaco. Observando a figura 14, pode-se identificar que, dentre os produtores de tabaco analisados no censo, para 57,5% dos produtores, a primeira principal cultura da propriedade é a soja; para 28,6% dos produtores, é a produção de leite; e, para 13,9% é a produção de milho.

**Figura 14 Primeira principal cultura da propriedade**

Fonte: Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

De acordo com a figura 15, para 39,6%, a segunda principal cultura é o milho; para 13,1%, é a produção de trigo; 21,2% produtores relacionaram a soja; 9,8% destacaram a produção de leite; 1,2% têm a produção do feijão e 15,1% dos produtores não têm uma segunda principal atividade.

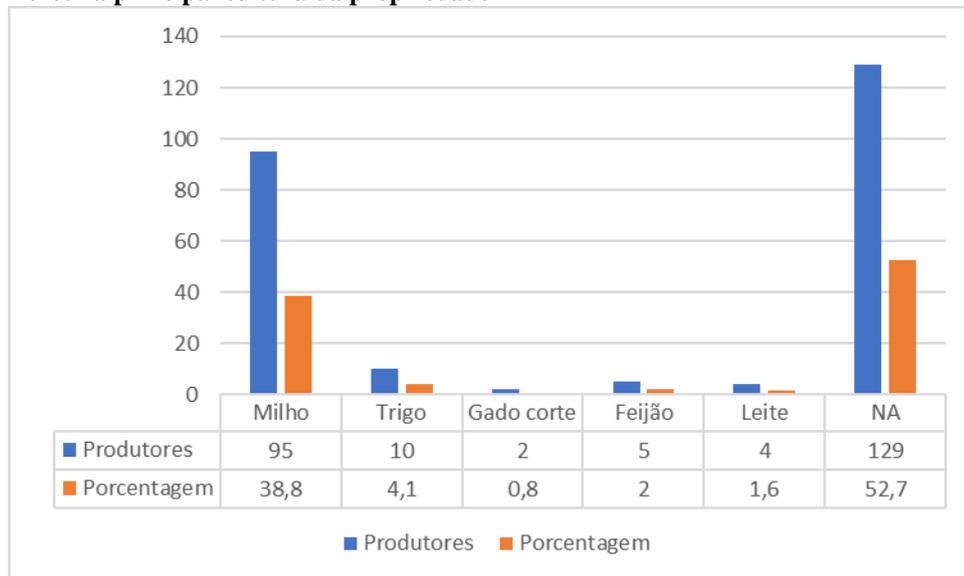
**Figura 15 Segunda principal cultura da propriedade**

Fonte: Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

A terceira principal cultura das propriedades é apresentada na figura 16, podendo ser observado que, para 38,8% dos produtores, é a produção de milho; 4,1% produzem trigo;

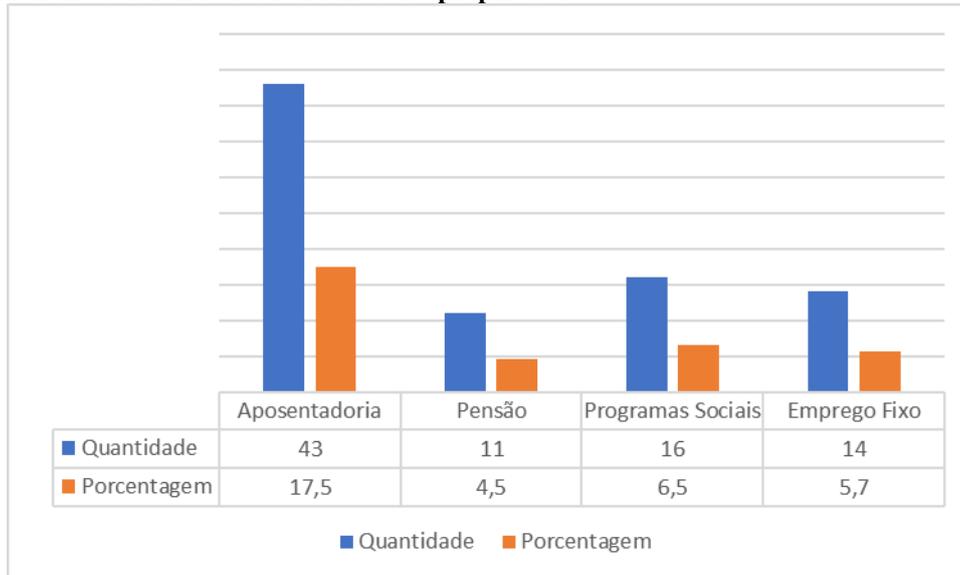
surge o gado de corte para 0,8% dos produtores; 2% cultivam feijão; 1,6% produção leite; e 52,7% não possuem terceira principal atividade na propriedade.

**Figura 16 Terceira principal cultura da propriedade**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Identificou-se, ainda, no censo, que outras fontes de rendas contribuem para a subsistência das famílias produtoras. Esses rendimentos identificaram-se por rendas geradas por empregos fixos de seus membros em outra atividade, além da propriedade e por auxílios previdenciários e assistenciais. A figura 17 demonstra que 17,5% das propriedades possuem fonte de rendimento por aposentadoria; 4,5% têm pensionistas; 6,5% possuem residentes assistidos por programas sociais; e 5,7% possuem emprego fixo, sendo fora da propriedade.

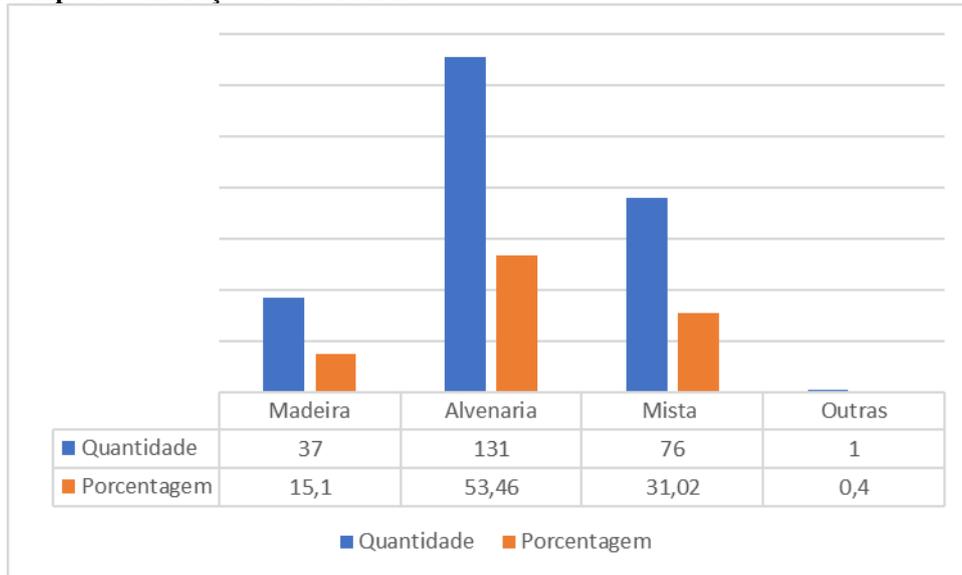
**Figura 17 Fontes de renda dos residentes das propriedades**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

### 3.3.3 Aspectos socioeconômicos dos produtores e propriedades

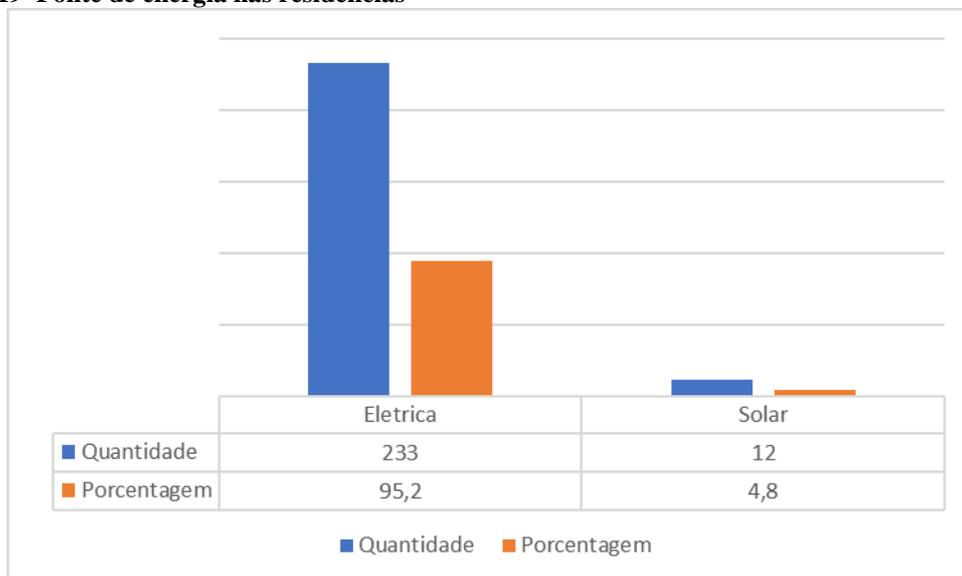
O censo buscou identificar os critérios de estratificação social para a região, condizente com a atual realidade econômica e social do país. A identificação dos aspectos socioeconômicos descreve um panorama das principais condições vivenciadas nas propriedades e apresenta dados relativos a fontes deduzidas por observação e dados respondidos pelos respondentes.

A figura 18 identifica o tipo de construção das residências, descrevendo a estrutura física das casas, de maneira que prevalece com 53,46% de construções de alvenaria; 15,1% são residências de madeira; 31% apresentam construções mistas (constituída de alvenaria e madeira); e uma residência, representando 0,4%, possui outra forma de construção.

**Figura 18 Tipo de construção das residências**

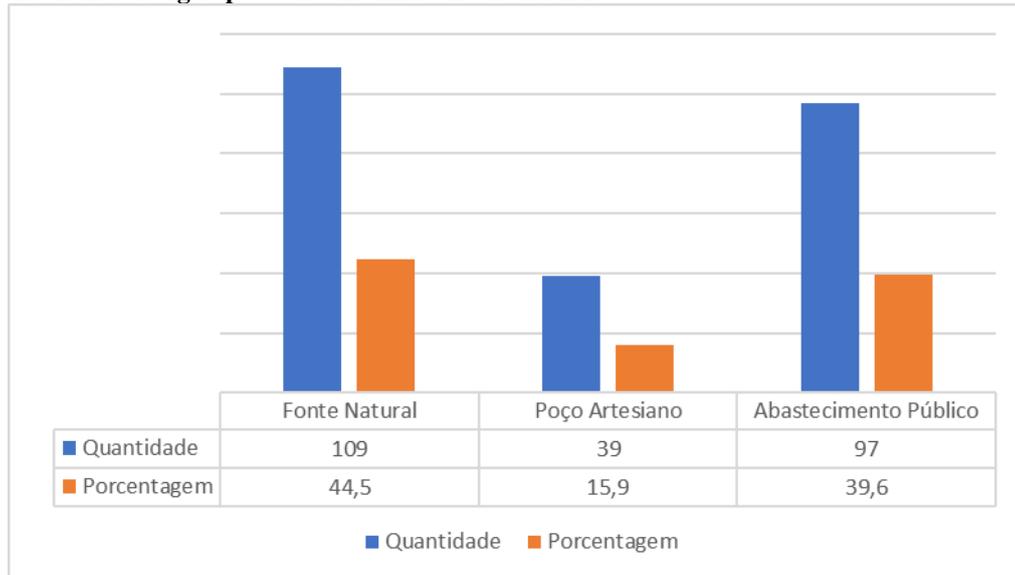
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

De acordo com o censo, a figura 19 apresenta a fonte de energia consumida nas propriedades, constituída por 95,2% de energia elétrica e 4,8% de energia solar.

**Figura 19 Fonte de energia nas residências**

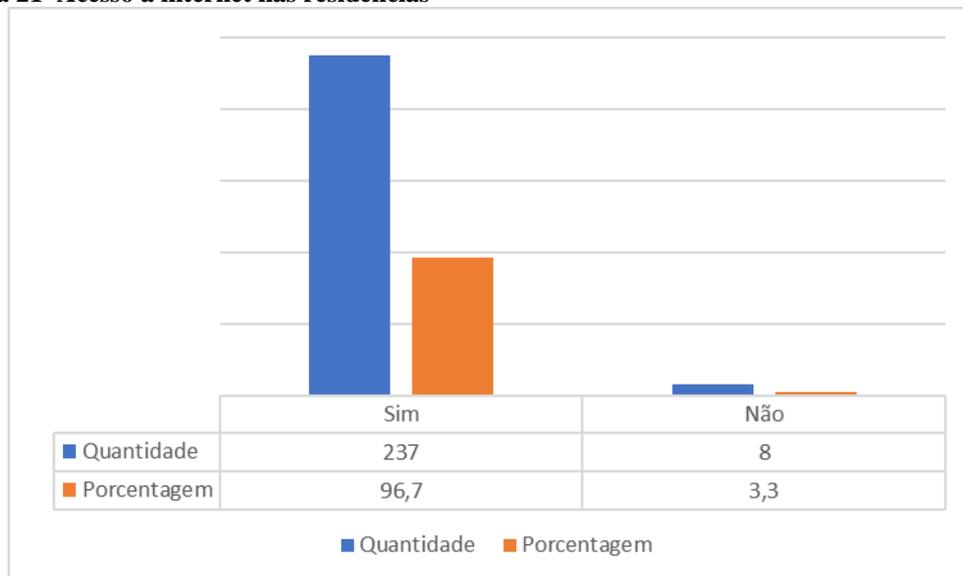
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

A figura 20 apresenta a fonte da água potável consumida nas residências, sendo 44,5% fonte de água natural da propriedade; 15,9% é água oriunda de poço artesiano perfurado na propriedade; e 39,6% das residências são abastecidas por água do saneamento básico público.

**Figura 20 Fonte da água potável consumida nas residências**

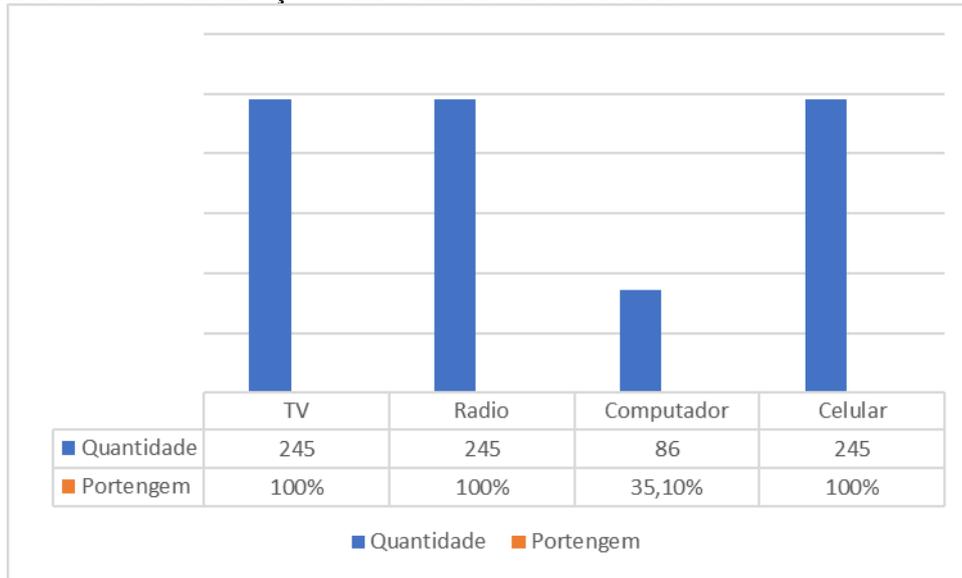
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

Identificou-se que 96,7% das residências possuem internet, conforme a figura 21. E, na figura 22, apresentam-se os dados referentes às formas usadas nas residências para comunicação e entretenimento, identificados nas propriedades, apontando que 100% das residências utilizam TV, rádio e celular; 35,10% utilizam computador.

**Figura 21 Acesso à internet nas residências**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

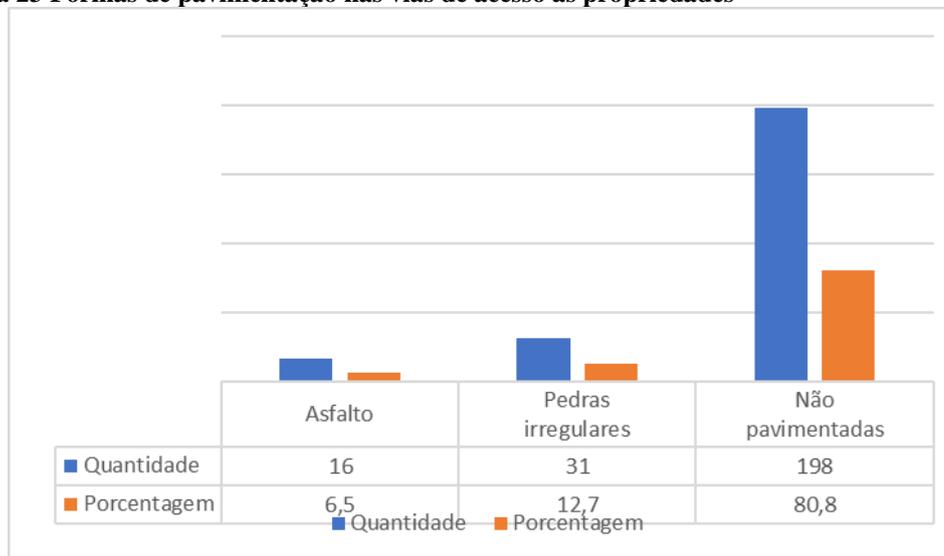
**Figura 22 Formas de comunicação e entretenimento nas residências**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

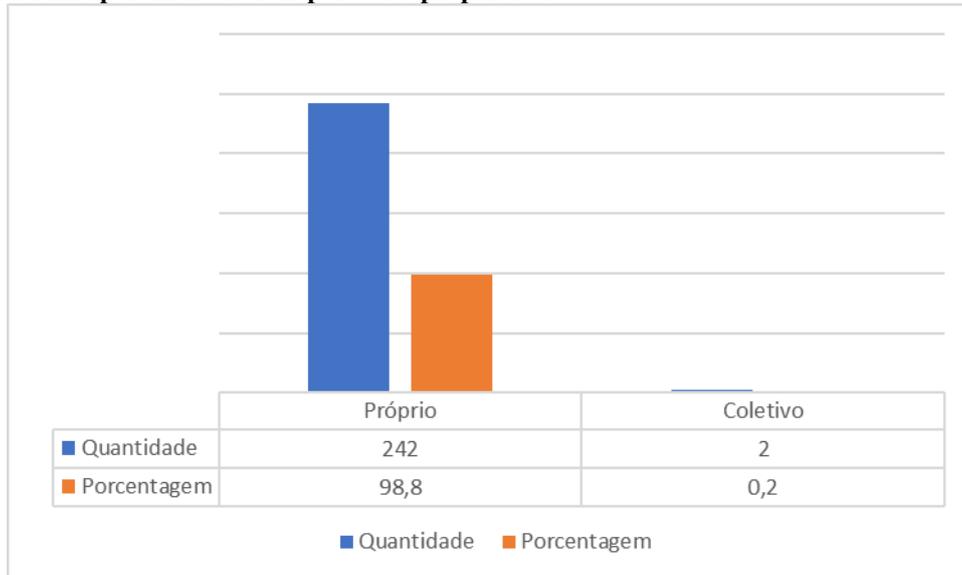
O tipo de pavimentação nas vias de acesso às propriedades é identificado na figura 23, com a observação de que 6,5% possuem acesso por vias asfaltadas; 12,7% são vias de pedras irregulares; e 80,8% permanecem como vias não pavimentadas (estradas de chão).

**Figura 23 Formas de pavimentação nas vias de acesso as propriedades**



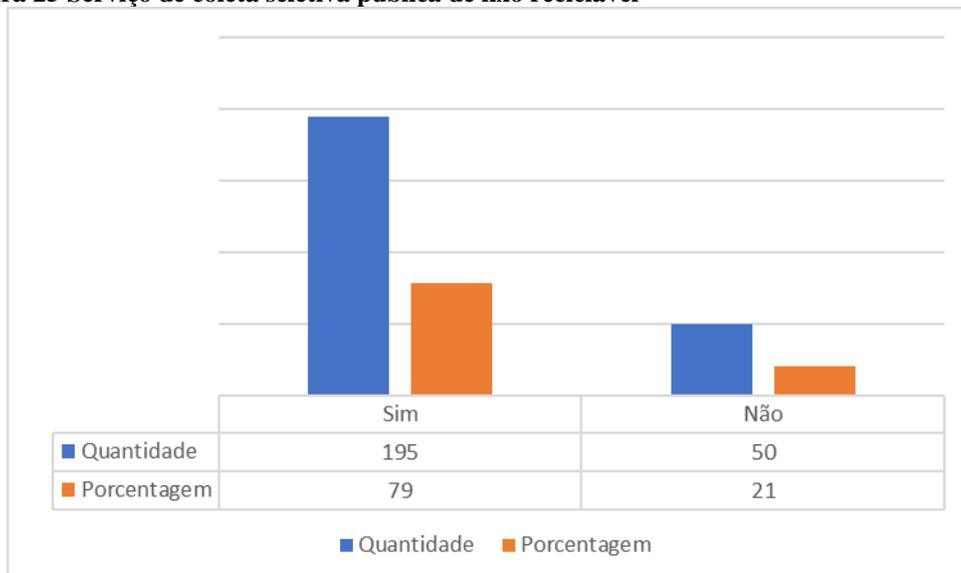
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

A figura 24 apresenta o principal meio de transporte utilizado para locomoção dos respondentes, totalizando 98,2% dos produtores que possuem algum meio de locomoção próprio e 0,2% que utilizam transporte coletivo.

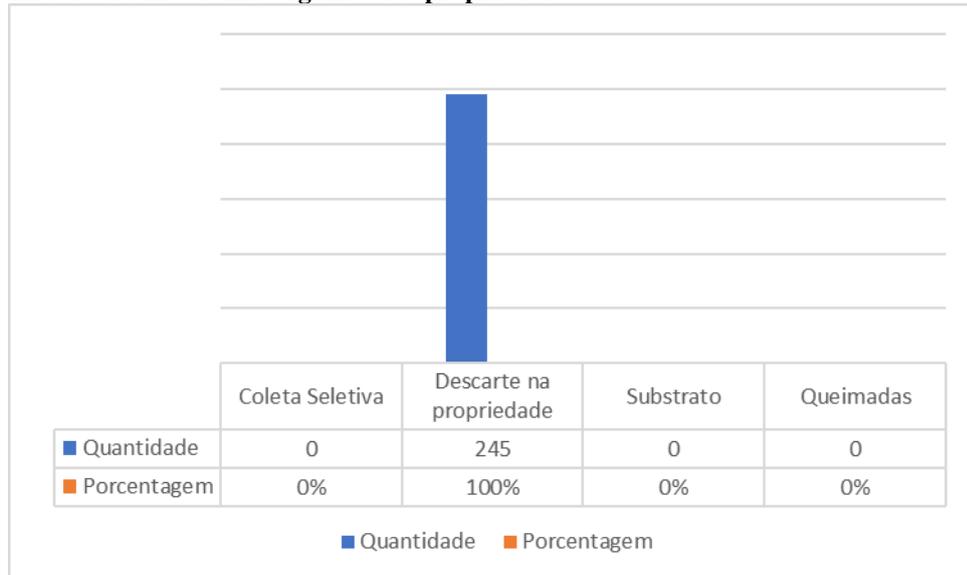
**Figura 24 Principais meio de transporte das propriedades**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

O censo identificou a destinação do lixo reciclável e orgânico produzido nas residências. Na figura 25, identifica-se que 79% das propriedades possuem o serviço de coleta seletiva pública e 21% não possuem essa prestação de serviços; na figura 24, demonstra-se que 100% do lixo orgânico produzido é descartado na própria propriedade.

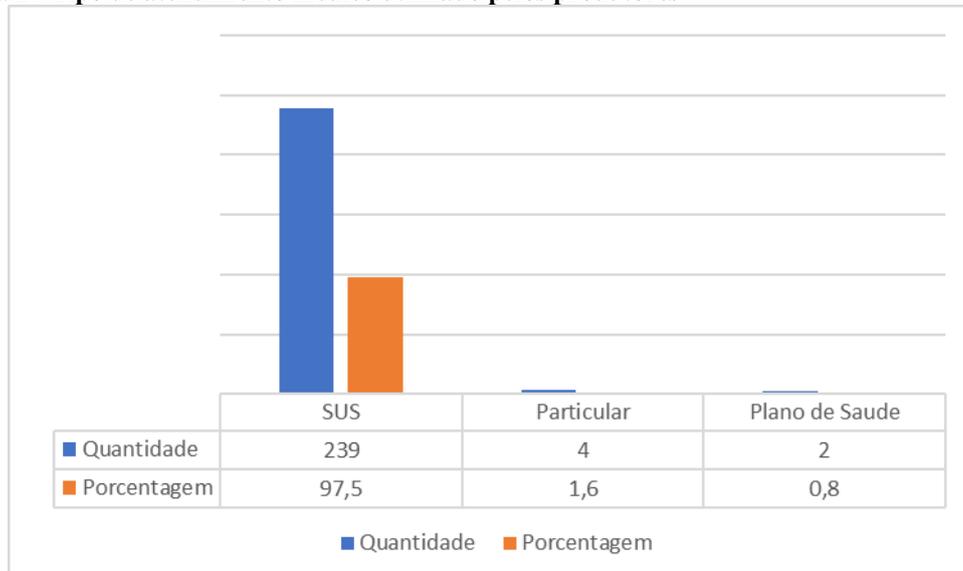
**Figura 25 Serviço de coleta seletiva pública de lixo reciclável**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

**Figura 26 Formas de destino do lixo orgânico das propriedades**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

A figura 27 finaliza a identificação dos itens estratificados para o estudo, apresentando o tipo de atendimento médico utilizado pelos produtores do estudo, sendo identificado que 97,5% dos produtores utilizam o sistema único de saúde; 1,6% buscam atendimento particular; e 0,8% possuem plano de saúde.

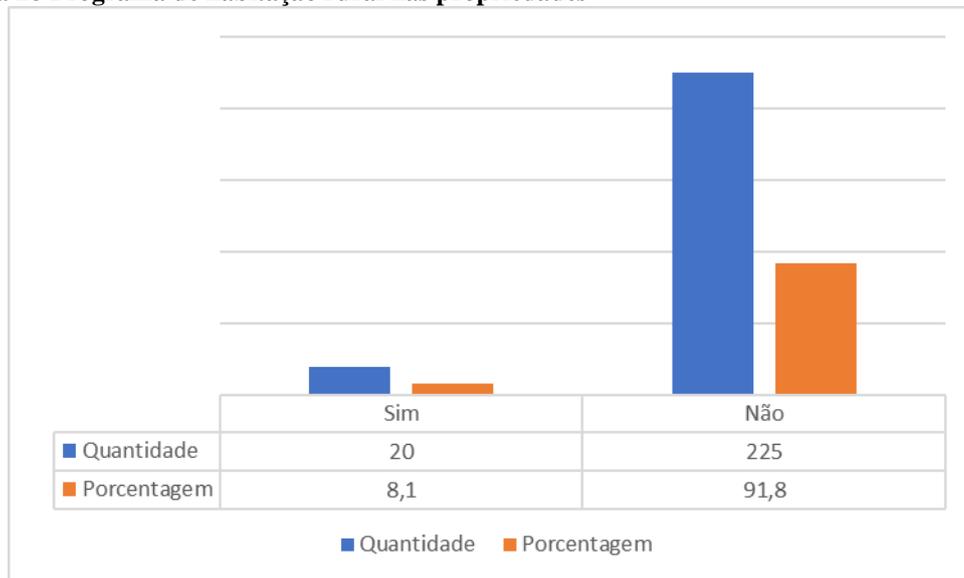
**Figura 27 Tipo de atendimento médico utilizado pelos produtores**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

### 3.3.4 Análise da estrutura interveniente

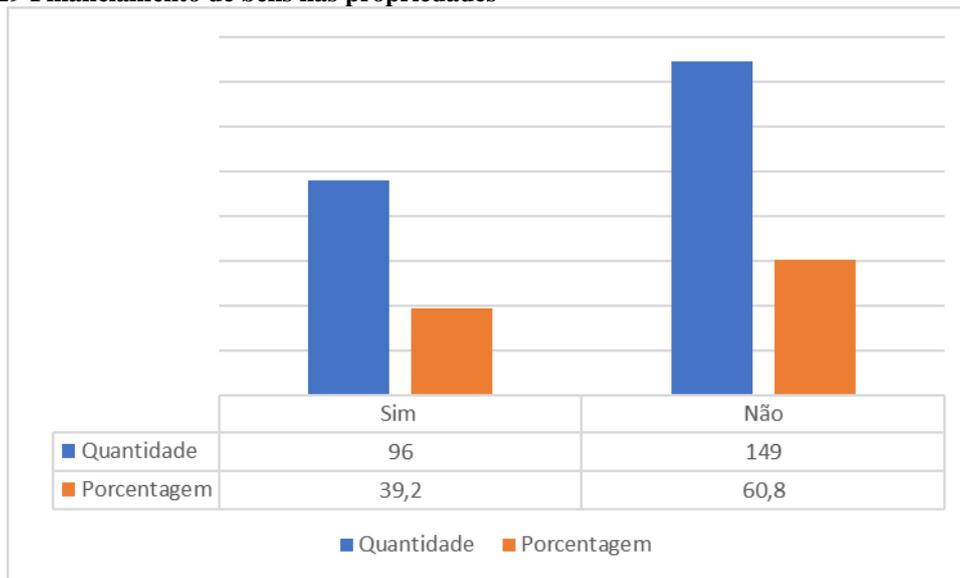
O censo demonstrou fatores que não estão diretamente ligados à estratégia no negócio, porém, exercem influência sobre este, pois intervêm ou interferem na sustentabilidade da atividade. A figura 28 apresenta quais as relações com instituições financeiras os produtores de tabaco efetivam e evidencia que 91,8% das propriedades do estudo não possuem financiamento pra casa própria via programa de habitação rural; ademais, 8,1% das propriedades são participantes do programa.

**Figura 28 Programa de habitação rural nas propriedades**



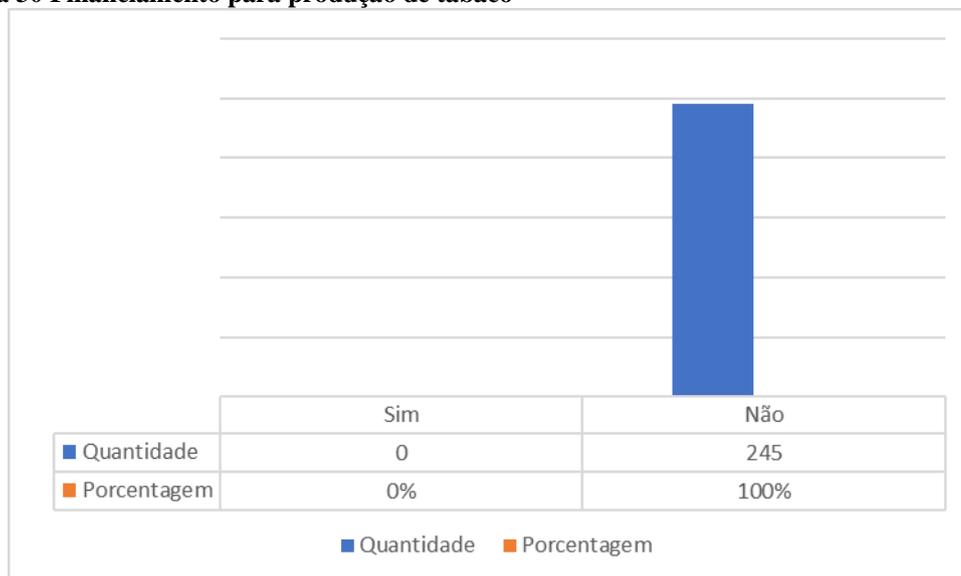
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

Na figura 29, apresentam-se as propriedades que possuem financiamentos junto às instituições para aquisição de outros bens ou equipamentos. Pode-se observar que 39,2% das propriedades possuem algum tipo de financiamento e 60,8% não possuem não utilizam essa modalidade.

**Figura 29 Financiamento de bens nas propriedades**

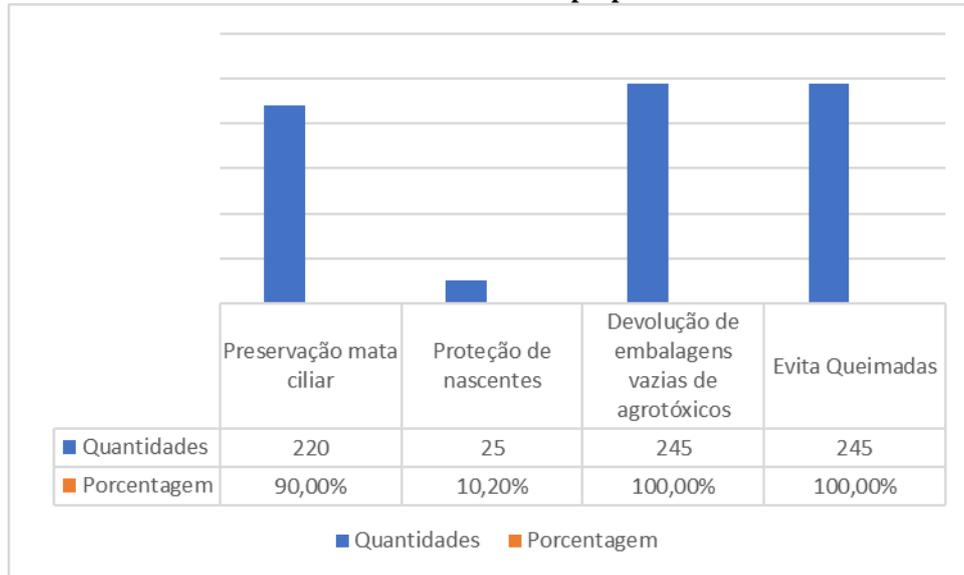
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

A figura 30 apresenta que 100% das propriedades não possuem financiamentos para subsídios de produção de tabaco junto a instituições financeiras.

**Figura 30 Financiamento para produção de tabaco**

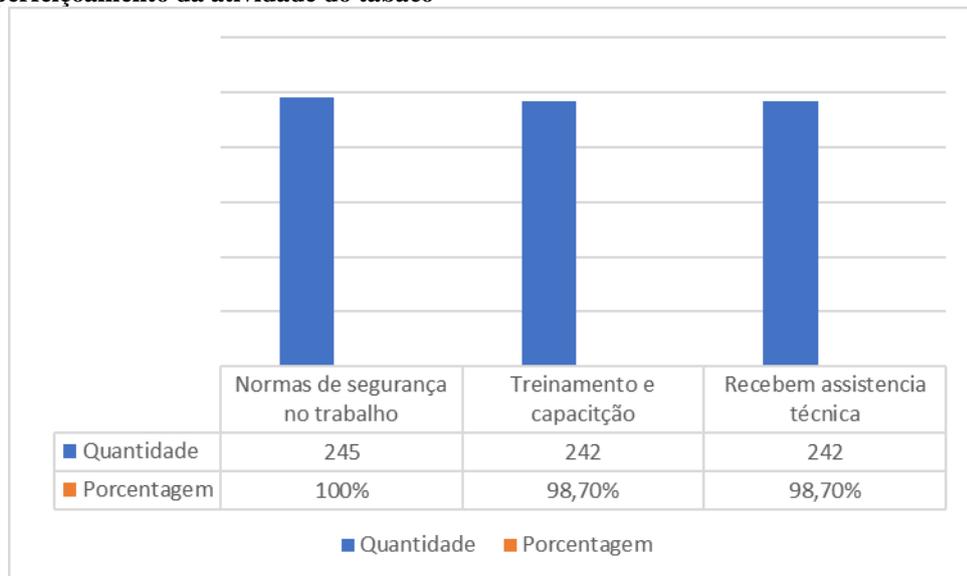
**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

De acordo com a figura 31, existem quatro relevantes atividades desenvolvidas nas propriedades que visam à sustentabilidade e compromisso ambiental. Vinte e cinco propriedades investem em proteção de nascentes, sendo 10,2%; a preservação da mata ciliar existe em 90% das propriedades e 100% delas evitam queimadas, de modo que fazem a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos.

**Figura 31 Atividades de sustentabilidade ambiental nas propriedades**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

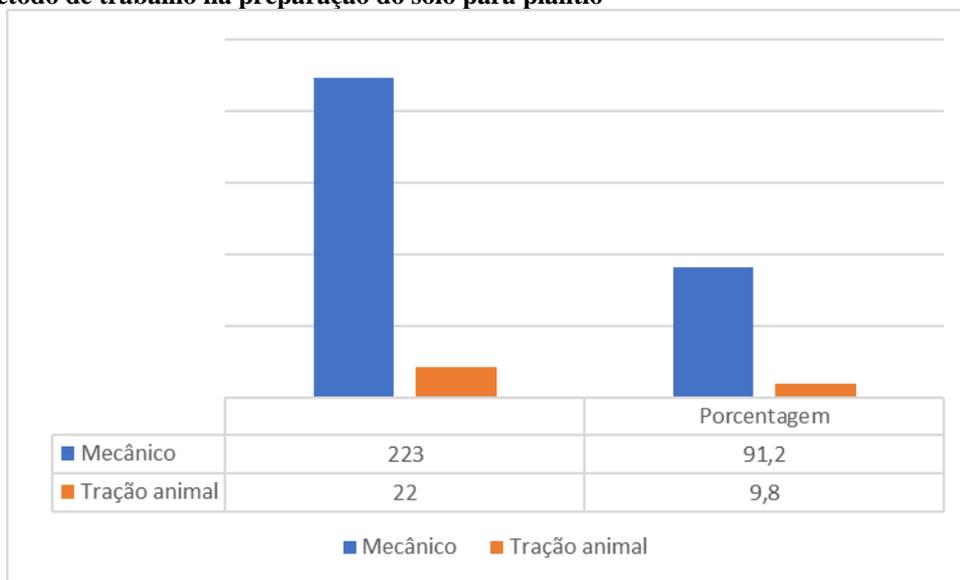
A busca pelo aperfeiçoamento da atividade do tabaco pode ser identificada na figura 32, em que 98,7% dos produtores buscam treinamento e capacitação na atividade, os quais recebem assistência técnica; 100% dos produtores realizam suas atividades respeitando as normas de segurança no trabalho.

**Figura 32 Aperfeiçoamento da atividade do tabaco**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

A figura 33 apresenta a metodologia das etapas do processo produtivo e armazenamento, apontando que 91,2% da preparação do solo para plantio é mecanizada e 9,8% é realizada por tração animal.

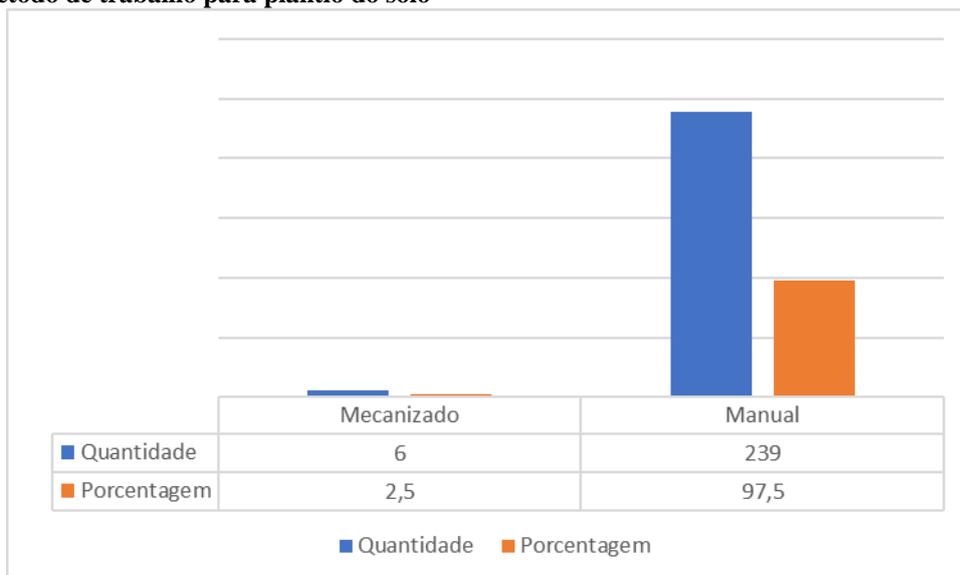
**Figura 33 Método de trabalho na preparação do solo para plantio**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

Na figura 34, é representada a forma utilizada na propriedade para plantio do solo, sendo 97,5% de plantio manual e 2,5% de plantio mecanizado.

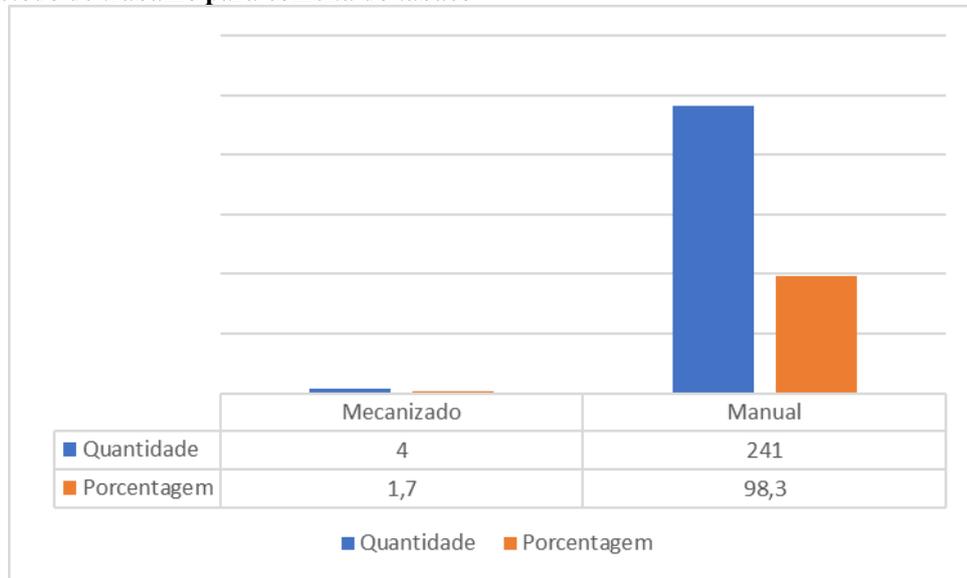
**Figura 34 Método de trabalho para plantio do solo**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

O método utilizado para colheita do tabaco é representado na figura 35. A colheita mecanizada é representada por 1,7% da produção, enquanto 98,3% são colhidas manualmente.

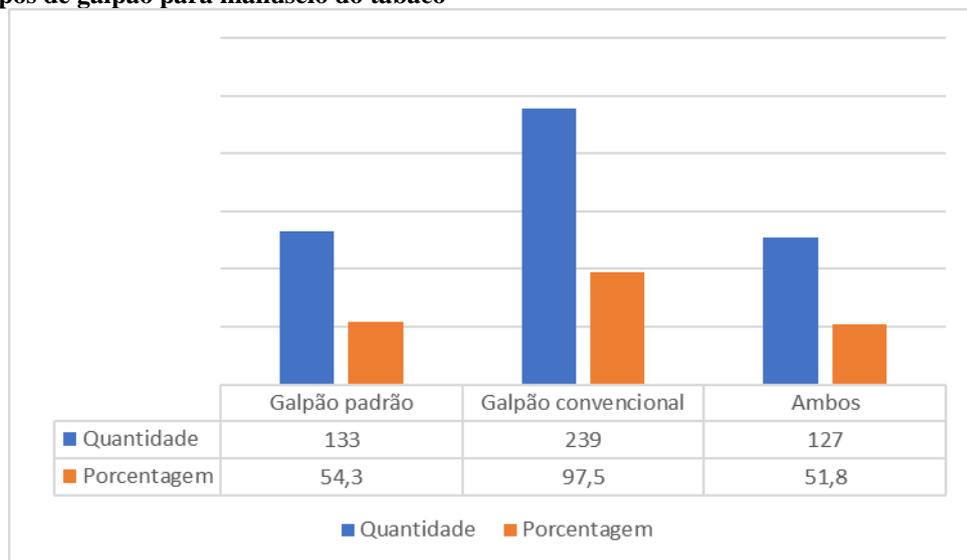
**Figura 35 Método de trabalho para colheita do tabaco**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

As instalações para armazenamento e manuseio do tabaco são identificadas como galpão padrão e galpão convencional. Na figura 36, são identificados que 54,3% das propriedades utilizam o galpão modelo padrão; 97,5% utilizam o modelo convencional de galpão, sendo que, em 51,8% das propriedades, utilizam-se os dois modelos de galpão.

**Figura 36 Tipos de galpão para manuseio do tabaco**

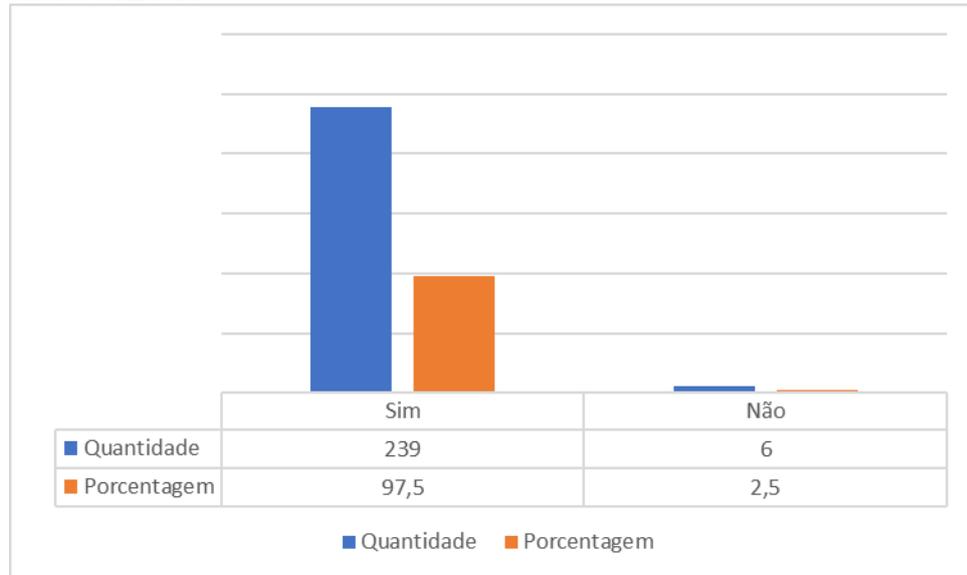


**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

### 3.3.5 Dados das entidades

A atividade tabagista tem representatividade por meio de entidades como associações e sindicatos e estabelece um sistema integrado de produção. A figura 37 demonstra que 97,5% dos produtores são associados à Associação dos fumicultores do Brasil.

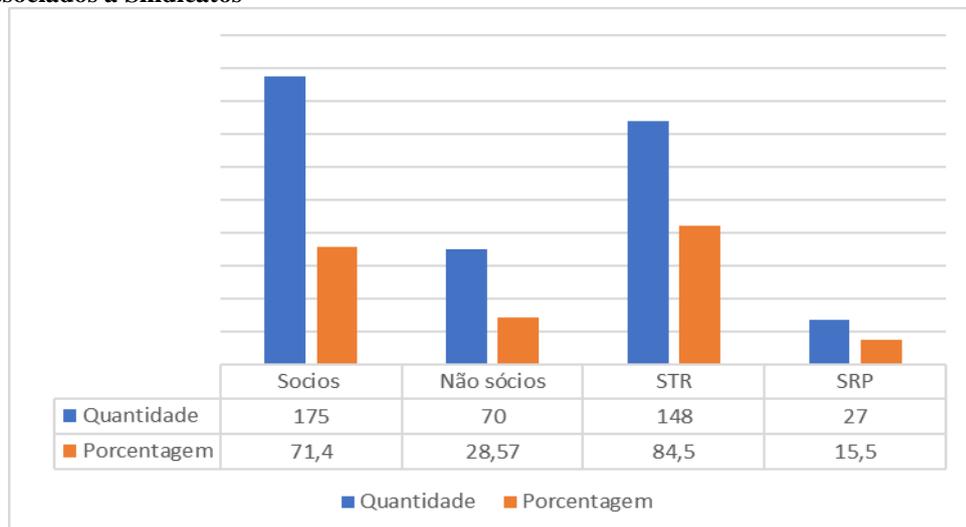
**Figura 37 Associados à Afubra**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

A figura 38 mostra que 71,4% dos produtores são sindicalizados e 28,5% não pertencem à categoria sindical. Apresenta, ainda, que 84,5% dos sindicalizados pertencem ao sindicato dos trabalhadores rurais (STR) e 15,5% pertencem ao sindicato rural patronal (SRP).

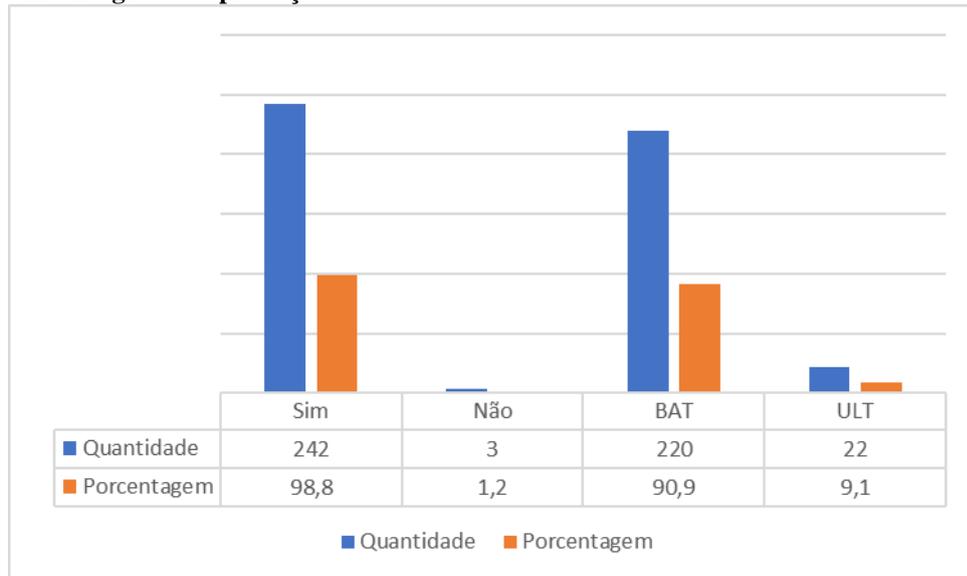
**Figura 38 Associados a Sindicatos**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

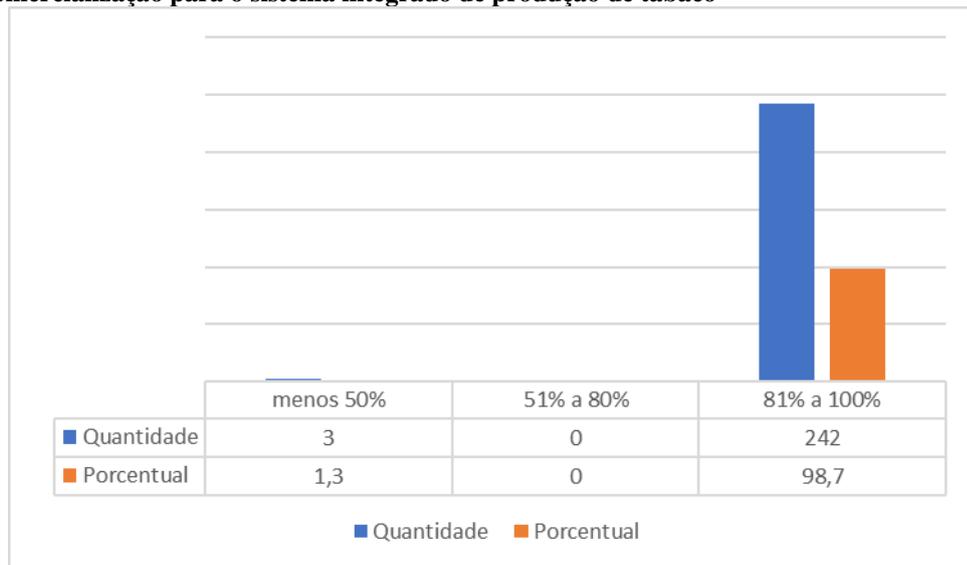
De acordo com a figura 39, entre os produtores respondentes, 98,8% possuem contratos no Sistema Integrado de Produção de Tabaco, credenciados em empresas integradoras, e 1,2% não têm integração com empresas, sendo considerados “por conta” os custos da produção. A figura apresenta, ainda, que 90,9% dos produtores integrados pertencem às empresas British American Tabacos - BAT e 9,1% dos produtores pertencem à empresa Universal Leaf Tabacos.

**Figura 39 Sistema integrado de produção de tabaco**



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022

Quanto à produção comercializada para o sistema de integração de produção de tabaco, o censo apresenta, na figura 40, que existem três variâncias a considerar: 98,7% comercializam mais de 80% da produção para o SIT; 1,3% dos produtores comercializam menos de 50% da produção ao sistema integrado de produção de tabaco.

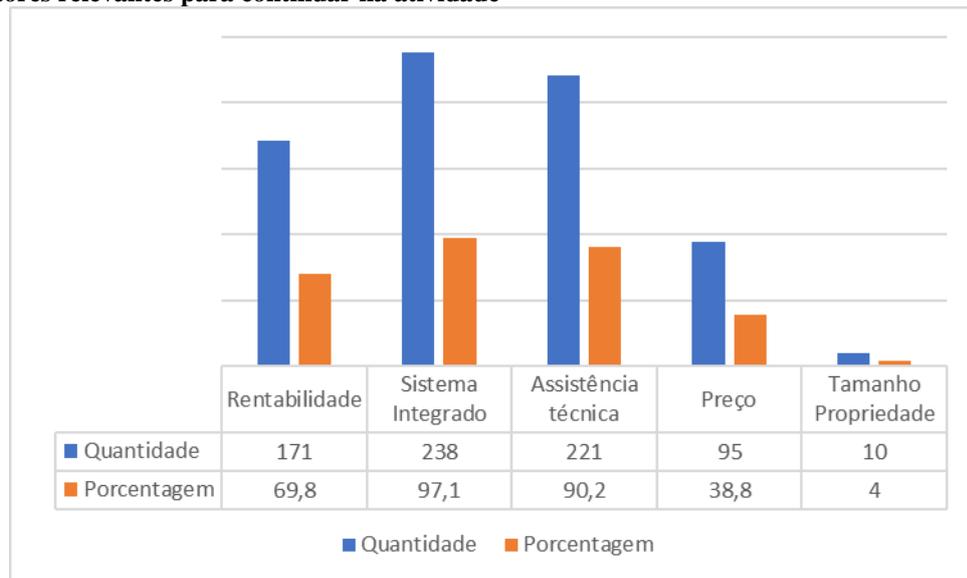
**Figura 40 Comercialização para o sistema integrado de produção de tabaco**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

### 3.3.6 Perspectivas com a atividade

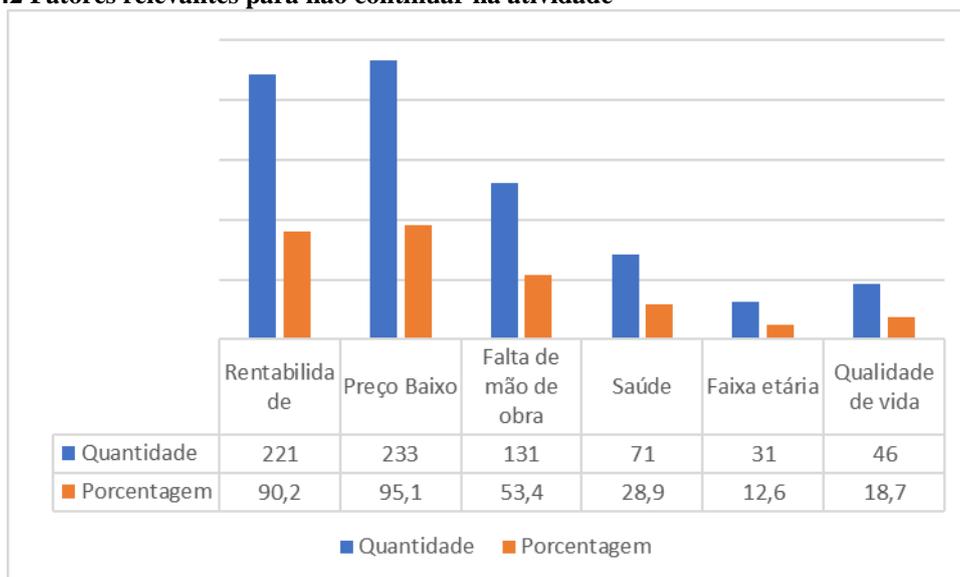
O estudo apresentou dados para análise das perspectivas dos produtores na continuação da atividade, de maneira que podem ser estudados dados motivacionais com a atividade e a relação da atividade com a qualidade de vida de seus produtores.

Foram apresentadas alternativas aos produtores, como fatores motivacionais: rentabilidade, sistema integrado, assistência técnica, preço, tamanho da propriedade, dentre as quais os produtores escolheram três, que seriam, em suas preferências, os maiores fatores a continuar na atividade. A figura 41 demonstra que 97,1% dos produtores permanecem na atividade devido ao sistema integrado de produção; 90,2% relacionam a assistência técnica; e 69,8% dizem ser a rentabilidade uns dos três fatores mais relevantes para continuar na atividade.

**Figura 41 Fatores relevantes para continuar na atividade**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

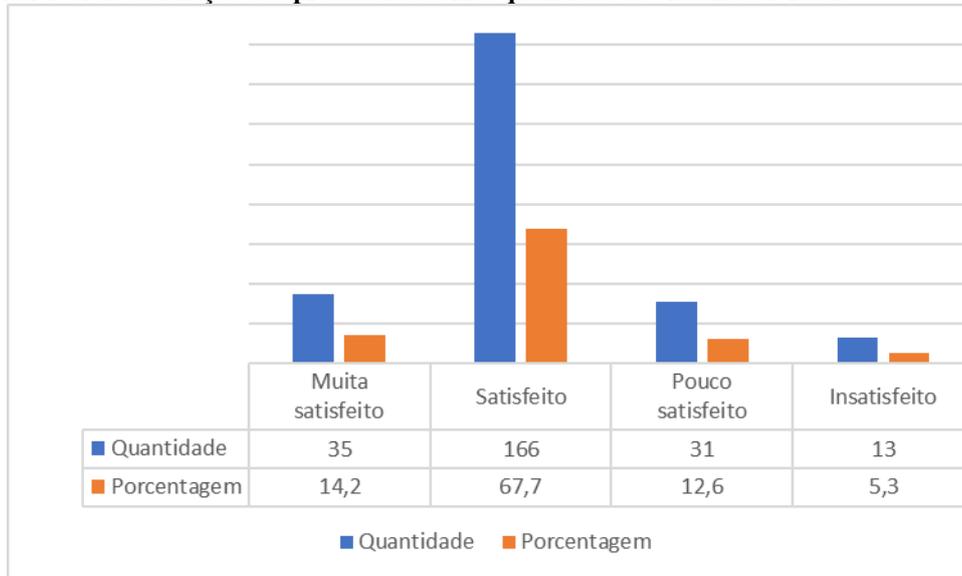
Alternativas que levariam o produtor a abandonar a atividade também foram foco do estudo na realização do censo. Dessa forma, os produtores respondentes analisaram as seguintes alternativas: rentabilidade, preço baixo, falta de mão de obra, saúde, faixa etária, qualidade de vida. A figura 42 relaciona que 95,1% dos produtores abandonariam a atividade por motivos relacionados ao baixo preço da produção; 90,2% relacionam que abandonariam a atividade devido aos fatores da rentabilidade; e 53,4% dizem ser a falta de mão de obra para o trabalho uns dos três fatores mais relevantes para não continuar na atividade, abandonar.

**Figura 42 Fatores relevantes para não continuar na atividade**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

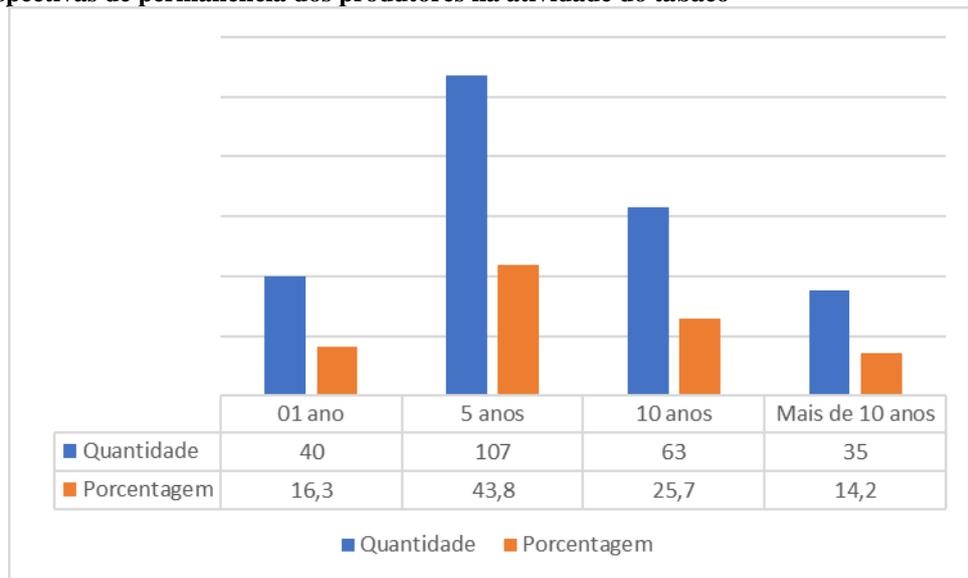
A figura 43 apresenta dados referentes a como o produtor respondente considera sua qualidade de vida com a atividade do tabaco. Estão satisfeitos com a atividade 67,7% dos produtores, sendo que 14,2% respondem estar muito satisfeitos; 12,6% estão pouco satisfeitos; e 5,3% estão insatisfeitos.

**Figura 43** Nível de satisfação dos produtores com a qualidade de vida na atividade



**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

O tempo que os produtores pretendem ficar na atividade do tabaco pode ser identificado na figura 44, que apresenta o período mensurado em anos, sendo que 16,3% dos produtores pretendem trabalhar na atividade mais uma safra, um ano; 43,8% demonstram interesse em permanecer na atividade por mais 5 anos; 25,7% permanecerão por 10 anos; e 14,2% pretendem, por mais de 10 anos, estar na atividade.

**Figura 44 Perspectivas de permanência dos produtores na atividade do tabaco**

**Fonte:** Censo realizado pelo pesquisador, jan./mar., 2022.

A rentabilidade das propriedades foi identificada por meio de dados sobre o custo de produção com insumos e seguro por hectares (ha) plantados. De acordo com os dados informados pelos produtores referentes à safra 2021, comercializada em 2022, buscou-se, junto à Afubra, dados relativos ao último quinquênio da produção de tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná. O número extraído do estudo para custo da produção e para a rentabilidade da produção é apresentado na tabela 06.

**Tabela 6 Rentabilidade média da produção**

Safra	Custo médio produção/há	Hectares plantados	Total kg produzidos	Media Prod.
2018	R\$ 3.991,14	934 ha	2.185.394	2.199
2019	R\$ 2.868,48	1187 ha	2.935.575	2.473
2020	R\$ 3.293,19	946 ha	2.233.790	2.361
2021	R\$ 2.972,18	686 ha	1.348.573	1.966
2022	R\$ 3.852,89	555 ha	1.411.900	2.543

**Fonte:** Dados da pesquisa

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O questionário apresentou cinco blocos de questões, sendo o primeiro bloco referente aos aspectos socioeconômicos dos produtores envolvidos na atividade do cultivo do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná. Caracteriza-se, inicialmente, a identificação dos produtores e das propriedades, bem como as principais atividades rentáveis realizadas nas propriedades. O segundo bloco versou sobre a identificação de outras culturas desenvolvidas na propriedades, percebendo todas as fontes de rendimentos que compõem a

renda total das propriedades. O terceiro bloco referiu-se a uma análise da estrutura interveniente das propriedades, apresentando questões referentes à condição fundiária, à sustentabilidade e à produção (preparo de solo, plantio, colheita) nas propriedades. O quarto bloco versou sobre a integração com a indústria fumageira. O quinto bloco apresentou o nível das perspectivas com a atividade, versando sobre a satisfação dos envolvidos e a rentabilidade da propriedade. Na interpretação dos dados, utilizou-se análise estatística descritiva.

A predominância de cor branca autodeclarada entre os produtores, apresentada na figura 02, com 85,7%, caracteriza a forma de colonização na região Sudoeste do Estado do Paraná, efetivada por descendentes alemães e italianos oriundos do Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em meados de 1930, quando desbravadores constituíram famílias numerosas para a força de trabalho. Embora 94,69% dos produtores sejam de gênero masculino, entendido no estudo como os “donos” das propriedades estudadas, as mulheres que atuam na atividade, identificada na figura 12, representam 32,42% da mão de obra operacionalizada no trabalho, outra característica da descendência colonizadora.

Com relação à faixa etária dos produtores do tabaco, identificada na figura 5, apresenta um maior índice (53,88%) entre as idades de 46 a 60 anos, demonstrando que a atividade se assegura entre um perfil caracterizado como atuantes na força de trabalho braçal, agricultores menos adptos à inovação, tecnologias, pessoas que possuem, em sua maioria, como mostra a figura 06, um grau de escolaridade mediano; dessa maneira, 45,7% frequentaram apenas os oito primeiros anos iniciais e 37,9% dos produtores “donos” não possuem escolaridade de grau superior. A figura 5 demonstra também que, entre 18 e 30 anos, é a menor porcentagem de produtores na atividade (7,7%), o que conclui que, na atividade do tabaco, o número de jovens está diminuindo consideravelmente em contrário a outras atividades do agro, que apresenta, nas últimas décadas, uma nova geração, chegando ao campo com um nível educacional formal muito maior, mais familiaridade com tecnologias e também interessados em saber como a tecnologia pode influenciar a produção.

Os jovens possuem uma grande capacidade de influenciar a gestão e a tomada de decisão, aliados à questão do desafio tecnológico, à questão da rentabilidade e sustentabilidade. As perspectivas da permanência dos filhos na atividade agrícola dependem principalmente das condições internas das famílias, tanto econômicas quanto sociais. Dentre essas atividades, pode-se elencar: a viabilidade econômica da propriedade, a qualificação para a entrada de novos mercados, as estratégias de obtenção de rendas complementares, a relação entre pais e filhos, a questão de gênero e a escolha profissional.

A figura 7 mostra que, em 8,9% das propriedades, a área de plantio é arrendada, em que o produtor aluga a terra para o plantio da safra de tabaco ou, ainda, faz renda anual podendo cultivar, na mesma área de terra, outras culturas rotativas. A relação entre o agregado e o dono da terra (patrão) é de parceria. Geralmente, o patrão custeia a metade da despesa do tabaco e recebe a metade da produção. O estudo apresenta a predominância de propriedades próprias, em que as áreas de terra são de propriedade da família produtora; isso está relacionado na figura 08, com um total de 98,37% das propriedades que não possuem financiamentos junto a instituições financeiras, sendo consideradas propriedades quitadas.

Culturalmente, a aquisição de propriedades na região do estudo efetiva-se por negociação direta, em que o comprador negociou com o antigo proprietário a forma de pagamento, que se constitui de parcelas anuais/safra e registrou-se por meio de contratos de compra e venda. O Programa Nacional de Crédito Fundiário foi também identificado como uma forma de financiamento de crédito rural utilizado por produtores para a compra da terra; esse programa oferece recursos oriundos do fundo de Terras e Reforma Agrária e também pode ser utilizado para estruturação da propriedade, como construção de benfeitorias.

As propriedades do estudo apresentam, em média, área total de 3096,86 hectares (ha), sendo apresentado, na figura 9, que, da área total das propriedades, 74,31% são áreas produtivas e, dessas, 12,3% são utilizadas para a produção do tabaco. Os dados do censo realizado apresentam (na figura 09) um total de 2301,5 hectares das áreas produtivas, correspondente a 74,31% das propriedades que são cultivadas; dessa área cultivada, 554 hectares são utilizados para o cultivo do tabaco. As áreas produtivas podem ser utilizadas com rotação de culturas, de maneira que o produtor consegue realizar duas ou mais safras anuais com produtos diversificados, utilizando a mesma área de plantio.

Há uma pressão internacional para que o Brasil force os produtores do tabaco a diversificarem a produção agrícola de suas propriedades, o que se torna cada vez mais crescente. Isso porque o país passou a ser signatário da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco, de 2005, primeiro tratado internacional de saúde pública para o combate do tabagismo. A convenção prevê, entre várias medidas, o estímulo à produção de outras culturas para que os produtores não dependam exclusivamente do tabaco como fonte de renda.

A subsistência das propriedades requer a atividade de culturas diversificadas, dessa forma, além do tabaco, são desenvolvidos outros cultivos nas propriedades. Além da diversificação, a prática de sucessão de culturas ao tabaco também foi observada. Isso porque, incrementa a renda, mas também a sucessão proporciona aproveitamento da adubação

residual do tabaco, proteção do solo à erosão e redução da incidência de pragas e plantas daninhas.

O estudo procurou demonstrar quais seriam, além do tabaco, a escala das três principais outras culturas mais produzidas nas propriedades; assim, destacam-se a soja, sendo relatada por 57,5% dos produtores como sendo a primeira principal cultura da propriedade, seguida do milho, apontado na figura 15 como sendo a segunda principal cultura para 39,6% dos produtores; também, há o milho, que é a terceira principal atividade desenvolvida nas propriedades para 38,8% dos respondentes, apresentado na figura 16. Essas atividades têm importância na segurança alimentar e na complementação da renda familiar, as quais acabam exigindo dedicação e trabalho coletivo de todos os membros da família. Porém, ressalta-se que 15,1% dos produtores não possuem segunda principal atividade e 52,7% não possuem terceira principal atividade; isso fortalece a prevalência do tabaco com mais uma ou duas culturas para a subsistência da propriedade.

A produção de tabaco e a diversificação produtiva têm conquistado espaço e gerado controvérsia aos desafios contemporâneos do desenvolvimento rural. Os produtores são favoráveis à diversificação das propriedades, mas questionam sobre a responsabilidade decorrente da redução da renda, pois o tabaco proporciona renda superior por hectares em relação às culturas rotativas. Outro entrave à diversificação é o acesso dos produtores ao crédito agrícola. Quem cultiva tabaco não tem direito a financiamento para investir na cultura com linhas de crédito a juros subsidiados, como ocorre no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Os dados referentes à identificação das propriedades e dos produtores no cultivo do tabaco, que correspondem ao número de pessoas residentes nas propriedades e ao número de pessoas envolvidas com a atividade do tabaco, em cada propriedade, foram apresentados na figura 10, que também mostra os índices de pessoas adultas e menores de idade residentes na propriedade. A figura 11 demonstra o percentual das pessoas adultas envolvidas na atividade tabagista; esses dados são complementados pelos índices da figura 13, que apresenta um levantamento do número de empregados fixos e temporários na propriedade.

Os dados do número de pessoas residentes nas propriedades apontam que 76,71% são pessoas adultas e 23,17% são menores considerados inferiores a 18 anos. Esses dados são repercussão de questões sobre o êxodo e o envelhecimento da população rural. Outro fator que contribui para o envelhecimento da população do campo é o êxodo dos jovens rurais para o meio urbano. A população rural, que ingressa na idade ativa, nesse caso, os jovens rurais,

enfrenta dificuldades para construir seu projeto de vida no campo e cada vez mais busca melhores condições de vida nos centros urbanos.

A redução no número de filhos por famílias, nos últimos anos, no Brasil, é outro fator determinante para o baixo número de menores nas propriedades. Essa queda no número de filhos foi devido à transição demográfica, ou seja, a queda nos níveis da fecundidade no Brasil ocorreu de uma forma muito rápida, em 30 anos. De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país registra uma média de 1,94 filho por mulher, estando abaixo da taxa de reposição populacional, que é de 2,1 filhos por mulher. Vários fatores contribuem para a queda da fecundidade, principalmente a expansão da urbanização, pois, no meio rural, as famílias tinham mais filhos para ajudar nos trabalhos do campo.

Considerando a quantidade de pessoas residentes nas propriedades, a figura 11 apresenta que 51,93% desse percentual de residentes estão diretamente envolvidos com a atividade do tabaco. O estudo revela que somente pessoas adultas (acima de 18 anos) desempenham atividade tabagista; tal índice deve-se, em grande parte, às exigências das empresas do sistema integrado de produção.

É preciso lembrar que existe uma discordância entre as concepções dos dispositivos legais vigentes no Brasil, que proíbem o trabalho da criança e do adolescente no cultivo do tabaco. A concepção dos pais, produtores de tabaco, pautados nos usos e costumes tradicionalmente empregados para socializar as novas gerações, acredita haver o dever de educar os filhos por meio do trabalho, seja nas atividades agrícolas ou domésticas, desde que não impeça ou dificulte a continuidade dos estudos escolares. O trabalho, na perspectiva dos pais, interliga a criança e o adolescente à propriedade e à comunidade local, possibilitando a valorização do meio em que vive.

Em 2009, os contratos de integração da cadeia produtiva de tabaco, firmados entre agroindústrias fumageiras e os agricultores familiares, inseriram uma cláusula social que obriga o agricultor a cumprir a legislação brasileira referente à "não utilização da mão de obra infantil", mais especificamente o disposto no artigo 7, inciso XXXIII da Constituição Federal, sobre as normas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), bem como toda a legislação complementar relacionada ao trabalho infantil. Essa cláusula social foi resultado de um Termo de Compromisso firmado pelas agroindústrias de fumo, do Sindicato da Indústria do Fumo da Região Sul do Brasil e Associação dos Fumicultores do Brasil, sob a orientação do Ministério Público do Trabalho. Por meio desse documento, criaram-se mecanismos para intimidar o agricultor que produz tabaco quanto ao uso do trabalho de

crianças e adolescentes menores de 18 anos, bem como para incentivar os pais no sentido de manter seus filhos matriculados e com frequência regular na escola.

O censo demonstrou que as propriedades intensificam a mão de obra operacional utilizada no cultivo do tabaco, pois, além dos integrantes familiares, contratam empregados temporários, para períodos sazonais no cultivo: plantio e colheita. Observando a figura 13, pode-se notar que essa mão de obra é 100% temporária, não havendo registros de empregados fixos nas propriedades do estudo. A redução do contingente de habitantes nas áreas rurais destaca a carência de recursos habitacionais no interior e a falta de mão de obra qualificada é uma das principais contestações dos empresários rurais.

Identificou-se, ainda, no censo, que outras fontes de rendas contribuem para a subsistência das famílias produtoras. Esses rendimentos identificaram-se por rendas geradas por empregos fixos de seus membros em outra atividade, além da propriedade e por auxílios previdenciários e assistenciais. A figura 17 demonstra que 17,5% das propriedades possuem residentes com fonte de rendimento por aposentadoria, 4,5% possuem residentes pensionistas, 6,5% possuem residentes assistidos por programas sociais e 5,7% das propriedades possuem residentes com emprego fixo, sendo fora da propriedade. Na busca por melhor renda mensal, muitas famílias acrescentam empregos fixos para um dos membros na cidade e até mesmo em propriedades rurais vizinhas, de maneira que desempenham em atividade de meio período ou em períodos de entressafras, auxiliando principalmente a colheita e plantio de outras culturas. Nas propriedades que possuem pouca ou nenhuma diversificação de cultura, nota-se uma procura maior por empregos fixos.

O censo apresentou aspectos socioeconômicos dos produtores e propriedades do cultivo de tabaco na região Sudoeste do Estado do Paraná; os critérios de estratificação social utilizados são condizentes com a atual realidade econômica e social do país. As figuras 19 e 20 descrevem um panorama de duas das principais fontes de atendimento às necessidades básicas, água e energia. Todas as propriedades do censo possuem acesso a fontes de energia em suas residências; dessas, 95,2% utilizam energia elétrica e apenas 4,8% utilizam energia solar.

Os produtores rurais possuem um subsídio de energia rural, que dá descontos nas tarifas de energia elétrica. Esse direito efetiva-se pelo cumprimento de algumas burocracias junto à ANEEL, que é o órgão regulador. O produtor precisa comprovar que se enquadra na condição de classe rural, apresentando o Registro de Produtor Rural emitido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

O subsídio rural é financiado pela Conta de Desenvolvimento Energético CDE. O pagamento da CDE é feito parte pelo Orçamento Geral da União (OGU) e, em sua maioria, pelos consumidores de energia elétrica, repassado na conta de luz como sendo parte dos encargos setoriais. Nos últimos anos, alguns ajustes foram realizados a fim de enxugar os gastos feitos com a CDE; uma dessas medidas foi o decreto 9.624/2018, que determina a redução gradativa dos incentivos para classe rural (exceto irrigação e aquicultura) de 20% ao ano até a alíquota zero, em 2023.

Por conta da redução do subsídio de energia rural, as fontes alternativas de energia estão ganhando mais espaço no campo, em especial, as renováveis por conta do baixo impacto ambiental, com destaque para a energia solar na região do estudo.

Já a fonte da água potável consumida, bem como a energia solar nas residências, apresentada na figura 20, evidencia que 44,5% são de fontes naturais oriundas de nascentes e poços caseiros, 39,6% utilizam água oriunda de saneamento básico rural e apenas 15,9% utilizam fontes de poços artesianos. Políticas públicas são institucionalizadas com a finalidade de preservar e conservar quantidades e qualidade das águas nas propriedades onde são envolvidos produtores, prefeituras e concessionárias, em preservar as nascentes, reduzir a erosão dos solos e aumentar ou manter a cobertura florestal. A expansão do saneamento rural, que leva água potável ao campo, tem sido um processo lento na região, pois requer investimentos privados e públicos. Ademais, a baixa adesão à perfuração de poços artesianos é atribuída ao alto custo e dificuldades de infraestrutura de acesso.

A internet, no meio rural, facilita o acesso à informação e o contato com novas tecnologias. Esse avanço da internet no campo acaba obrigando o produtor a se atualizar sobre equipamentos e formas de se comunicar. A inclusão digital em áreas rurais é necessária para o desenvolvimento, pois chegou também ao ambiente escolar, fazendo parte da nova forma de educação, sobretudo, no mundo pós pandêmico. A figura 21 apresenta que 96,7% das residências do censo possuem internet. Entre os respondentes que não possuem o acesso à internet, foram identificados fatores como a falta de acesso e a falta de oferta de serviço adequado, na entrega de uma internet de qualidade nas propriedades. O acesso à internet favorece também a comunicação e entretenimento nas residências; a figura 22 aponta que 100% das residências utilizam TV, rádio e celular e 35,10% utilizam computador.

Já a figura 18, contempla um fator determinante do nível de qualidade de vida sob o panorama de conforto e segurança das residências, sendo identificado o tipo de construção das residências, em que 53,46% das residências possuem estrutura de alvenaria; 31,02% são casas mistas compostas, em sua maioria, por sala e quartos em madeira, cozinha, sanitários e áreas

de serviços de alvenaria; 15,1% são casas de madeiras, incluído sanitários externos; o índice de 0,4% define, como outros, uma residência em galpão.

A figura 23 apresentou um panorama das formas de pavimentação nas vias de acesso às propriedades, as quais são utilizadas para locomoção humana, transporte escolar e escoamento da produção, sendo considerados veículos de passeio, ônibus e maquinários agrícolas. Apenas 6,5% das propriedades têm acesso por vias asfálticas determinadas por acesso da cidade às entradas das propriedades; 12,7% das propriedades têm acesso por vias calçadas por pedras irregulares; e um número mais expansivo de 80,8% possuem acesso por vias não pavimentadas. A manutenção e pavimentação das vias de acesso rural são de responsabilidade do governo do estado, cuja execução é realizada por meio de verbas destinadas às secretarias de viação de obras municipais. Essas vias de acesso são utilizadas por 98,2% dos produtores com utilização de veículos próprios e apenas 0,2% utilizam transporte coletivo. A utilização de transporte coletivo nas áreas rurais vem sendo inviabilizada devido à falta de demanda, caracterizada por idosos.

Outro fator de caráter socioambiental e de qualidade de vida foi identificado no censo e apresentado nas figuras 25 e 26; trata-se do serviço de coleta seletiva pública de lixo reciclável, em que se identifica que 79% das propriedades possuem o serviço coleta seletiva pública e 21% não possuem essa prestação de serviços; assim, demonstra-se que 100% do lixo orgânico produzido é descartado na própria propriedade. Nas propriedades que possuem a coleta de lixo reciclável, as prefeituras municipais são responsáveis pela coleta por meio de calendário estabelecido.

Os produtores relatam, ainda, a coleta de embalagem vazias de agrotóxicos tríplice lavadas como sendo uma exigência entre as empresas integradoras da produção de tabaco. As empresas exigem de seus integrados a construção de depósito de agrotóxico para armazenamento de embalagens cheias e vazias e fornecem “sacos agrobag”, que são recipientes apropriados para armazenagem até o período da coleta. O produtor é responsável pela devolução correta nas coletas seletivas organizadas pela ARIAS – Associação dos revendedores de insumos agrícolas do Sudoeste do Paraná; tais coletas possuem calendário próprio e estabelecido com antecedência anual.

O lixo orgânico gerado na propriedade é descartado ou reaproveitado nas propriedades, conforme índice do censo em 100%. Esse descarte ou reaproveitamento pode ser descrito como utilização em hortas domésticas, para alimentação de animais domésticos (gatos e cachorros) e animais de corte (suínos e frangos), bem como para produção de

compostagem. A compostagem (que é um processo biológico) proporciona novas finalidades aos resíduos orgânicos e reaproveitamento, como fertilizante para plantas e hortaliças.

A figura 27 finaliza a identificação dos itens estratificados para o estudo socioeconômico do censo, apresentando o tipo de atendimento médico utilizado pelos produtores do estudo, sendo identificado que 97,5% dos produtores utilizam o sistema único de saúde (SUS); 1,6% buscam atendimento particular; e 0,8% possuem plano de saúde. Os municípios que compõem a região Sudoeste do Estado do Paraná destacam, como referência em atendimento médico e hospitalar, para a população, os municípios de Francisco Beltrão, Cascavel e Pato Branco. O acesso a planos de saúde é apontado como importante, porém, de alto custo, ocasionando pouca adesão. Os produtores relatam também que o acesso é muito restrito, não havendo atendimento especializado em diversos municípios, de maneira que é preferível manter uma “reserva financeira extra” para as ocorrências a pagar um plano. Assim, o atendimento via SUS é o mais utilizado, fator relevante por se tratar, em sua grande maioria, de pequenas propriedades e recursos escassos.

Os intervenientes da cadeia de valor do tabaco são identificados no estudo como os fatores que não estão diretamente ligados à estratégia no negócio, porém, exercem influência sobre isso, pois intervêm ou interferem na sustentabilidade da atividade. O censo buscou primeiramente direcionar para as relações com instituições financeiras que efetivamente os produtores possuem. A figura 28 apresenta que 91,8% das propriedades do estudo não possuem financiamento para casa própria via programa de habitação rural. Retrata-se, também, na figura 29, que 39,2% das propriedades possuem financiamento para algum outro tipo de bens da propriedade (maquinários, equipamentos) e, na figura 30, o resultado demonstra que as propriedades do estudo não possuem financiamentos para subsídios de produção de tabaco junto a instituições financeiras.

A sustentabilidade no campo, também conhecida como sustentabilidade rural, utiliza práticas de preservação ambiental para as atividades do dia a dia, bem como a adoção de novas tecnologias e aplicação de métodos sustentáveis na rotina das propriedades. O censo demonstrou quatro relevantes atividades desenvolvidas nas propriedades que visam à sustentabilidade e compromisso ambiental. A figura 31 indica que 100% dessas propriedades evitam queimadas e fazem a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos; em 90% das propriedades, existe a preservação da mata ciliar; ainda, identificou vinte e cinco propriedades que realizam proteção das nascentes.

Os produtores relacionam o Cadastro Ambiental Rural (CAR) como um agente na preservação do meio ambiente na região do estudo. O CAR é um registro público eletrônico,

obrigatório para todos os imóveis rurais, que tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das áreas de preservação permanente (APP), das áreas de reserva legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das áreas de uso restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país.

Outro fator determinante para a atuação dos produtores na sustentabilidade de suas propriedades são as exigências das empresas do sistema integrado de tabacos, que envolvem, desde práticas de preservação ambiental nas atividades agrícolas até adoção de novas tecnologias e aplicação de métodos sustentáveis na rotina do campo. Essas empresas promovem ações de conscientização e educação, objetivando o engajamento de todos os elos da cadeia produtiva.

A busca pela sustentabilidade no campo pode também ser identificada no censo, o que é demonstrado na figura 32, em que os produtores descrevem que buscam melhorar e aperfeiçoar a atividade do tabaco, objetivando melhoramentos da atividade. Assim, 98,7% dos produtores realizam treinamento e capacitação na atividade e investem em assistência técnica especializada; 100% dos produtores realizam suas atividades respeitando as normas de segurança no trabalho. A capacitação de produtores de tabaco é relatada com uma ação conjunta gerida pelo Sinditabacos e empresas do sistema integrado em parceria com o Senar, que disponibilizam cursos complementares para a qualificação da produção, como informática, gestão rural, operação de tratores agrícolas, segurança, diversificação dentro da propriedade rural, além das condições de vida do produtor de tabaco, a partir de questões ambientais e de segurança no trabalho.

A cultura do tabaco exige que o trabalho seja dividido em diversas etapas de produção, que se distribuem ao longo do ano, levando em conta a sazonalidade; as etapas que demandam mais trabalhos são a preparação do solo, o plantio e a colheita. A etapa mais longa e que demanda mais mão de obra é a colheita, além de ser executada no verão, o que deixa a atividade desgastante; ela exige a adoção de posturas desconfortáveis. O trabalho na fumicultura é pouco mecanizado, quase artesanal, em que são usadas algumas ferramentas simples. O censo apresentou o percentual distribuído entre mecanismos de trabalho caracterizado em cada etapa da atividade.

Na etapa da preparação do solo, foi identificado que 91,2 % da preparação do solo para plantio é mecanizada e 9,8% é realizada por tração animal. Em relato, os produtores descrevem que nem sempre é possível incorporar máquinas na produção do tabaco, uma vez que é cultivado em terrenos acidentados ou em encostas de morros, às vezes, íngremes. A disposição de trator e equipamentos agrícolas, como arado e reboque, são as ferramentas mais

utilizadas entre os produtores na preparação do solo e a junta de bois é tração animal mais comum. A figura 34 apresenta a forma utilizada na propriedade para plantio do solo, sendo 97,5% de plantio manual e 2,5% de plantio mecanizado. O ciclo encerra com a figura 35, que descreve a metodologia da colheita, a qual é mecanizada e representada por 1,7% da produção, enquanto 98,3% são colhidas manualmente. As condições técnicas da atividade do tabaco, a baixa incorporação de tecnologias mecânicas e o relevo implicam o uso intensivo de mão de obra familiar.

Após a colheita do tabaco, na lavoura, vem o processo de cura da produção. A cura é uma continuação do processo de amadurecimento, que envolve principalmente a transformação de nutrientes e redução de umidade; curar tabaco é mais do que a secagem das folhas. A cura refere-se às inúmeras transformações químicas e físicas que ocorrem nas folhas de tabaco, após a colheita. O ambiente em que ocorre essa cura é que determina a natureza dessas transformações e tem um impacto substancial para a qualidade e preço recebido pelo tabaco curado. O ambiente de cura refere-se principalmente à temperatura, umidade relativa e à troca de ar ou ventilação. Em muitas safras, as condições naturais proporcionam condições aceitáveis, sem muita necessidade de gerenciamento ou manejo. Mas, em condições atípicas, como períodos secos ou chuvosos, há necessidade de controlar a umidade dentro do galpão.

O galpão é a instalação usada para o armazenamento e manuseio do tabaco e são identificadas como galpão padrão (estruturas de pé-direito baixo com cobertura plástica) e galpão convencional. Na figura 36, identifica-se que 54,3% das propriedades utilizam o galpão modelo padrão; 97,5% utilizam o modelo convencional de galpão, sendo que, em 51,8% das propriedades, utilizam-se os dois modelos de galpão. Considerando ambas, o produtor terá maior flexibilidade de mão de obra e tempo, de maneira que vai ajudar no manejo dos riscos climáticos inerentes à produção do tabaco.

Nenhuma estrutura ou galpão é necessariamente a melhor. Isso porque as estruturas de cura de lavoura cobertas com plástico são as de menor custo, porém, são estruturas precárias para o armazenamento de tabaco curado por longos períodos por causa dos riscos climáticos. Se o produtor não consegue despencar o tabaco de acordo com a sua cura, então, uma estrutura com um bom telhado, talvez com proteção lateral parcial ou total, seria mais apropriada que a estrutura de cura de lavoura coberta com plástico para o armazenamento do tabaco ainda não despencado ou curado.

A atividade tabagista tem representatividade com base em entidades como associações e sindicatos e estabelece um sistema integrado de produção. Os sindicatos garantem a sustentabilidade do setor e representam os interesses comuns das indústrias do

tabaco. A figura 37 demonstra que 97,5% dos produtores são associados à Afubra, enquanto a figura 38 mostra que 71,4% dos produtores são sindicalizados; dentre esses sindicalizados, 84,5% pertencem ao sindicato dos trabalhadores rurais (STR) e 15,5% ao sindicato rural patronal (SRP).

O sucesso econômico-financeiro das empresas tabagistas depende do sistema integrado de produção de tabaco, o qual foi criado pela BAT, com base em conhecimentos de geografia, climatologia, história e socioeconomia; teve como propósito inicial garantir a normalidade do abastecimento de matéria-prima. O estabelecimento do sistema foi resultado de uma bem articulada estratégia de marketing, baseada em conhecimentos e motivos tecnocientíficos e culturais.

De acordo com a figura 39, entre os produtores respondentes, 98,8% fazem parte do Sistema Integrado de Produção de Tabaco credenciado em empresas integradoras e 1,2% não têm integração com empresas, sendo considerados “por conta” os custos da produção. A figura 39 apresenta, ainda, que 90,9% dos produtores integrados pertencem às empresas British American Tabacos - BAT e 9,1% dos produtores pertencem à empresa Universal Leaf Tabacos- ULT.

Quanto à produção comercializada para o sistema de integração de produção de tabaco, o censo apresenta, na figura 40, que existem duas variâncias a considerar: 98,7% comercializam mais de 80% da produção para o SIT e 1,3% dos produtores comercializam menos de 50% da produção ao sistema integrado de produção de tabaco. Esse resultado atribui-se à comercialização do tabaco para os chamados “picaretas do tabaco”, os quais realizam compras diretas do produtor e vendem para indústrias tabagistas, pagando geralmente valores acima das empresas integradoras.

O censo analisou, entre os produtores, fatores determinantes para a continuação da atividade que foram estudados sob as perspectivas motivacionais com a atividade e as perspectivas em relação à atividade com a qualidade de vida de seus produtores. Dentre os fatores motivacionais analisados, estão: rentabilidade, sistema integrado, assistência técnica, preço, tamanho da propriedade; assim, os produtores escolheram três, que seriam, em suas preferências, os maiores fatores a continuar na atividade. A figura 41 demonstra que 97,1% dos produtores permanecem na atividade devido ao sistema integrado de produção; 90,2% relacionam a assistência técnica como o maior fator; e 69,8% dizem ser a rentabilidade um dos três fatores mais relevantes para continuar na atividade.

Porém, a figura 44 apresenta uma faixa considerável de 43,7% de produtores que têm perspectivas de permanecer por mais 05 anos na atividade; considerado um médio prazo de 10

anos, reduz para 25,8% de produtores com perspectivas de permanência na atividade do tabaco. A baixa adesão de jovens à atividade leva à perspectiva de redução considerável de mão de obra, o que colabora para a baixa de produção, caso não sejam adaptados mecanismos tecnológicos mais acessíveis de produção.

O Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) tornou-se um referencial no agronegócio familiar no país, sendo atualmente usado por vários outros setores produtivos no Brasil e no mundo. Esse sistema de parceria com os produtores de tabaco consiste no fornecimento das sementes e dos insumos necessários para a instalação e desenvolvimento da lavoura, bem como da assistência técnica gratuita em todas as fases da cultura até a comercialização. Assim, o relacionamento do produtor com a orientador agrícola é relatado como fator determinante da atividade, um elo de confiança e melhoria de produtividade.

A vantagem do sistema integrado é a aproximação das empresas integradoras com as comunidades rurais, possibilitando parcerias e investimentos de cunho ambiental e social, além da contribuição para a redução do êxodo rural e a diversificação da propriedade rural com outras atividades, por exemplo, o milho e o feijão após o tabaco. As perspectivas para o futuro apontam para a melhoria contínua desse sistema, tornando a produção de tabaco ainda mais sustentável (BAT, 2020).

A rentabilidade é o terceiro fator motivacional na permanência dos produtores na atividade do tabaco; relaciona-se ao lucro obtido com a produção sobre as áreas de plantio cultivado, de maneira que é comprovadamente uma atividade rentável, principalmente com pequenas propriedades. A tabela 06 comprova o desenvolvimento da atividade cuja rentabilidade vem aumentando, a considerar as cinco últimas safras, o que é uma resposta a novas tecnologias desenvolvidas para obter mais qualidade, produtividade e rentabilidade no segmento tabaco.

Em contrapartida, o censo apresentou também fatores relevantes para o produtor não continuar na atividade do tabaco. As alternativas que levariam o produtor a abandonar a atividade foram as seguintes: rentabilidade, preço baixo, falta mão de obra, saúde, faixa etária, qualidade de vida. A figura 40 apresenta que 95,1% dos produtores abandonariam a atividade por motivos relacionados ao baixo preço da produção, caso haja diminuição de valores na nova safra ou elevado aumento nos preços dos insumos.

Dos produtores, 90,2% relacionam que abandonariam a atividade devido aos fatores da rentabilidade, considerando a entrada de novas tecnologias para aumento de produção, e 53,4% dizem ser a falta de mão de obra para o trabalho uns dos três fatores mais relevantes para não continuar na atividade, pois temem o crescimento dessa carência atrelada ao êxodo

rural. Considerando que a atividade é braçal, não desperta interesse dos jovens que estão se distanciando do campo.

Diante do comportamento das últimas safras, demonstrado na tabela 06, nota-se que o produtor, em média geral, está satisfeito com a qualidade de vida da atividade; a figura 43 apresenta que 67,7% dos produtores estão satisfeitos, o que impulsiona a atividade e a permanência dos produtores no cultivo do tabaco. Nota-se que a cultura do tabaco está consolidada na região Sudoeste do Estado do Paraná. Uma vez que se instalou em pequenas propriedades, a atividade apresenta resultados econômicos satisfatórios comparados às demais atividades desenvolvidas nas propriedades. A atividade traz também satisfação com os resultados em nível geral entre os produtores integrados à cultura.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a sequência proposta nos objetivos específicos do trabalho, na primeira etapa, foi realizada a pesquisa exploratória qualitativa para definição de um critério de categorização social e a definição de indicadores a fim de demonstrar especificamente as peculiaridades dos produtores de tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná. A segunda etapa foi a realização do censo com os 245 produtores de tabaco, distribuídos nos 28 municípios da região Sudoeste do Estado do Paraná; os resultados obtidos foram apresentados nos itens 3.3 e 3.4 do estudo.

Conclui-se que os objetivos específicos propostos foram atingidos em sua totalidade. O censo atribuiu maior número de questões, em seu formulário de entrevista, ao primeiro objetivo, pois foi necessária uma investigação do público de interesse do estudo para construção das bases, destinado à identificação e descrição do nível socioeconômico dos produtores de tabaco. O segundo e o terceiro objetivo utilizaram-se de análise descritiva correlacionando as variáveis que permitiram refletir sobre as perspectivas quanto ao futuro da cadeia em questão e buscaram compreender o papel do tabaco nas unidades de produção, além de sua importância na renda familiar.

Atendendo cada um dos objetivos específicos, conseqüentemente, o objetivo geral “analisar a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná” também foi alcançado, pois facilitou a compreensão da atividade e sua importância para a economia local agregada às famílias produtoras.

Quanto à pergunta de pesquisa “Como está estruturada a cadeia de valor do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná?”, o censo identificou os fatores competitivos e intervenientes no desenvolvimento da cadeia de valor do tabaco.

Quanto ao objetivo um, que versa sobre o panorama dos aspectos socioeconômicos do cultivo do tabaco da região Sudoeste do Estado do Paraná, foi apresentado, no primeiro bloco do censo, descrito no capítulo 3 e interpretado no item 3.4, e foi caracterizado pela identificação dos produtores e identificação das propriedades, sobre as principais atividades rentáveis realizadas nas propriedades, o que identificou culturas desenvolvidas nesses locais.

Os dados estratificados apontaram fatores relevantes, tais como a predominância branca, oriunda da descendência colonizadora, na mão de obra utilizada na atividade tabagista nas propriedades. A cultura do tabaco revelou-se uma atividade braçal que envolve a mão de obra de toda a família, mesmo sendo masculina a relevância entre os produtores. A faixa etária dos produtores do tabaco apresenta um maior índice entre as idades de 46 a 60 anos e

não aponta sucessão proporcionalmente nas famílias, de forma que, ao futuro de 10 anos, segundo as perspectivas relatadas, caso não se incorporem inovações e tecnologias, a atividade não será mais realizada pelas gerações jovens, atualmente na faixa etária de 18 a 30 anos.

A qualidade de vida existente nas propriedades do estudo foi evidenciada no alto índice de acessibilidade à saúde pública, saneamento básico, energia elétrica, coleta seletiva de lixo, acesso à internet, pavimentação de vias, educação e transporte. Essas características foram determinantes para que as famílias produtoras de tabaco nos 28 municípios do estudo tivessem garantia por condições dignas de moradia, saúde, educação, tecnologia e entretenimento.

Quanto ao objetivo dois, no que se refere aos fatores intervenientes no desenvolvimento da cadeia de valor do tabaco, na região sudoeste do Estado do Paraná, destaca-se que a predominância de propriedades estudadas é de posse própria, de maneira que as áreas de terra são de propriedade da família do produtor. O estudo concluiu ainda que prevalecem propriedades que não possuem financiamentos junto a instituições financeiras, bem como foram identificados baixos índices de financiamentos para moradias, equipamentos e custeio de produção, caracterizando a falta de subsídios financeiros via governo federal, característicos da atividade.

Considerando a média das propriedades utilizadas para plantio do tabaco e a rotação de culturas (área total de 3096,86 ha), o censo demonstrou que o produtor consegue realizar duas ou mais safras anuais com produtos diversificados, utilizando a mesma área de plantio do tabaco. Pode se dizer que as propriedades buscam gerir a própria sustentabilidade identificada também no baixo índice de produtores que trabalham em outros empregos fixos, ou seja, o produtor do tabaco, hoje, busca seu sustento explorando as atividades na própria propriedade. Ser “dono” da propriedade, sem possuir financiamentos, realizar rotação de culturas, são fatores que intervêm na subsistência da atividade e determinam a permanência das famílias no cultivo do tabaco.

As entidades representativas são intervenientes na atividade do tabaco e buscam a sustentabilidade no campo, realizam treinamento e capacitação na atividade, bem como investem em assistência técnica especializada por meio de cursos complementares para a qualificação da produção. Essas entidades foram apresentadas pelo produtores como sendo atuantes na região, a saber, o Sinditabacos, Afubra, Sindicatos Rurais e Senar.

Outro fator que intervêm na atividade do tabaco é a sustentabilidade rural, que utiliza práticas de preservação ambiental para as atividades do dia a dia, bem como a adoção de

novas tecnologias e aplicação de métodos sustentáveis na rotina das propriedades. As propriedades estudadas identificaram diversas práticas sustentáveis e compromisso ambiental. A devolução das embalagens vazias de agrotóxicos e a não realização de queimadas são atendidas em totalidade nas propriedades do estudo.

Quanto ao objetivo três, que busca apresentar a estrutura da competitividade da cadeia de valor do tabaco, pode-se concluir que a articulação na comercialização do tabaco, caracterizada pelo sistema integrado de produção, é um fator positivo à atividade. Os produtores consideram que a garantia de compra e assistência técnica, correspondendo a um controle que se inicia no plantio e se estende até a entrega do produto, tendo o técnico agrícola como mediador da relação entre a empresa e o produtor de fumo, são fatores determinantes para a cadeia de valor do tabaco. Porém, entendem que esse sistema integrado centraliza o poder das decisões para as empresas tabagistas, que atuam em pequeno número, pois, ao final da safra, a comercialização do volume produzido já está garantida pelas indústrias. A competitividade aumentaria se as outras empresas comercializadoras atuassem na região.

A predominância da BAT na atividade do tabaco, na região do estudo, é fator atrelado à decadência da cultura e das indústrias tabagistas nas últimas décadas; a empresa atua na região há mais de 60 anos, sendo a única a permanecer. O estudo apontou a retomada da ULT nas últimas duas safras.

O tabaco possui uma rentabilidade acima das outras culturas. A lucratividade da lavoura de tabaco é um atrativo competitivo aos produtores, especialmente para os que possuem pequenas propriedades. A empregabilidade dos membros da família gera fator de competitividade e sustentabilidade das pequenas propriedades; conclui-se, no estudo, que se utiliza ao máximo a mão de obra familiar, salvo em períodos de plantio e safra, quando é necessário contratar terceirizados.

Os produtores identificam, como fatores motivacionais determinantes para a continuação na atividade tabagista, a rentabilidade, o sistema integrado e a assistência técnica. Também, relacionam fatores, a exemplo do baixo preço e falta de mão de obra para a produção, como os principais fatores que levariam ao abandono da atividade. Dessa forma, conclui-se que um fator competitivo da cadeia de valor do tabaco está fortemente alicerçado nas empresas integradoras e na lucratividade da propriedade. Outro fator competitivo está na não implementação de um sistema mecanizado de produção, para deixar a atividade menos braçal, pois, a médio prazo, não haverá mais mão de obra disponível para a atividade na região.

As empresas integradoras comercializam a produção com indústrias principalmente da fabricação de cigarros, fator que pode contribuir para a competitividade do tabaco. Índices, como a redução de consumo e as exigências legais, podem demandar a comercialização. A substituição do uso do tabaco tradicional por produtos artificiais, as fortes exigências do Ministério da Saúde nas limitações de consumo podem determinar a lei da oferta e demanda do produto. O fato de o tabaco ter poucas alternativas de uso, sendo 98% utilizado como cigarro ou derivados, pode afetar a cadeia de valor, atingindo toda a cadeia produtiva.

Por fim, a cultura do tabaco apresentou crescimento em áreas de plantio e produtividade na última safra; esse índice está alicerçado em vários fatores que passam pela organização do setor, com destaque à assistência técnica personalizada e ao sistema de integração da produção. Essas variáveis impulsionaram a atividade e, por essa razão, conclui-se que, caso o cultivo do tabaco permaneça rentável, para os próximos 10 anos, a atividade perpetuará na região. Havendo a inovação de tecnologias nas metodologias de trabalho, a atividade crescerá e se desenvolverá na região do estudo, considerando principalmente as condições climáticas favoráveis e o grande número de pequenas propriedades existentes.

A contribuição científica desta pesquisa efetiva-se na apresentação de uma análise que envolveu a enumeração completa dos elementos da população estudada, decorrendo, em dados integrais, para as entidades tabagistas realizarem análises técnicas e de sustentabilidade na atividade. Na proposta de censo, não foi encontrado trabalho semelhante na região Sudoeste do Estado do Paraná.

Em relação às limitações da pesquisa, têm-se as características próprias da população estudada, devido à pesquisa ser um estudo de caso, o qual possui particularidades do objeto escolhido para ser estudado. Outro fator limitante é o número de produtores que não estão vinculados à associação, do qual não se tem dimensionamento, portanto, não alcançável.

Quanto a sugestões para pesquisas futuras, observou-se a influência de novas empresas tabagistas, que podem interferir no cenário atual, e a fomentação em linhas de crédito agrícola, como política governamental, que podem incentivar diretamente os produtores a buscar investimentos e tecnologias para o setor. Sugere-se também que o censo seja realizado ao término do quinquênio para validação das perspectivas descritas na pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTÔNIO, T.D. **Pesquisa de marketing**: livro didático. 2. ed. Palhoça:UnisulVirtual, 2011.
- AFUBRA. **Fumicultura no Brasil**. Disponível em: <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- ARAÚJO, N. **Setor de tabaco rejeita iniciativas que aumentem a tributação sobre cigarros**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home>. Acesso em: 03 de jul. 2021.
- BATALHA, M. **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- BIZZO, H. R.; HOVELL, A. M. C.; REZENDE, C. M. Óleos essenciais no Brasil: aspectos gerais, desenvolvimento e perspectivas. **Química nova**, [s.l.], v. 32, [s.n.], p. 588-594, [s.m.], 2009.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 3 de jul. 2021.
- CARVALHO JR, L. C. A noção de filière: um instrumento para a análise das estratégias das empresas. **Textos de Economia**, [s.l.], v. 6, n.1, [s.p.], [s.m.], 1995.
- CASTRO, A. M. G. Cadeia Produtiva: Marco Conceitual Para Apoiar a Prospecção Tecnológica. In: **XXII Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica - FEA-USP**, Salvador, 2002.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.
- COOPER, M.C.; LAMBERT, D.M.; PAGH, J.D. Supply Chain Management: More than a new name for logistics. **International Journal of Logistics Management**, [s.l.], v. 8, n. 1, [s.p.], [s.m.], 1987.
- COSTA, F.J.T. **Análise da cadeia de valor do tomate estudo de caso dos produtores de São Lourenço dos Órgãos, Cabo Verde**. Orientador: Cassandro da Veiga Mendes. 2018. 69. Tese (Doutorado em Economia) – Escola de Negócios e Governança, University of Cape Verde, Cabo Verde, 2018.
- COSTA, V.S.; ASSUNÇÃO, A.B.A.; COSTA, M.M.B.; CHACON, M.J.M. Análise de custo a partir da cadeia de valor do leite e seus derivados na região Seridó do Rio Grande do Norte. **Revista ambiental contábil**, Rio Grande do Norte, v. 7, n. 1, [s.p.], [s.m.], 2015.
- DAL VESCO, D. G.; TARIFA, R. M.; PACHECO, V.; DALL’ASTA, D. Cadeia de valores na gestão de custos: uma análise estratégica em cooperativas agropecuárias paranaenses. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, [s.l.], v. 13, n. 2., [s.p.], [s.m.], 2014.

- DUTRA, E.J.; HILSINGER, R. A cadeia produtiva do tabaco na região Sul do Brasil: aspectos quantitativos e qualitativos. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [s.l.], v. 17, n. 3, p. 17-33, [s.m.], 2013.
- ETGES, V. E.; FERREIRA, M.A.F. **A produção de tabaco: impacto no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.
- FEIZ, J.; CORDON C. Desenvolvendo uma Estrutura para a Identificação e Análise dos Recursos e Capacidades Estratégicas em Cadeias de Abastecimento. **Gestão de Operações e Cadeia de Abastecimento**, [s.l.], v. 5, n. 2, [s.p.], [s.m.], 2012.
- FREITAS, T.D.; STORT, D.R.F.; MORAES, D.A.; ROHENKOHL, J.E. **A organização da indústria Researchgate UFSM**. Universidade Federal Santa Maria/ RS, 2018.
- FREITAS, E. **A economia do Paraná**. Disponível em: <https://dados.gov.br/organization/secretaria-especial-de-agricultura-familiar-e-do-desenvolvimento-agrario-sead>. Acesso em: 11 de jun. 2021.
- GADELHA, C. A.; GOHR, C.F.; LEITE, M.S.A.; VIEIRA, M.F. (2019). Cadeia de valor e vantagens colaborativas: estudo em um processo de importação de uma carga containerizada. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.12, n. 3, [s.p.], [s.m.], 2019.
- HISLINGER, R. **O território do tabaco no sul do Rio Grande do Sul diante da convecção quadro para o controle do tabaco**. 2016. Orientador: Rosa Maria Vieira Medeiros. 223. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de pós graduação em geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MENGEL, A. A. **Tratados Internacionais e Disputas Locais: A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e as Disputas entre os Atores de Cadeia Produtiva no Brasil**. 2011.176. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- MENGEL, A.A.; AQUINO, S.L. A cadeia produtiva do tabaco como campo de disputas. **Mundo Agrário**, La Plata, v. 18, n. 38, [s.p.], [s.m.], 2017.
- PERONDI, M.A.; ZOTTI, C.F.; KIVOTA, N.; VILLWOCK, A.P.S. Prospecção de meio de vida alternativos ao cultivo do tabaco no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 675-696, [s.m.], 2011.
- POIRIER, C. C.; REITER, S. E. **Supply chain optimization**. San Francisco: Berret-Koehler, 1989.
- PORTER, M. E. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- PORTER, M. Towards a Dynamic Theory of Strategy. **Strategic Management Journal**, v. [s.l.], v. 12, [s.n.], p. 95-117, [s.m.], 1991.

**Relatório de atividades Afubra 2021.** Disponível em:

[https://issuu.com/afubra/docs/relatorio\\_de\\_atividades\\_afubra\\_2021\\_issu](https://issuu.com/afubra/docs/relatorio_de_atividades_afubra_2021_issu). Acesso em: 6 de jul. 2021.

RIQUINHO, D.L.; HENNIGTON, E. A. Sistema integrado de produção do tabaco: saúde, trabalho e condições de vida de trabalhadores rurais no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, [s.l.], v.32, n.12, [s.p.], [s.m.], 2016.

ROSALEM, V.; MACHADO, R.T.M. Alinhamento Estratégico na Cadeia Produtiva do Fumo. **III Encontro de estudos em estratégias**. São Paulo/SP, 2007.

ROSSI, M. **A agricultura do Sudoeste: demandas e produtividade**. Disponível em: <https://diariodosudoeste.com.br/agropecuaria/agricultura-do-sudoeste-demandas-e-produtividade/>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

SANTOS, S.M.B.; FERRARI, C.E.; GIACOMINO, G.F. Responsabilidade socioambiental da cadeia de suprimentos do tabaco no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, [s.l.], v. 24, n. 72, [s.p.], [s.m.], 2008.

SANTOS, G.M.; SOARES, G.H. Rapé e xamanismo entre grupos indígenas no médio Purus, Amazônia. **Rev. Antropol.**, on-line, v. 7, n. 1, p. 10-27, [s.m.], 2015.

SILVA, L.M.; CALDAS, A.P.; RODRIGUES, A.L.M.; OLIVEIRA, J.S.; SIMONTI, E.R.S. O uso do extrato do fumo como alternativa para o controle de pragas em hortaliças. **Cointer. II Congresso internacional de ciências agrárias**, 2017.

Silveira, R. L. L., Dornelles, M. (2010). Mercado mundial de tabaco, concentração de capital e organização espacial: notas introdutórias para uma geografia do tabaco. *Scripta Nova* (Barcelona), v. 16.

SHOBRI, N.I.; SAKIP, S.R.; OMAR, S.S. Malaysian Standards Crop Commodities in Agricultural for Sustainable Living. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, [s.l.], v. 222, n.6, [s.p.], [s.m.], 2016.

SKOWORNSKA, M.; FILIPEK, T. Life Cycle Assessment of Fertilizers: A Review. **International Agrophysics**, [s.l.], v. 28, [s.n.], p. 101-110, [s.m.], 2013.

THEIS, I.M. **Desenvolvimento e território: questões teóricas, evidências empíricas**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

TORRES, M.C.G.; PAIVA, A.O.R.; FERREIRA, V.C.; ROCHA, A.M. Cadeia de valor: os benefícios do alinhamento entre a estratégia governamental e a operacionalização de seus processos. Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Brasília/DF. **VI Congresso Consad de gestão pública**, 2013.

VARGAS, K.F.S.; MOURA, G.L.; BUENO, D.F.S.; PAIM, E.S.E. A cadeia de valores e as cinco forças competitivas como metodologia de planejamento estratégico. **Revista brasileira de estratégia**, Curitiba, v. 6, n.1, [s.p.], [s.m.], 2013.

VIEIRA, C.S. C.F. **Cadeia de valor de um cabaz de produtos hortofrutícolas biológicos.** Lisboa: Instituto superior de agronomia, 2016.

VILHENA, R.; MARTINS, H. F.; MARINI, C.; GUIMARAES, T. B. **O Choque de Gestão em Minas Gerais: políticas da gestão pública para o desenvolvimento.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

WEISS, C.; SANTOS, M.A. A cadeia agroindustrial do tabaco após dez anos do . de saúde pública. **Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v.11, n.21, [s.p.], [s.m.], 2015.

ZOROVICH, M.; CINTRA, R. Competitividade nas cadeias globais de valor e a inserção brasileira. **ESPM.**, São Paulo, v. 23, n.3, [s.p.], [s.m.], 2017.

## APÊNDICE A



UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Programa de Pós-Graduação em Administração  
Mestrado Profissional



O objetivo deste censo é levantar as informações dos aspectos socioeconômicos dos produtores do tabaco da região sudoeste do Estado do Paraná. Os dados serão utilizados para elaboração da dissertação da mestranda Andréa Marize Paeze que apresentará uma análise da cadeia de valor do tabaco na região sudoeste do Estado do Paraná. A participação dos produtores envolvidos neste processo é de suma importância para um resultado eficaz da análise.

Para maior credibilidade do projeto a identificação dos respondentes não será divulgada.

Nº Ordem Pesquisa	Município
-------------------	-----------

<b>1 Identificação do Produtor</b>				
Qual sua faixa etária	( ) de 18 a 30	( ) de 31 a 45	( ) de 46 a 60	( ) acima de 60 anos
Gênero	( ) Masculino	( ) Feminino	Se considera	( ) branco ( ) pardo ( ) negro ( ) outros
Qual sua escolaridade	( ) Analfabeto	( ) Primário	( ) Ensino Fundamental	( ) Ensino Médio ( ) Superior

<b>2 Identificação da Propriedade</b>			
A propriedade é	( ) própria ( ) arrendada	A propriedade é	( ) quitada ( ) financiada
Área total da propriedade		Área produtiva da propriedade	
Área plantação tabaco na propriedade (ha)		Quantas pessoas residem na propriedade	
Número de membros envolvidos na produção tabaco		Numero de pessoas adultas na propriedade	
Número de mulheres envolvidas na produção de tabaco		Numero de menores na propriedade	
A propriedade possui Empregados Domésticos Fixos	( ) sim ( ) não	A propriedade possui empregados temporário	( ) sim ( ) não

<b>2.1 Panorama dos aspectos socioeconômicos</b>			
Qual o tipo de construção da residência	( ) madeira ( ) alvenaria ( ) mista ( ) outras	Qual a fonte da energia consumida da propriedade	( ) energia hidrelétrica ( ) energia solar ( ) outras fontes
Qual a fonte da água potável da propriedade	( ) fonte natural ( ) poço artesiano ( ) Abastecimento público	A propriedade possui acesso internet	( ) sim ( ) não
Qual o tipo de condução para transporte da pessoas da família proprietária	( ) próprio ( ) coletivo ( ) não possui	Qual bens utilizados para comunicação e entretenimento	( ) TV ( ) Rádio ( ) computador ( ) celular ( ) outros
A propriedade possui coleta de lixo reciclável	( ) sim ( ) não	Qual o destino do Lixo Orgânico	( ) coleta seletiva ( ) descarte na propriedade ( ) substrato ( ) queimadas
Qual o tipo de Pavimentação da Via de Acesso ao Domicílio	( ) asfalto ( ) pedras irregulares ( ) não pavimentadas	Qual tipo de atendimento Médico é utilizado pelo proprietário	( ) SUS ( ) particular ( ) plano de saúde

<b>3 Outras atividades na propriedade</b>			
Qual a 1ª principal atividade além do tabaco	SECUNDARIA	Qual a 2ª principal atividade além do tabaco	SECUNDARIA
Qual a 3ª principal atividade além do tabaco	SECUNDARIA		
A propriedade possui fontes de rendimentos não agrícolas	( ) aposentadoria ( ) pensão ( ) programas sociais	A propriedade possui fonte de rendimentos de emprego fixo	( ) sim ( ) não

<b>4 Análise da estrutura interveniente</b>			
Possui financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural	( ) sim ( ) não	Possui financiamento junto a instituições financeiras para a produção de tabaco	( ) sim ( ) não
Possui financiamento para Aquisição de Outros Bens	( ) sim ( ) não	Tipos de instalações para manuseio do tabaco	( ) galpão padrão ( ) galpão convencional
Qual método utilizado para preparo do solo	( ) mecânico ( ) tração animal	Qual o método utilizado para plantio do tabaco	( ) mecanizado ( ) manual
Qual o método utilizado para colheita do tabaco	( ) mecanizado ( ) manual	Realiza treinamento ou capacitação para melhor desempenho da propriedade	( ) sim ( ) não
Possui assistência técnica na propriedade	( ) sim ( ) não	Realiza a atividade seguindo normas de Segurança no trabalho	( ) sim ( ) não
Quais das atividades relacionados são desenvolvidas na propriedade visando a sustentabilidade		( ) preservação da mata ciliar ( ) proteção de nascentes ( ) devolução de embalagens vazias de agrotóxico ( ) plantio direto	

5 Filiação a Entidades			
Pertence a alguma associação tabagista <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	RENTABILIDADE	Sócio de algum órgão sindicato <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	RENTABILIDADE
Participa de Sistema Integrado de Produção de Tabaco <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	RENTABILIDADE	Quanto da produção comercializa para o SIT	RENTABILIDADE

6 Perspectivas com a atividade	
Relacione três alternativas que são motivacionais para continuação na atividade do tabaco	<input type="checkbox"/> rentabilidade <input type="checkbox"/> sistema integrado <input type="checkbox"/> assistência técnica <input type="checkbox"/> preço <input type="checkbox"/> tamanho propriedade <input type="checkbox"/> qualidade vida
Relacione três alternativas que são levariam a abandonar a atividade do tabaco	<input type="checkbox"/> rentabilidade <input type="checkbox"/> preço baixo <input type="checkbox"/> falta mão de obra <input type="checkbox"/> saúde <input type="checkbox"/> faixa etária <input type="checkbox"/> qualidade vida
Quanto tempo ( anos) pretende ficar na atividade	<input type="checkbox"/> 01 ano <input type="checkbox"/> 5 anos <input type="checkbox"/> 10 anos <input type="checkbox"/> + 10 anos
Como considera sua qualidade de vida com a atividade do tabaco	<input type="checkbox"/> Muito satisfeito <input type="checkbox"/> Satisfeito <input type="checkbox"/> Pouco satisfeito <input type="checkbox"/> Insatisfeito

7 Rentabilidade	
Qual o custo de produção por há	
Qual sua produtividade média kg/há	

Agradecemos a colaboração e as informações prestadas